



Realização



Patrocínio



Parceria



Companhia Siderúrgica Nacional



Apoio Institucional



Apoio



Colaboração



Somos e Queremos

“Nossa missão é promover a integração entre o homem e a natureza por meio da educação ambiental. Nossos projetos: Parque das Neblinas e Movimento Cooperativas de Material Reciclável, que promovem o desenvolvimento de práticas de gestão sustentável em reservas naturais e centros urbanos, e o Programa Ler é Preciso.”

PENSAR E REALIZAR PROJETOS QUE BUSCAM UM FUTURO SUSTENTÁVEL.
ESSE É O NOSSO TRABALHO PELA VIDA.

Daniel Feffer

Presidente

Christine Castilho Fontelles

Diretora de Educação e Cultura

Liane Maria Codespoti Muniz

Coordenadora do Programa Ler é Preciso

Viviane Lopes

Assistente do Projeto Concurso de Redação Ler é Preciso

Juliana Zimmerman

Assistente do Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso

Paulo Groke

Gerente de Projetos Ambientais

Guilherme Rocha Dias

Coordenador do Projeto Parque das Neblinas

Michele Cristina Martins

Assistente Administrativo

Ney Carneiro Gregorio

Coordenador Administrativo Financeiro

Silvana Ferreira Silva

Analista Administrativo Contábil Sr.

Kátia Ricomini

Analista Administrativo Financeiro Jr.

Letícia Roncada Ignácio da Silva

Assistente Financeiro

CONSELHO DIRETOR

Daniel Feffer – Presidente

David Feffer – Vice-Presidente

Jorge Feffer – Vice-Presidente

MEMBROS

Armando Guedes Coelho, Cláudia Maria Costin,

Jacques Marcovitch, José Carlos Penteadó Masagão,

Murilo César Lemos dos Santos Passos, Sergio Arthur Ferreira Alves



Certos de que a educação é a ponte para garantir a sustentabilidade, o PROGRAMA LER É PRECISO visa contribuir para a superação de um dos maiores desafios da atualidade: preparar as novas gerações para atuarem na sociedade do conhecimento, a partir do domínio crítico da linguagem e da competência de comunicar-se pela escrita, base da auto-estima e da cidadania. Oferecemos condições para que crianças e jovens se dediquem à leitura e procuramos incentivar a absorção de valores humanistas e ecológicos, essenciais ao protagonismo juvenil e comunitário. Assim, esperamos participar da formação de indivíduos conscientes do seu papel, aptos a alcançar seus objetivos pessoais e a participar como agentes de transformação em suas comunidades.

Ações promovidas pelo Programa: implantação de Bibliotecas Comunitárias, capacitação de promotores de leitura e auxiliares de biblioteca, promoção de Concursos de Redação, apoio a debates e palestras sobre questões que envolvem o livro e a literatura, atuação em rede para troca de experiências e fortalecimento do desenvolvimento comunitário, monitoramento e avaliação de processos e resultados para construção de indicadores de desempenho e impacto.

O CONCURSO DE REDAÇÃO LER É PRECISO visa incentivar e valorizar a manifestação da criatividade e a auto-expressão por meio da escrita, destacando que o ato de escrever é uma forma de compartilhar idéias, histórias e aventuras – o que serve de base, igualmente, para aproximar o jovem do livro.

Concurso I , 1999: “Fazendo mágica com palavras”

Concurso II, 2000: “Uma carta para o Brasil do século 21”

Concurso III, 2001: “A turma do folclore e eu em defesa do meio ambiente”

Concurso IV, 2003: “Entrando nos sítios de Monteiro Lobato”

Concurso V, 2005: “Na pista de Ayrton Senna – A conquista de um sonho”

Os livros publicados com as redações premiadas em cada edição do Concurso estão disponíveis no site www.ecofuturo.org.br.

A cada ano que passa, sinto-me mais motivado com os resultados gerados pelo Concurso de Redação Ler é Preciso; e esta motivação tem um misto de alegria, por ver cada vez mais crianças e adolescentes aceitando o convite para participar, e de preocupação, por perceber que o nosso país não está concedendo as condições necessárias para que os sonhos destes jovens possam ter melhores chances de realização. Quero, portanto, cumprimentar todos os alunos de escolas públicas e privadas que escreveram suas redações e seus professores, que os auxiliaram. É por isto que o Concurso existe: para dar e receber a palavra.

Todos nós escutamos inúmeras vezes durante nossas vidas que o Brasil é o país do futuro. Mas onde está este futuro que nunca chega? Os Institutos Ecofuturo e Ayrton Senna se uniram, nesta quinta edição do Concurso, para inspirar crianças e jovens e saber de fonte direta como vão, o que pensam e quais são os seus sonhos.

Sob o tema “Entrando nas Pistas de Ayrton Senna – A Conquista de um Sonho” e tendo como exemplo a vida, a obstinação e a sensibilidade deste grande brasileiro, 438 mil crianças e jovens de todo o Brasil, apoiados por seus professores, leram, refletiram e escreveram sobre seus sonhos; 21 mil textos, selecionados pelas escolas, chegaram até nós – verdadeiro e incontestável recorde para iniciativas deste gênero. Neste livro, encontram-se os 60 textos vencedores, que “falam” entre si, revelando que não há fatos ou vidas isolados; que nossas histórias tecem uma rede comum e coletiva; que os sonhos expressos em resposta ao que “eu vou ser quando crescer” deixam muito claro para nós, leitores, que não existe o “não é comigo”, pois estamos juntos no mesmo barco.

Estas redações devem aumentar o compromisso de cada um de nós para tornar o nosso Brasil uma sociedade mais acolhedora e cooperativa para com a realização dos sonhos.

Da parte do Instituto Ecofuturo, fica a certeza de que os Concursos de Redação Ler é Preciso continuarão acontecendo, de modo a promover valores básicos de cidadania e ecologia, o diálogo e a busca de consenso, a liberdade de expressão, o gosto e a competência para ler e escrever, o respeito pela palavra e pela opinião do outro, pois, como dizia Max Feffer, “a vida que a gente quer depende do que a gente faz”.

Daniel Feffer

Presidente do Instituto Ecofuturo

Neste livro estão reunidas as 60 melhores redações do quinto Concurso de Redação, que teve como tema “Entrando nas Pistas de Ayrton Senna — A Conquista de um Sonho”. Elas resumem a expressão e a criatividade de milhares de crianças que começam a traçar planos e caminhos para o futuro.

Estimular a leitura e a escrita desses pequenos autores é oferecer ferramentas importantes para que organizem seus pensamentos, coloquem no papel expectativas, anseios e desejos.

Um espaço como este gera oportunidades importantes, cujos frutos esses meninos e essas meninas colherão no decorrer de suas vidas.

Acreditar no sonho, batalhar por ele, investir toda a energia para realizá-lo é o que foi semeado aqui.

Assim como Ayrton, esses alunos estão tendo a chance de entender que motivação, determinação, superação, garra, amor por onde vivem são valores decisivos na hora de fazer escolhas. Valores que pautaram o dia-a-dia de meu irmão e que são o maior legado que ele, como um brasileiro especial, deixou às novas gerações. Esses pequenos cidadãos é que vão construir um país mais justo, uma nação vitoriosa, onde poderão cruzar a linha de chegada, e, como Ayrton Senna, tornar-se campeões na vida.

Viviane Senna

Presidente do Instituto Ayrton Senna

© 2006 Instituto ECOFUTURO.

Todos os direitos reservados.

Agradecemos ao Instituto Ayrton Senna pela parceria neste projeto.

REALIZAÇÃO

Instituto Ecofuturo

ORGANIZAÇÃO DO PROJETO CONCURSO DE REDAÇÃO LER É PRECISO V

The Group Comunicação

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Solange Massuia (The Group)

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDITORIAL

Maria Betânia Ferreira e Dora Carrasse (Pingo é Letra)

CONSULTORIA PARA LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Fare Arte

ASSESSORIA DE IMPRENSA

GWA Comunicação Integrada

APOIO DE COMUNICAÇÃO

Melissa Diamantino

PRODUÇÃO EDITORIAL

Heloisa C. M. Vasconcellos

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Andrea Vilela de Almeida / Pimenta Design

ILUSTRAÇÕES

Alê Abreu

REVISÃO

Beatriz de Freitas Moreira

Agradecemos à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil pela seleção e indicação dos livros para a premiação das crianças.

Instituto ECOFUTURO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – 7º andar

01452-919 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3037-9554

www.ecofuturo.org.br

Ao longo dos últimos trinta anos, fui aprendendo a escrever com crianças que a escrever aprendiam. Com elas, fui pondo em livros – *O Jardim da Poesia*, *As palavras são como as cerejas* e outros – os registos da capacidade criativa das crianças, expondo-os aos olhos de leitores sensíveis, que devolviam às crianças a sua gratidão, o reconhecimento, o afago do olhar e do gesto amável.

Por isso, os meninos da Ponte inventaram versos como estes: “Esta palavra é amor/ Aquela palavra é irmão/ Esta palavra é silêncio/ Aquela palavra é beijo/ Cada palavra é um gesto/ Cada gesto uma palavra/ São a vida estas palavras”.

Pestalozzi dizia que a criança “quer tudo o que a torna amável, tudo o que lhe traz reconhecimento, tudo o que excita nela grandes expectativas, tudo o que nela gera energias, que a faça dizer: eu sei fazer”.

Por isso, encanta-me ver como, em outros lugares, há adultos sensíveis, que não desistem de escutar a criança que há em si, e que recolhem produções que a infância vai semeando, para lhes dar a dignidade da publicação.

O impulso criativo ganha raízes e multiplica-se nesses exercícios de cansaço e paixão, em que a palavra reinventada pela infância é revelada a múltiplos olhares. Bem hajam os autores desta iniciativa.

José Pacheco

Idealizador e Coordenador da Escola da Ponte,
em Vila das Aves, Portugal.

“Aprender com as crianças” poderia ser o nome deste livro, que mostra de uma maneira bastante direta o que pensam, sentem e dizem meninos e meninas brasileiros. Mais do que um concurso ou uma coleção de redações, este livro nos entrega um mapa com novos caminhos para que os educadores possam concentrar a sua atenção nas pessoas mais importantes da escola: as crianças.

Aqui vamos encontrar os conflitos, as esperanças, as dúvidas e as certezas que elas têm e que precisam ser consideradas em cada ato de educação que se faz na escola.

As crianças escolhidas para estar neste livro expressam o sentimento de milhares de outras. Infelizmente, há algo nelas que não encontramos em todas as crianças brasileiras: as que participam deste livro sabem ler, escrever e compreender. Quase metade das crianças do país está chegando à quarta série do ensino fundamental sem o domínio destas três importantes habilidades. Sem estas três coisas, muitas crianças demorarão mais a entender o mundo em que vivem, a conhecer e a lutar por seus direitos e deveres; demorarão mais a sentir o gosto das palavras, o prazer da leitura... No fundo, vão ter parte da sua infância roubada.

Nenhuma criança acha que outra criança pode ficar sem saber ler, escrever ou compreender. Nenhuma criança acha justo que outra não vá para a escola. Elas acreditam umas nas outras. Cada criança sabe que pode mudar o mundo, no seu jeito simples de ser e pensar. Por isso eu acho que este livro é uma forma de aprender com as crianças, para que elas possam aprender mais.

Marie-Pierre Poirier

Representante do Unicef no Brasil



Salvador, 6 de março de 2006

Mensagem para as crianças do Brasil!

Fiquei encantada por a Suzano ter promovido este concurso, onde as crianças se saíram muito bem. Alguns se destacaram mais, por isso seus textos serão publicados para mostrar o desempenho de cada participante.

Digo a vocês: continuem lendo, pois a leitura ensina muito e a pessoa absorve mais. Sintam-se orgulhosos desta grande aventura que é a porta do saber.

E à Companhia Suzano parabênizo pela iniciativa, pois a leitura é o futuro de uma educação melhor!

Ler sempre ler, pois ensina e educa, e a leitura é uma fonte de inspiração. Uma boa leitura faz viajar para um mundo que você mesmo cria. A velha amiga pede que sempre continuem a ler.

Mando um abraço especial para os participantes deste concurso.

Da amiga Canô Veloso

O meu sonho é trabalhar em um posto de gasolina. Não sei se isso é um bom emprego, mas vou fazer o que gosto de verdade e vou ser muito feliz.

Wagner Daniel Martins
8 anos

Eu quero ser bailarina porque eu acho muito bonito e parece que está voando.

Renata Dias Manzano
8 anos

Todos têm sonhos, e alguns são estranhos, como esportistas, jogador de futebol; normais, como desenhistas; infantis, como pediatra; cheio de “emoção”, como piloto de Fórmula 1; fácil, como viajante; delicioso, como culinária; difícil como comentarista e narrador de futebol, ou higiênico, como dentista.

Matheus Elias Lazarou
9 anos

(...) — diga alguma coisa do que vai ser difícil no seu destino de jogador de futebol.
— Passar na faculdade e outras várias coisas...
— Mas por que faculdade?
— Porque caso acabar o jogo e um entrevistador perguntar alguma coisa, eu tenho o que dizer.

Victor Polletini Zorzetto
9 anos

O menino pergunta ao sonho:
— Onde você se esconde?
Mas ele não responde.

Allef Carlos Pereira do Nascimento
11 anos

Pegue seu sonho,
Sua força de vontade,
Persistência e objetividade
Junte tudo dentro de sua cabeça
espere um pouquinho
para que a coragem apareça...

Aliny de Oliveira Santos
13 anos

Quem aquela professora pensa que é? Ela pode até saber onde deve e onde não deve ter acento, mas o que ela não sabe é que a minha esperança tem acento sim, e este significa muita coisa, apesar de estar errado. Este acento serve como uma corda que puxa a "esperança" do poço em que ela está.

Everton Luiz D. Leite
15 anos

"Mas quem sou afinal?" Eu sou o desenvolvimento da cidadania ética que filosofa a poesia que vem da justiça do equilíbrio das informações. Mas com isso ainda não sei quem sou!

Eberson da Costa
15 anos

**No futebol sou fera,
Na quadra não tem pra ninguém.
Deus veio ouvir meus pensamentos,
Eu vou me transformar em alguém.
No momento estou sofrendo,
Pois fiz algo errado.
Mas já pensei em tudo,
Logo estarei socializado.**

Fábio

Quanto a mim, desejo inventar alguma coisa (...). Não precisa ser algo gigantesco, para chamar a atenção das pessoas; apenas algo que me dê alegria e mostre que tenho capacidade para alguma coisa. Por exemplo, uma pequena miniatura de um ônibus seria o suficiente.

Roseny Farias da Silva
30 anos

**Mais fortes do que você:
seus sonhos, seus desejos
e as palavras que os transportam.**

Alain Serres

On vous écrit de la Terre, ed. Rue du Monde / UNICEF

Está na Convenção Internacional dos Direitos da Criança

Direito de se expressar, dar opinião e participar da vida da sociedade como cidadão ativo.

Toda criança tem direito de expressar livremente sua opinião.

Toda criança tem direito de praticar sua religião.

Toda criança tem direito de participar de uma vida associativa.

Direito de sonhar, rir, brincar e participar de atividades culturais, esportivas e lúdicas.

Toda criança tem direito ao repouso e ao lazer.

Toda criança tem direito de brincar, ter férias e praticar atividades culturais, artísticas e esportivas.

Que eles escrevam com gosto, liberdade e muita espontaneidade, no formato sugerido ou em outro de livre escolha. Não queremos que eles escrevam o que acham que nós, adultos, esperamos, e sim o que eles sentem e têm vontade de dizer (gritando ou murmurando, do jeito que cada um é).

Números e letras

1924 é o ano em que a Sociedade das Nações (anterior à ONU) adotou a Carta da Criança (para protegê-la da fome e dar-lhe possibilidade de se desenvolver e de se tornar útil à humanidade).

1959 é o ano em que a ONU votou uma nova Declaração dos direitos de todas as crianças, sem distinção ou discriminação (para que todas possam se desenvolver em condições de liberdade e dignidade).

1989 é o ano em que a ONU adotou a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (para protegê-la, preservá-la, educá-la e incentivá-la à participação cidadã).

1999 é o ano de criação do Ecofuturo e do Ler é Preciso.

20 mil é o número aproximado de anúncios publicitários que uma criança vê por ano.

1,8 é o número de livros que um brasileiro lê por ano.

5 é o número de edições já realizadas do Concurso de Redação Ler é Preciso.

438 mil é o número aproximado de crianças e jovens que leram e conversaram com seus professores e colegas sobre seus sonhos, escreveram e participaram de um processo democrático de decisão por consenso para selecionar as redações que enviaram ao Instituto Ecofuturo.

21 mil redações recebidas.

Este livro apresenta as 60 redações de jovens e 7 redações de adultos selecionadas por um grupo multidisciplinar de leitores de idades e formações muito diferentes, todos apaixonados por leitura. Aqui também figuram “pérolas”, que é a expressão adotada pelo grupo de leitores para indicar frases e trechos de outras redações que brilham pela graça, pela emoção ou pelo inusitado, e que merecem ser compartilhados com outros leitores.

A seleção das redações foi feita nos mesmos moldes sugeridos às escolas: decisão compartilhada por consenso. A preparação para a leitura, a orientação e a coordenação do trabalho dos leitores foi feita por Maria Betânia Ferreira (Pingo é Letra).

Antes de se tornar um objeto, este livro já havia nascido no coração e na cabeça dos leitores, a quem agradecemos as sugestões: que seja para todas as idades, surpreendendo e misturando os textos (*Tatiana Achcar*); leve, informal, bem-humorado e colorido, com rodapés para ir e vir (*Vivian Catenacci*); com uma divisão interessante e dinâmica que mostre o quanto se valoriza o “brilho” (*Telma Regina Matheus*); com um índice formal e outros variados, e que mostre a variedade dos universos das crianças e das idades (*Jane Menezes*);

que quebre estereótipos e padrões – uma forma de ler quebrando barreiras, com paradas, respiradas, ganchos que dêem vontade de ler mais (*Mireia Silveira*); simples, bonito, gostoso e leve, surpreendente, que faça diferença – é nosso dever e contribuição em relação às crianças e às escolas (*Solange Gomes*); que chame a atenção graficamente, e não seja só “mais um livro de redações” (*Marília Assef*); que seja uma porta ou janela para entrar nesse mundo do sonho que as crianças trouxeram (*Rosângela Soares*); que leve a outros leitores os “momentos de brilho” e a importância do projeto, a dimensão da mobilização de crianças de todo o país para escrever (*Maria Teresa Paliologo de Brito*); que leve as pérolas, as ilustrações, e não seja só “livro de letras” (quanta gente sonhou estar ali?); que retrate a diversidade de ambientes em que foi produzido (escolas rurais, internatos, escolas urbanas, cursos de educação de adultos...); que toque os professores, dê vontade de abrir e manusear (*Reni Adriano Batista*); que leve uma amostra das ilustrações; que tenha a “cara” do Ecofuturo – colorido, bem cuidado, organizado; que saia do padrão nas letras e na paginação; que mostre que há resistência à mesmice e que a metodologia pode ser aplicada em outros ambientes (*Ligia Kiss*); que seja colorido, vivo, para ler fora de ordem; que outras crianças ali se reconheçam e vejam que também poderiam estar ali (*Naná Prado*).

Instruções de leitura

Este livro foi planejado para que cada leitor faça nele uma viagem diferente.

Este livro não foi escrito por alguém sentado numa sala silenciosa, isolado do mundo. Não bastava lápis, caneta ou teclado e papel.

Não servia o silêncio de uma sala fechada e protegida.

Para escrevê-lo, durante dois anos muita gente voltou ao passado, viajou para o futuro, mergulhou no presente, desenhou, rabiscou, passou a limpo, digitou, conversou, explicou, mexeu nos guardados, recordou, perguntou, opinou, votou, defendeu, navegou na internet, decidiu, abriu e fechou livros incontáveis, recebeu e respondeu mensagens, foi para bibliotecas, telefonou, anotou para não esquecer, esqueceu, trocou, mudou, leu poesia, ouviu música, deu risada, cantolou, brigou, protestou, se queixou, festejou, prometeu, se emocionou, falhou, cumpriu, voltou atrás, insistiu, torceu, se espantou, se enganou redondamente, acertou em cheio.

Ele foi escrito por gente que tomou a palavra para dividir o que tem de mais precioso: seu sonho, sua vontade e sua possibilidade de agir para mudar o mundo.

Este livro foi planejado para que cada leitor faça nele uma viagem diferente.

Um livro se completa no leitor.

Agora é a sua vez

Você prefere fazer as coisas “certinho”? Comece pela página 32 e siga em frente, que vai dar certo.

Você detesta fazer as coisas como todo mundo? Escolha uma página qualquer para começar, e viaje em todas as direções, ora voltando, ora avançando, que vai dar certo.

Você preza acima de tudo sua liberdade de leitor? Decida como quer ler, sem prestar contas a ninguém, que vai dar certo.

Você gosta de jogar? Comece pela página do seu número de sorte. A partir dali, siga as instruções que encontrar. Por exemplo: se você começar na página **1**, vai ler essa página e dali vai passar para a **m**, ou para a **d** – é você quem decide! (Não é fantástico imaginar que provavelmente ninguém vai ler este livro do mesmo jeito que outra pessoa?) E não se preocupe: no final, dá certo.

Você não tem paciência para ler um livro inteiro? Leia um pouco de cada vez. Ou folheie, e leia só o que atrair a sua atenção. Mas deixe o livro à vista, que, no final, dá certo.

Seu nome está no livro e você se orgulha muito disso? Ora, comece por você mesmo. Encontrar a sua página é fácil: ela está no capítulo da sua categoria, por ordem alfabética de nomes dos escritores. Da sua página em diante, siga as instruções, que vai dar certo.

Você quer saber o que vai encontrar, antes de ler? Oriente-se pelos sumários a seguir, que vai dar certo.

Você não gosta de ler sozinho? Convide alguém, que vai dar certo.

Você não quer ler agora? Deixe passar algum tempo. Mas volte aqui, que vai dar certo.

O modo de ler este livro foi inspirado por outros dois livros: *O jogo da amarelinha*, de Julio Cortázar, sugerido por Solange Massuia, e *O dicionário Kazar*, de Milorad Pávitch, sugerido por Dora Carrasse.

Sumário

Sonhos com medo

Na saída da escola parei	A	51
Era dezembro...	B	52
Eu era um pobre menino	D	54
Sou Everton	G	57
Um sonho	K	61
É se chegássemos lá	ix	77
Um sonho de caubói	xv	83

Sonhos com bicho

Querida Esperança	2	34
Meu nome é Beatriz	3	35
Caro Adriano Moraes	12	44
Eu sou uma menina	14	46
Olá, larva Ana!	C	53
Nossa! Que emocionante	E	55
Eu queria ser	F	56
Eu quero dormir	L	62
Um dia bem ensolarado	N	64
A magia do sonho	iii	71
Nossos sonhos...	xiii	81
Um sonho de caubói	xv	83
Depois de muitos meses, volto	h	96
Hoje um cara parou na rua	o	104
Eu sou Maria de Lurdes	VII	115

Sonhos com dúvidas

Perguntas que me afligem	x	78
A fórmula dos sonhos	xii	80
Todo mundo tem um sonho	vi	74
A magia de sonhar	viii	76
Meu dia não poderia	a	87
Tudo bem com você, tão fixo	b	88
À minha procura	c	89
Pensar é trabalho difícil	d	91
Conversa de jovem para diário	e	92
Querido diário, como vai?	g	95
Depois de muitos meses, volto	h	96
O diário de um sonhador	j	98

Meu querido amigo e confidente	k	99
Um dia... Um dia...	n	103
Hoje um cara parou na rua	o	104

Sonhos com família

Eu sou Aline	1	33
Querida Esperança, bom dia!	2	34
Meu nome é Beatriz	3	35
A novidade	4	36
Eu sou Jefferson Willian	5	37
Mãe, eu sinto uma coisa dentro de mim...	6	38
Eu sou um menino de apenas 8 anos	7	39
Querido vovô: tenho os olhos castanhos	8	40
Sonhos, sonhos...	9	41
Olá! Eu sou a Patrícia	10	42
Caro Adriano Moraes	12	44
Eu sou uma menina	14	46
Éra dezembro...	B	52
Eu era um pobre menino	D	54
Eu queria ser	F	56
Sou Everton	G	57
Eu quero dormir	L	62
Hoje é onze de outubro	I	109
Recomeçar... eis o desafio	II	110
Eu sou sozinho nesta vida	III	111
Gabriel, dizem que ele é cruel	V	113
Sou uma mãe feliz	VI	114
Eu sou Maria de Lurdes	VII	115

Sonhos com música

Eu sou Aline	1	33
Eu sou uma menina	14	46
À minha procura	c	89
Pensar é trabalho difícil	d	91
Conversa de jovem para diário	e	92
Eu: Eu sou eu! Oras.	l	100
Um dia... Um dia...	n	103

Sonhos com mito e magia

Querida Esperança	2	34
Na saída da escola parei	A	51
Procurei por vocês o dia todo	J	60
A magia de sonhar	viii	76
E se chegássemos lá	ix	77
Aquele final de tarde	xi	79
Um sonho de caubói	xv	83
Tudo bem com você, tão fixo	b	88
Depois de muitos meses, volto	h	96
Página quixotesca	m	101

Sonhos com profissão

Eu sou Aline	1	33
Querida Esperança	2	34
Meu nome é Beatriz	3	35
Eu sou Jefferson Willian	5	37
Eu sou um menino de apenas 8 anos	7	39
Querido vovô: tenho os olhos castanhos	8	40
Sonhos, sonhos...	9	41
Eu sou uma menina esperta	11	43
Caro Adriano Moraes	12	44
Eu sou uma menina	14	46
Nossa! Que emocionante	E	55
Eu queria ser	F	56
Sou Everton	G	57
Um sonho	K	61
No espaço no nosso sistema solar	O	65
Todo mundo tem um sonho	vi	74
Um sonho de caubói	xv	83
Pensar é trabalho difícil	d	91
Conversa de jovem para diário	e	92
Quem sou eu e o que é mesmo que eu era?	f	93
Página quixotesca	m	101
Hoje um cara parou na rua	o	104
Hoje é onze de outubro	I	109
Eu sou sozinho nesta vida	III	111
Querido diário, hoje bom dia	IV	112

Sonhos com coisas que falam

Olá, larva Ana!	C	53
Sou Everton	G	57
Certa vez um menino	H	58
Procurei por vocês o dia todo	J	60
Um sonho	K	61
No espaço no nosso sistema solar	O	65

Sonhos com gente querida

Eu sou Aline	1	33
Mãe, eu sinto uma coisa dentro de mim...	6	38
Querido vovô: tenho os olhos castanhos	8	40
Eu sou uma menina	14	46
Eu queria ser	F	56
Eu quero dormir	L	62
À minha procura	c	89
Quem sou eu e o que é mesmo...	f	93
Meu querido amigo e confidente	k	99
Eu: Eu sou eu! Oras.	l	100
Um dia... Um dia...	n	103
Eu sou Maria de Lurdes	VII	115

Sonhos com mundo melhor

Eu sou Aline	1	33
Querida Esperança	2	34
Eu sou um menino de apenas 8 anos	7	39
Sonhos, sonhos...	9	41
Eu sou a Flor	13	45
Eu sou uma menina	14	46
Na saída da escola parei	A	51
Eu queria ser	F	56
No Paraná	M	63
Quero ver nosso mundo	ii	70
Sonho im-possível	v	73
Perguntas que me afligem	x	78
Querido diário, como vai?	g	95
Depois de muitos meses, volto	h	96
Um número	i	97
Página quixotesca	m	101
Gabriel, dizem que ele é cruel	V	113

Sonhos com lembranças

Eu sou Aline	I	33
A novidade	4	36
Mãe, eu sinto uma coisa...	6	38
Perguntas que me afligem	x	78
Sonhei com uma fórmula	i	69
Sonho im-possível	v	73
Depois de muitos meses, volto	h	96
O diário de um sonhador	j	98
Meu querido amigo e confidente	k	99
Hoje é onze de outubro	I	109
Recomeçar... eis o desafio	II	110
Eu sou Maria de Lurdes	VII	115

Sonhos por ordem de sonhador

Abner Bortolotti Fontinate	Na saída da escola parei	A	51
Adriana Aparecida Maia Pereira	Hoje é onze de outubro	I	109
Alexandre da Silva Correa	Meu dia não poderia	a	87
Alexsandro Augusto O. de Almeida	Tudo bem com você, tão fixo	b	88
Aline dos Passos Merka	Eu sou Aline	1	33
Aline dos Santos Ribeiro	Sonhei com uma fórmula	i	69
Aline Vieira de Sousa	À minha procura	c	89
Allysson Bezerra dos Santos	Era dezembro...	B	52
Amanda Sartori Idalencio	Quero ver nosso mundo	ii	70
Ana Luiza Paz Gonçalves Santos	Querida Esperança	2	34
Analicia de Oliveira Silva	Recomeçar... eis o desafio	II	110
Anderson de Brito Filho	Olá, larva Ana!	C	53
Angélica Cristina Barbosa	A magia do sonho	iii	71
Beatriz Macedo Dionísio	Meu nome é Beatriz	3	35
Bruno	Eu sou sozinho nesta vida	III	111
Carlos Adriano Machado	A fórmula do sonho	iv	72
Castrine Lemos Barbosa	Sonho im-possível	v	73
Celso Lopes Júnior	Eu era um pobre menino	D	54
Clesley Tomaz de Souza	Querido diário, hoje bom dia	IV	112
Décio Cunha Junior	Nossa! Que emocionante	E	55
Docke Paula Hefziba de Lima	Todo mundo tem um sonho	vi	74
Douglas Luiz Moreira	Pensar é trabalho difícil	d	91
Edinan Santanna de Andrade	Eu queria ser	F	56
Everton Leandro Sau	Sou Everton	G	57
Felipe Dias Fernandes de Moraes	Conversa de jovem para diário	e	92
Flavia Rassevi Nascimento	Ler, entender e sonhar...	vii	75

Franciane Souza Gois	A magia de sonhar	viii	76
Gabriel	Gabriel, dizem que ele é cruel	V	113
Gilberto Rocha Neto	Quem sou eu e o que é mesmo...	f	93
Gilmar Carlos Mascarello Junior	Certa vez um menino	H	58
Gustavo Zaratín Figueiredo Costa	Querido diário, como vai?	g	95
Iuri de Oliveira Nazario	A novidade	4	36
Janaina Reis Baia	Depois de muitos meses, volto	h	96
Jefferson da Silva Gomes	E se chegássemos lá	ix	77
Jefferson dos Reis da Silva	Alguém me perguntou	I	59
Jefferson Willian Marques Alves	Eu sou Jefferson Willian	5	37
Jenifer Almeida Duarte Monteiro	Mãe, eu sinto uma coisa...	6	38
Jéssica Caroline Lobo e Silva	Um número	i	97
Jéssica da Silva Tigre	O diário de um sonhador	j	98
Júlio César S. R. Campanha	Meu querido amigo e confidente	k	99
Karla Isabela Klaus	Procurei por vocês o dia todo	J	60
Laina Kariny Alves da Silva	Perguntas que me afligem	x	78
Larissa de Sousa Nunes	Aquele final de tarde	xi	79
Lourdes Bellozo Mirandola	Sou uma mãe feliz	VI	114
Ludymila Regina Rosa da Silva	Eu: Eu sou eu! Oras.	l	100
Luiz Guilherme Barbosa	A fórmula dos sonhos	xii	80
Luiz Henrique F. B. Leal	Um sonho	K	61
Maria de Lurdes dos S. Oliveira	Eu sou Maria de Lurdes	VII	115
Mateus Creaste Pereira	Eu sou um menino de apenas 8 anos	7	39
Mikelen Vicelli	Nossos sonhos...	xiii	81
Milene Cristine Santos Deusdete	Querido vovô: tenho os olhos castanhos	8	40
Monique de Oliveira	Sonhos, sonhos...	9	41
Naiara Simões Cremasco	Página quixotesca	m	101
Patrícia Matos Araujo	Olá! Eu sou a Patrícia	10	42
Rafaela Florencio Cardoso	Eu sou uma menina esperta	11	43
Rafaela Motta Carreri	Eu quero dormir	L	62
Reinaldo Leite Filho	Caro Adriano Moraes	12	44
Rodolfo Andrade Santos	No Paraná	M	63
Tainá Hakim Lyrio de Medeiros	Um dia bem ensolarado	N	64
Thaís Andrade de Melo	Eu sou a Flor	13	45
Thauany Nazareth Cireno	Eu sou uma menina	14	46
Thiago do N. Silva de Souza	Sonhos todos nós temos	xiv	82
Thiago Raniery Souza de Souza	Um dia... Um dia...	n	103
Vanessa Aparecida de Carvalho	Hoje um cara parou na rua	o	104
Vanessa Helena Martins	No espaço no nosso sistema solar	O	65
Welington Galvão A. de Oliveira	Um sonho de caubói	xv	83
Wesley Rosa de Mesquita	Querido Eu Sou, Eu Quero	15	47

Categoria 1

Aline dos Passos Merka	Eu sou Aline	1	33
Ana Luiza Paz Goncalves Santos	Querida Esperança	2	34
Beatriz Macedo Dionísio	Meu nome é Beatriz	3	35
Iuri de Oliveira Nazario	A novidade	4	36
Jefferson Willian Marques Alves	Eu sou Jefferson Willian	5	37
Jenifer Almeida Duarte Monteiro	Mãe, eu sinto uma coisa...	6	38
Mateus Creaste Pereira	Eu sou um menino de apenas 8 anos	7	39
Milene Cristine Santos Deusdete	Querido vovô: tenho os olhos castanhos	8	40
Monique de Oliveira	Sonhos, sonhos...	9	41
Patrícia Matos Araujo	Olá! Eu sou a Patrícia	10	42
Rafaela Florencio Cardoso	Eu sou uma menina esperta	11	43
Reinaldo Leite Filho	Caro Adriano Moraes	12	44
Thaís Andrade de Melo	Eu sou a Flor	13	45
Thauany Nazareth Cireno	Eu sou uma menina	14	46
Wesley Rosa de Mesquita	Querido Eu Sou, Eu Quero	15	47

Categoria 2

Abner Bortolotti Fontinate	Na saída da escola parei	A	51
Allysson Bezerro dos Santos	Era dezembro...	B	52
Anderson de Brito Filho	Olá, larva Ana!	C	53
Celso Lopes Júnior	Eu era um pobre menino	D	54
Décio Cunha Junior	Nossa! Que emocionante	E	55
Edinan Santanna de Andrade	Eu queria ser	F	56
Everton Leandro Sau	Sou Everton	G	57
Gilmar Carlos Mascarello Junior	Certa vez um menino	H	58
Jefferson dos Reis da Silva	Alguém me perguntou	I	59
Karla Isabela Klaus	Procurei por vocês o dia todo	J	60
Luiz Henrique F. B. Leal	Um sonho	K	61
Rafaela Motta Carreri	Eu quero dormir	L	62
Rodolfo Andrade Santos	No Paraná	M	63
Tainá Hakim Lyrio de Medeiros	Um dia bem ensolarado	N	64
Vanessa Helena Martins	No espaço no nosso sistema solar	O	65

Categoria 3

Aline dos Santos Ribeiro	Sonhei com uma fórmula	i	69
Amanda Sartori Idalencio	Quero ver nosso mundo	ii	70
Angélica Cristina Barbosa	A magia do sonho	iii	71
Carlos Adriano Machado	A fórmula do sonho	iv	72

Castrine Lemos Barbosa	Sonho im-possível	v	73
Docke Paula Hefziba de Lima	Todo mundo tem um sonho	vi	74
Flavia Rassevi Nascimento	Ler, entender e sonhar...	vii	75
Franciane Souza Gois	A magia de sonhar	viii	76
Jefferson da Silva Gomes	È se chegássemos lá	ix	77
Laina Kariny Alves da Silva	Perguntas que me afligem	x	78
Larissa de Sousa Nunes	Aquele final de tarde	xi	79
Luiz Guilherme Barbosa	A fórmula dos sonhos	xii	80
Mikelen Vicelli	Nossos sonhos...	xiii	81
Thiago do N. Silva de Souza	Sonhos todos nós temos	xiv	82
Wellington Galvão A. de Oliveira	Um sonho de caubói	xv	83

Categoria 4

Alexandre da Silva Correa	Meu dia não poderia	a	87
Alexsandro Augusto O. de Almeida	Tudo bem com você, tão fixo	b	88
Aline Vieira de Sousa	À minha procura	c	89
Douglas Luiz Moreira	Pensar é trabalho difícil	d	91
Felipe Dias Fernandes de Moraes	Conversa de jovem para diário	e	92
Gilberto Rocha Neto	Quem sou eu e o que é mesmo...	f	93
Gustavo Zaratín Figueiredo Costa	Querido diário, como vai?	g	95
Janaina Reis Baia	Depois de muitos meses, volto	h	96
Jéssica Caroline Lobo e Silva	Um número	i	97
Jéssica da Silva Tigre	O diário de um sonhador	j	98
Júlio César S. R. Campanha	Meu querido amigo e confidente	k	99
Ludymila Regina Rosa da Silva	Eu: Eu sou eu! Oras.	l	100
Naiara Simões Cremasco	Página quixotesca	m	101
Thiago Raniery Souza de Souza	Um dia... Um dia...	n	103
Vanessa Aparecida de Carvalho	Hoje um cara parou na rua	o	104

Participações Especiais

Adriana Aparecida Maia Pereira	Hoje é onze de outubro	I	109
Analicia de Oliveira Silva	Recomeçar... eis o desafio	II	110
Bruno	Eu sou sozinho nesta vida	III	111
Clesley Tomaz de Souza	Querido diário, hoje bom dia	IV	112
Gabriel	Gabriel, dizem que ele é cruel	V	113
Lourdes Bellozo Mirandola	Sou uma mãe feliz	VI	114
Maria de Lurdes dos S. Oliveira	Eu sou Maria de Lurdes	VII	115

Sonhos em capítulos

Categoria 1	30
Categoria 2	48
Categoria 3	66
Categoria 4	84
Participações Especiais	106
Leitores	116
Ler para escrever	138
Escritores	146



Eu sou



e eu quero.

CATEGORIA 1

1^A E 2^A SÉRIES

FORMATO SUGERIDO:

CARTA

A criança desta fase...

- ... está pronta para aplicar suas energias e forças em aprendizagem formal e memória;
- ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a idéia de que o mundo é bom, a confiança e o senso moral;
- ... se movimenta o tempo todo e aprende imitando;
- ... observa com a maior atenção e incorpora o modo como os adultos tratam uns aos outros;
- ... já conquistou o espaço (aprendeu a andar), venceu a separação (deu nome às coisas), domina o tempo (vai ao passado e ao futuro) e, agora, está apta a expressar Eu sou e Eu quero (a semente do sonho).

Eu andei sonhando dormindo e até acordada. É que na minha família ninguém é professora e se eu conseguir ser professora vai ter pelo menos uma.

Caroline Machado da Silva
8 anos

**O meu maior sonho é ser padre.
Eu tenho esse sonho porque eu queria
ajudar as pessoas que querem fazer
um pedido para melhorar.**

Rogério Martins Vieira
7 anos

**Hoje em dia a faculdade está muito cara, mas não faz mal
porque quando eu chegar lá quem sabe seja de graça...**

Tainara Medeiros de Almeida
8 anos

Eu ainda sou uma criança aprendendo muitas coisas interessantes com os adultos. Mas o que eu acho mais divertido é na hora que ensino a uma pessoa grande alguma coisa que ela não sabe.

Hector Lemainski
7 anos

1

quero ser
bailarina porque ali está
a paz que preciso para entender
o mundo

Eu sou Aline dos Passos Merka. Estou na 2ª série G, sala 10, na escola Francisco José de Lima J.

Eu tenho 8 anos, fiz aniversário no dia 3 de junho. Eu nasci no ano 1997 na cidade de São Paulo. O nome do meu pai é Reinaldo e o da minha mãe é Lucinei.

Minha família é grande e compreensiva com os problemas. As minhas melhores amigas são Flaviane, Franciane, Tayná e Nalisa. Eles me apóiam muito.

Quando eu era bebê, eu era bem gordinha. Minha mãe falava que eu era uma baleinha e eu era bem bonitinha. É o que me contam. Minha mãe falava e eu não esqueci.

Cresci e vi a violência de perto, e hoje nada mudou. Se eu pudesse melhorar o mundo, ia ser melhor pra todo mundo. E eu queria melhorar o mundo de hoje.

Um dia, eu fui ao teatro e vi minha prima dançando, era tão lindo!

Daquele momento em diante, fiquei apaixonada por isso. Enquanto a minha prima dançava, eu percebia que todos estavam em paz. E assim resolvi que quando eu crescer quero ser bailarina, porque ali está a paz de que preciso para entender o mundo.

Vou lutar muito para realizar o meu sonho.

★ Na página **m** a Naiara conta como ela faria para “melhorar o mundo de hoje”, como diz a Aline.

★ Há quem sonhe com música bem suave para dançar, há quem sonhe com outro tipo de música bem diferente. Se no sonho da Aline a platéia fica em paz, lá na página **d** (Douglas) a história é bem outra...

2º lugar

Aline dos Passos Merka

8 anos

Cajati, SP

Dona Esperança
morar no .

2

Querida Esperança,

Bom dia! Meu nome é Ana Luiza Paz. Sou uma menina de cabelos louros, corpinho bonito e estudo na fase 2.

Ah, Dona Esperança, sou muito meiga, paz tenho em minha família e até em meu sobrenome.

Fico às vezes deitada no jardim da minha casa pensando como a senhora é. Vejo muitas pessoas falando em esperança. Algumas querem ser ricas, outras querem ter uma casa e outros uma boa profissão.

Eu tenho um sonho que chamo de Esperança, porque ele é muito bonito. Vou te contar baixinho: quando crescer quero ser dentista. Sei que é difícil, pois tenho que estudar muito.

Ouvi dizer que a senhora tem uma varinha mágica que realiza sonho de gente pequena. Quando eu for gente grande a senhora vai se lembrar do meu sonho?

Olha, acabou de entrar pela janela um bichinho verde... Será a senhora, Dona Esperança?

Beijos.

Ana Luiza Paz

3º lugar

Ana Luiza Paz Gonçalves Santos

8 anos

Turmalina, MG

★ A Ana Luiza vai estudar muito para ser dentista. O Luiz Henrique, na página **K**, conta que é estudioso e por isso pode e vai fazer um trabalho que é um pouco viajar no tempo.

★ Por que será que “quando eu for grande” é quase sinônimo de “quando meu sonho se realizar”? Na página **VII** tem mais alguém falando “quando eu crescer” — a Maria de Lourdes.

3

- ★ Bichos? Outros aparecem na página **N**, em que a Tainá conta uma história de parcerias difíceis.
- ★ Receita para sonho dar certo? Que tal conhecer a da Aline Ribeiro, na página **i**?

Meu sonho é conhecer a África porque quero conhecer o leão Simba do filme rei leão.

Meu nome é Beatriz Macedo Dionísio, vou fazer 7 anos no dia 1º de julho de 2005. Moro com a minha tia Marlene, com meu tio Julio e minhas primas Kellen e Karen, e a Karen tem uma filhinha que é a Maria Clara, ela tem 5 meses. Meu sonho é conhecer a África porque quero conhecer o leão Simba do filme Rei Leão. Quando eu crescer quero ir na África e quero também ser médica de animais, minha tia disse que eu tenho que estudar muito. Ela disse também que para ir na África é preciso ter muito dinheiro, aí eu resolvi começar a juntar dinheiro no meu cofrinho, e quando eu for médica dos animais vou continuar juntando dinheiro para ir na África conhecer o leão Simba.

Beatriz Macedo Dionísio

7 anos

Rio de Janeiro, RJ

A barriga da minha mãe ficou cheia é que a novidade estava crescendo dentro da barriga dela. É um dia a minha mãe foi no hospital buscar a novidade, quando vi não gostei e achei feia aquela novidade, só chorava e minha mãe tinha que ficar o tempo todo cuidando da novidade.

A novidade

Meu nome é Iuri, moro com minha mãe. Um dia minha mãe falou que tinha uma novidade para falar para mim, fiquei curioso, pensei que poderia ser um presente novo.

Minha mãe falou que a novidade era que eu ia ganhar um irmão ou irmã.

A barriga da minha mãe ficou cheia, é que a novidade estava crescendo dentro da barriga dela. E um dia a minha mãe foi no hospital buscar a novidade, que vi, não gostei e achei feia, aquela novidade só chorava e minha mãe tinha que ficar o tempo todo cuidando da novidade.

Quando eu for grande e casar e minha mulher for no hospital buscar a novidade vou ajudar ela a cuidar.

Porque filhos dá muito trabalho.

1º lugar

Iuri de Oliveira Nazario

8 anos

Orleans, SC

★ Na página **i**, a Jéssica Lobo, como o Iuri, faz um jogo curioso com palavras. Aqui uma novidade berra, e lá quem protesta é um...

★ A conversa do Allysson com a mãe é bem outra, lá na página **B**.

5

• Eu sou um menino forte, moreno, de olhos castanhos, sou bonito e quero ser mais bonito ainda.

Eu sou Jefferson Willian e gosto de soltar pipas e brincar com meu amigo Guilherme.

No dia 2 de julho é o meu aniversário e eu quero uma bicicleta de presente.

Eu sou um menino forte, moreno, de olhos castanhos, sou bonito e quero ser mais bonito ainda.

Sou filho único de meus pais e quero ser sempre um filho responsável, inteligente e estudioso. Eu quero sempre dar alegria para os meus pais pois quero que eles sintam orgulho de mim.

Também sou um menino muito sonhador e sonho com o meu futuro em ser um grande pedreiro como meu pai e ajudar a minha família a mudar de vida.

Jefferson Willian Marques Alves

7 anos
Potim, SP

★ O Gabriel, como o Jefferson, acha muito importante o que sua família pensa dele. E ele também acredita que estudar vai ajudar para que pensem bem dele. Mas a vida do Gabriel é bem diferente da vida do Jefferson, como ele conta na página **V**.

★ Se o Jefferson é “um menino muito sonhador”, o Douglas, lá na página **d**, não fica atrás...

Mamãe:

Mãe, eu sinto uma coisa dentro de mim...

Que toda a noite eu lembro que a vovó contou uma história que eu gostei.

Minha vovó falava que, quando você ia trabalhar antes dela, eu ia tomar café com ela. Ela me dava um beijinho bem gostoso quando ela chegava, eu estava lá no portão falando:

— Mamãe, mamãe!

Ela adorava isso, e todo dia ela ficava alegre.

Sábado e domingo eu não “soltava” dela.

E tudo isso eu ficava fazendo com a minha vovó.

Eu adoro a minha vovó. Ela trocava as minhas fraldas, dava banho.

Quando ela ia ao supermercado, ela me trocava e falava:

— Vem, bebê da vovó e da mamãe.

Ela comprava doces e eu me melecava toda, mas não tinha problema, ela ia lá e me trocava.

E eu sempre vou adorar a minha vovó e a minha mãe.

O meu maior sonho é morar com a minha vovó, com você mamãe e a minha madrinha, só nós três juntinhas.

Um abraço.

Jennifer

Jennifer Almeida Duarte Monteiro

9 anos

Mogi Mirim, SP

Mãe, eu sinto uma coisa dentro de mim...

★ A avó da Jennifer deixou palavras doces na memória da neta. O avô do Júlio César, na página **k**, marcou a vida do neto com palavras sábias sobre o jeito de encarar a vida.

★ A Maria de Lurdes, na página **VII**, também fala de lembrança boa de avó — uma lembrança com cheiro!

7

Serei um juiz e lutarei pelos direitos das pessoas, sem olhar religião, raça ou poder aquisitivo, apenas ser honesto, como sou hoje.

Criciúma, 24 de junho de 2005

Eu sou um menino de apenas 8 anos.

Acredito que já sou importante não só para as pessoas, mas também para Deus.

Sou uma criança da raça negra, com esperança que o racismo já tenha realmente acabado, porque hoje apenas tenho sonhos, mas no futuro quero-os realizados.

Eu sou alguém importante, para minha família, para meus amigos, para Deus, por que sou a esperança de um Brasil melhor.

Quero viver acreditando que sou capaz de sonhar e lutar pelos meus direitos e por uma vida cheia de paz e amor.

Serei um juiz e lutarei pelos direitos das pessoas sem olhar religião, raça ou poder aquisitivo, apenas ser honesto, como sou hoje.

Um abraço do amigo

Mateus Creaste

Mateus Creaste Pereira

8 anos

Criciúma, SC

★ Quem também quer “lutar por uma vida cheia de paz e amor” é a Amanda, que conta isso fazendo rima na página **ii**.

★ O Wesley, por enquanto, está mais concentrado em conseguir outra coisa... Lá na página **15**.

Poá, 27 de junho de 2005

Querido vovô:

Tenho os olhos castanhos. Tenho 7 anos.

Eu sou parda e os meus cabelos são pretos e grandes. Sou banguela.

Eu gosto de brincar de boneca e comer macarrão.

Meu sonho é ser médica para salvar as pessoas e vovô ficar feliz no céu.

Vou estudar muito tempo.

Muitos beijinhos e abraços da sua neta

Milene

★ E já que o céu entrou na roda... Lá na página **E** tem mais gente — o Décio — pensando nisso, só que ele anda matutando coisa bem diferente.

★ Na página **XV**, o que acontece no céu é coisa misteriosa. O Wellington sonha acordado? Ou é sonho de sono?

Milene Cristine Santos Deusdete

7 anos

Poá, SP



9

Sonhos, Sonhos...
Eu adoro me imaginar alcançando uma estrela!

Sonhos, sonhos...

Adoro me imaginar alcançando uma estrela!

Às vezes me imagino sentada na Lua com as pernas balançando.

Não sei o que vou ser quando crescer, tem muitas coisas que eu gostaria de fazer.

Por exemplo, modelo, veterinária, escritora...

Enfim, quando crescer eu decido.

Eu quero ser muito feliz e que minha família seja também.

Que todos tenham muita saúde e que o mundo inteiro tenha muita paz!

Monique de Oliveira

8 anos

Blumenau, SC

- ★ Dúvida não é exclusividade da Monique. A dúvida da Vanessa, na página 10, é coisa muito séria!
- ★ O que o Alexandre gostaria que acontecesse não fica tão distante para alcançar como uma estrela. Mas, pelo que ele conta na página 11, parece que é bem difícil...

Povoado Santa Luiza, 10 de setembro de 2005

Olá!

Eu sou a Patrícia Matos Araujo, sou marronzinha, tenho cabelos cacheados e sou muito feliz. Moro no Povoado Santa Luiza com minha tia Jacileide. Estudo na 2ª série na Escola Municipal Santa Luzia e agora que estou aprendendo a ler. E o que eu mais quero é aprender a ler e a escrever muito, tudo certinho, pra abrir meu livro de Português e ler todas as historinhas legais que moram lá dentro rapidinho e sem gaguejar.

Porque pra aprender a ler e escrever pra isso não tem hora, como diz a musiquinha que passa na TV.

E o engraçado é que eu estou aprendendo a ler procurando palavras no dicionário e sublinho todas as que eu consigo ler e tem outra brincadeirinha que minha tia me ensinou que é de acertar as palavras, ela vai dizendo as sílabas e eu tenho que acertar o nome, estou aprendendo a ler mais rápido.

Eu quero aprender a ler e escrever logo pra ler os livrinhos de historinhas que eu adoro do Sítio do Picapau Amarelo, Rapunzel, Os três porquinhos, Cinderela, Patinho feio, Pinóquio e todas as historinhas que criança adora e me deixam feliz.

E agradeço a Deus meu amigo mais importante que me ajuda a aprender a ler porque ele me deu olhinhos que vêem, uma boquinha que sai as palavras, ouvidinhos que escutam, mãozinhas que escrevem, pezinhos que me levam à escola e uma cabecinha esperta que aprende.

Tchauzinho da Patricinha (Lulu). Pra todas as crianças do mundo que estudam e querem aprender sempre mais eu mando pra eles beijinhos com sabor de

Assina com alegria:

Patrícia Matos Araujo, 8 anos

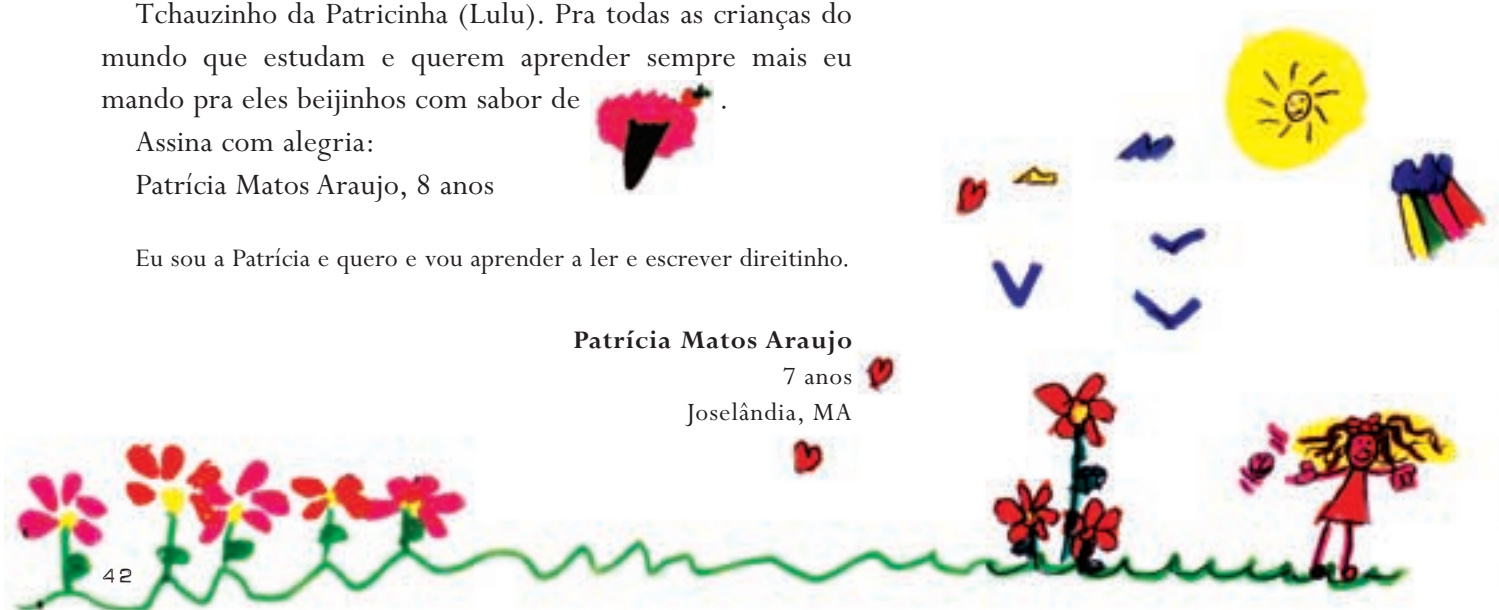
Eu sou a Patrícia e quero e vou aprender a ler e escrever direitinho.

Patrícia Matos Araujo

7 anos

Joselândia, MA

- ★ Tem sorvete de história alegre e tem sorvete de história triste. É o caso do sorvete da história que o Celso conta na página **D**.
- ★ Dicionário também é necessário na fórmula mágica da Franciane, na página **viii**.



11



★ O Bruno também quer “seu nome honrar”, como a Rafaela, e sabe que dá para fazer isso mesmo quando “no meio do caminho tinha uma pedra” e a vida se complicou. Ele conta sua história na página IIII.

★ E que história é essa de “pedra no meio do caminho”? Modo de dizer que a gente vinha pela vida e... tropeçou. Como se a vida fosse um caminho. O Felipe, na página e, escreve sobre essa mesma pedra e dá o nome do poeta que escreveu que “no meio do caminho tinha uma pedra”.

Itápolis, 20 de junho de 2005

Eu sou uma menina esperta,
eu quero mais esperta ficar.

Eu sou uma menina estudiosa,
eu quero com meu estudo trabalhar.

Eu sou uma menina da 2ª série,
eu quero para a 3ª passar.

Eu sou assim preocupada,
eu quero meu estudo avançar.

Eu sou a Rafaela Florêncio,
eu quero meu nome honrar.

Eu sou responsável com meus estudos,
eu quero muito é estudar.

Eu quero ser alguém na vida,
eu quero ser uma boa profissional,
eu sou fã da escola em que estudo,
eu quero, eu serei uma professora legal.

Assinado: Rafaela Florêncio Cardoso.

Eu Adoro Estudar

Rafaela Florêncio Cardoso

8 anos

Itápolis, SP

Fazenda Boa Cria, 22 de junho de 2005

Caro Adriano Moraes,

Meu amigo desconhecido, hoje eu acordei pensando em como a sua mãe deixou você ser peão e montar em bois.

Eu gosto muito de rodeio e brinco disso todo dia.

Meu pai quer que eu seja peão para montar em bois, mas a minha mãe não gosta de jeito nenhum.

Quando você ler esta carta eu quero que você me escreva e ensine a convencer e consolar minha mãe para que ela me deixe ser peão.

Quase esqueci, eu me chamo Reinaldo Leite Filho e tenho 7 anos e ainda vou crescer bastante.

Meu pai é o Reinaldo José Leite e minha mãe Nilda Vieira, eles me deram a vida, hoje são carinhosos e cuidam de mim. Ainda, de presente, me deram também irmãos: o Fábio, o Johny e o Eduardo.

Hoje estou morando na Fazenda Boa Cria que fica perto de Marília no distrito de Amadeu Amaral, onde eu estou na EMEF Prof. Antônio Garcia Egéa na 2ª série. Lá também é muito legal, vou de perua porque moro e estudo na área rural.

Quero que você goste de mim e me ajude, a minha carta acaba por aqui. Um abraço bem forte do seu amigo.

Fique sabendo, Marília fica no estado de São Paulo, no Brasil, e é a cidade amiga da criança.

Reinaldo Leite Filho

8 anos

Marília, SP

★ Reinaldo pede ajuda a um “amigo desconhecido” para convencer sua mãe a deixá-lo realizar seu sonho. Quem também pede ajuda é o Everton, na página **G**. Mas não pede a uma pessoa: pede a uma coisa que existe em grande quantidade mas que um dia pode vir a faltar.

★ Na página **xi**, quem pede ajuda é um desconhecido, e a Larissa lhe ensina uma fórmula que dá certo.



13

- ★ “Coração feito de algodão-doce”, está aí uma idéia que combina também com o sonho da Naiara, na página **110**...



- ★ Um “castelo feito de ouro” deve dar um trabalho danado para viver dentro. Faz lembrar os versos do Thiago de Souza, lá na página **xiv**.

Eu sou a Flor, moro no céu, com os anjos, e logo serei coroada para ser a deusa dos humanos.

Minha função é guardar e cuidar dos corações das pessoas. Um dia tive uma idéia genial, resolvi adoçar os corações trocando o coração de carne por um coração feito de algodão-doce.

Acredito que dessa forma ninguém terá doenças no coração, as pessoas serão felizes e suas vidas serão mais doces. Um dia desses encontrei a Juliana, era uma menina que tinha vários problemas e que, depois que ficou com seu coração açucarado, se tornou uma menina mais feliz e cheia de vida.

A mudança dos corações açucarados já está feita, agora o que eu mais quero é viver num castelo feito de ouro e morar com todas as pessoas que têm o coração feito de algodão. Pois tenho certeza de que vivendo em equipe com muito amor e alegria serão melhores.

Beijos,
Thaís

Thaís Andrade de Melo

8 anos

São Paulo, SP


Eu quero a paz no mundo, quero respeito entre os povos.

Eu sou uma menina de 7 anos, me chamo Thauany Nazareth Cireno, sou filha única, sou carinhosa, inteligente e amorosa.

Gosto de dançar balé, comer feijoada, tenho um pássaro que se chama Zequinha, eu escolhi este nome para homenagear meu avô que se chama José.

Eu gosto de brincar com as minhas amigas e com a minha boneca Fefe. Sou uma menina que gosta de estudar Matemática, História e Língua Portuguesa.

Quero ser dentista, para cuidar das bocas com muito carinho e cuidar das bocas das pessoas que não podem pagar.

Eu quero uma estrela, eu quero viver livre, eu quero ser amada e amar.

Eu quero a paz no mundo, quero respeito entre os povos. Quero a felicidade no mundo e que as pessoas cuidem das coisas com muito carinho.

Que as mães cuidem de seus filhos, como se fossem uma rosa se abrindo que precisa de atenção, respeito e muito amor.

Eu quero que a luz brilhe e ilumine os caminhos de cada ser humano.

Eu quero e espero que as pessoas respeitem a infância e a velhice.

Quero que cada ser humano consiga encontrar o seu caminho com muito amor e fé dentro de seus corações.

Thauany Nazareth Cireno

7 anos

São Paulo, SP

- ★ A Castrine tem uma fórmula para os sonhos da Thauany e outros darem certo. Ela está na página **v**.
- ★ O Carlos Adriano também fala de uma fórmula, mas essa parece que foge de qualquer controle. É o que ele conta na página **iv**.

15

- ★ Enquanto isso... Alguém quer mais é se ocupar com uma coisa que se faz MUITO na escola. Quem? A Karla, que está na página **J**.
- ★ Muita gente jura que não existe “dia comum”. Prova disso é o Gustavo, lá na página **9**.
- ★ Todo mundo, todo mundo MESMO sonha com férias o tempo inteiro. Verdade? Lá na página **V** alguém conta outra coisa que acaba deixando a gente na dúvida.

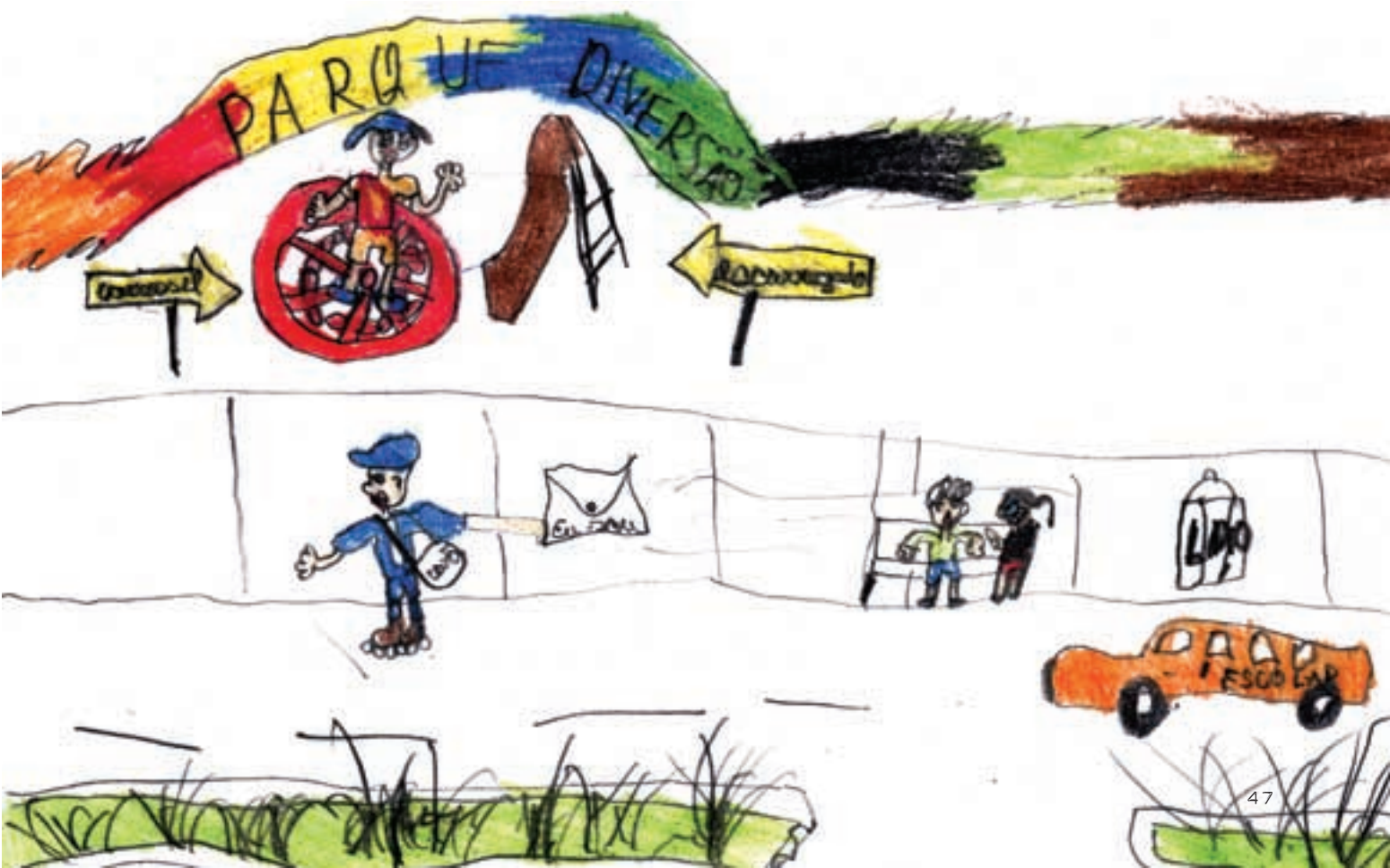
Querido Eu Sou, Eu Quero

Hoje é um dia comum, com novidades comuns e pessoas comuns, a primavera começou e o dia melhorou e o horário de verão vai começar para me matar. Mas por sorte o ano vai acabar e as férias vão começar.

E não esqueça que tem que dizer para o Eu Quero entrar em minha vida porque Eu Quero me divertir.

Wesley Rosa de Mesquita

9 anos
Goiânia, GO



Eu quero,



mas... é difícil!

CATEGORIA 2

3^A E 4^A SÉRIES

**FORMATO SUGERIDO:
DIÁLOGO**

A criança desta fase...

- ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a idéia de que o mundo é belo, a fantasia, o senso estético e a idéia de autoridade pelo exemplo;
- ... está menos aberta e mais interiorizada;
- ... passa por um confronto com as regras e expectativas sociais: é a hora de aprender o auto-controle (aprendizagem “civilizadora”);
- ... observa atentamente o comportamento dos adultos;
- ... incorpora de maneira às vezes exagerada as mensagens negativas (“você não faz nada certo”, “menino não chora”, “você não entende nada”...)
- ... freqüentemente tem a sensação de não ser compreendida;
- ... tem uma autocrítica forte.

Por exemplo: se um colega de classe pede para a gente fazer a lição dele e em troca ele dá um apontador novo, não devemos aceitar, pois é corrupção.

Isabelle Alves Valim
10 anos

Eu tenho que fazer uma tentativa, senão em vez de difícil vai ficar impossível.

Alex Rodrigues Ferreira
8 anos

– É ser cabeleireira de famosos. Ou de ser astronauta internacional.

– Qual é o seu sonho, filha?
Natalia Pedrico Moreira
9 anos

É, temos que estudar. Mas hoje em dia um pouquinho de sorte até que ajuda.

Jonathan Rodrigues Faria de Souza

A

pois acho, que mesmo sem varinha de condão posso começar a realizar o meu sonho.

Na saída da escola parei e comecei a pensar no meu sonho...

Pensei em como seria melhor se as pessoas não poluíssem os rios, não destruíssem as matas e respeitassem mais a natureza.

Então, escutei uma vozinha, olhei para trás e perguntei:

— Quem é você?

— Sou sua fada madrinha — a vozinha respondeu.

— Você poderia me ajudar a fazer com que as pessoas cuidem da natureza e respeitem a vida?

— Eu não posso — respondeu a fadinha. — As pessoas do planeta Terra estão muito más e assim minha varinha de condão não funciona.

Fiquei triste. Pensei no meu sonho, na minha vontade de realizá-lo, e falei:

— Mas sou uma criança. Como posso ajudar a melhorar a vida no meu planeta?

— Converse com seus amigos — disse a fadinha — e juntos vão pensar num jeito de mostrar para as pessoas que é preciso respeitar a natureza para conservar a vida!

Nesse momento tive uma idéia: reunir os meus amigos para começarmos juntos a pensar numa maneira de melhorar a vida e diminuir a maldade.

Me despedi da fada madrinha e fui para casa feliz, pois acho que mesmo sem varinha de condão posso começar a realizar o meu sonho.

★ Atrás do Abner estava uma fada madrinha falando com vozinha delicada. Não é nenhuma “vozinha” o rugido de quem persegue o Alexandro na página **b**.

★ Reunir amigos é especialidade do Gilberto, para quem a vida é “um jogo de amor e carinho” que ninguém pode jogar sozinho — e isso ele explica na página **f**.

Abner Bortolotti Fontinate

9 anos

Santa Cruz das Palmeiras, SP

Éra dezembro... Na televisão já anunciavam a chegada do Natal. Estávamos eu e minha mãe deitados na rede, na varanda da minha casa. De repente, minha mãe me pergunta:

— Allysson, você queria ter alguma coisa? E por que não tem?

Eu fiquei meio paralisado, por alguns instantes, sem saber o que responder, mas...

— Ah, mãe, tantas coisas que eu quero! Mas... é difícil!

E me veio uma porção delas na cabeça, porque dali eu ouvia a televisão, e todas aquelas promessas, que Papai Noel vai trazer isso, aquilo... Eu já tenho quase 10 anos e sei que Papai Noel é uma pessoa fantasiada e que só traz aquilo que o pai ou a mãe compra pra gente. Minha mãe nesse momento pediu:

— Allysson, feche os olhos, e imagine tudo que você quer e vai falando.

— Eu queria... minha coleção de carrinhos, meu celular, meu videogame, meu computador, meu carro... — E minha lista foi aumentando e com isso acabei dormindo. Minha mãe saiu da rede, e quando eu acordei:

— Mãe, eu adormeci, e nem lembro mais quantas coisas eu falei.

Ela me respondeu:

— Você prestou atenção que as coisas que você quer vão aumentando, no tamanho?

— É, é mesmo!

— Sabe o que isso quer dizer?

— Não!

— Isso quer dizer que você tem muitos sonhos, e que eles vão crescendo junto com você. Você vai conseguir realizá-los, um a um, se você assim fizer por merecer. Você vai estudar, esperar, trabalhar, é difícil, mas... Nunca deixe de sonhar.

Allysson Bezerro dos Santos

10 anos

Capivari de Baixo, SC

★ “A televisão, e todas aquelas promessas”... São tantas que a gente até corre o risco de não saber mais qual é mesmo o seu sonho. O Leandro Nomura conta, na página 133, o que aconteceu com ele.

porque dali, eu ouvia a televisão, e todas aquelas promessas, que Papai Noel, vai trazer isso, aquilo...

★ “Eu acho a televisão muito instrutiva. Cada vez que alguém liga, eu saio de perto e vou ler um livro.” (Groucho Marx, ator cômico norte-americano) Na página **M**, o Rodolfo conta que mais alguém acaba achando melhor recorrer aos livros...

C



- Olá, larva Ana! Como vai?
- Não vou muito bem, Luiza.
- Ué... Por quê?
- É que está perto minha hora de mudar. Me tornar casulo para ser borboleta.
- Mas isso é maravilhoso!
- Não acho, tenho muito medo de não conseguir.
- Que bobagem, todas um dia temos que passar por isso.
- Gostaria que meu dia não chegasse. Opa! O que é isso?...
- O que está acontecendo, Ana?
- Acho que chegou a minha hora. Adeus, Luiza.
- (O casulo: alguns dias depois...)
- Não acredito, consegui! Me tornei uma borboleta.
- Ana! É você?
- Sim! Mas e você? Não vai me dizer que é a Luiza?
- Sou eu, sim. Também já fiz minha transformação. Viu como dá tudo certo?
- É, você estava certa. Se não tivesse mudado não estaria tão bonita, nem poderia voar para conhecer o mundo.
- Então vamos voar juntas?
- Vamos. Ha, ha, ha!

★ Transformações também aconteceram com a Vanessa, e que transformações malucas ela conta na página ❶!

★ A Laina tem uma fórmula que se aplicaria direitinho ao caso da larva Ana. Página ❷.

2º lugar

Anderson de Brito Filho

10 anos

Vargem, SC

De joelhos diante dela eu chorei, entre soluços lhe falei... Nossa Senhora do menino Jesus eu só queria... só queria ter uma mãe...

Eu era um pobre menino órfão, pouco sabia, quase nada entendia, mas tinha sonhos. Morava num barraco de chão batido, junto com vovô, até que...

Certo dia, quando saí para pedir o que comer, ou como falam pedir esmola, vovô falou:

— Filho, nunca pegue nada do que não lhe seja oferecido, alguém de longe te guia e ficará feliz.

Quando cheguei na minha lanchonete favorita, porque ali nunca me negaram comida, alguma coisa me chamou a atenção, uma linda menina pediu:

— Mamãe, compra um sorvete!

Ao ouvir a palavra mamãe meu coraçãozinho apertou-se tanto que doeu, então esqueci o que ia fazer, falando comigo mesmo, voltei para o barraco.

— Vovô, o que quer dizer mamãe?

Notei então uma profunda tristeza e lágrimas escorreram pelo rosto de vovô.

— Mamãe... Meu filho, quer dizer o sol que te aquece, o brilho das estrelas que te ilumina, o canto dos pássaros que traz o seu som, o amanhecer que desperta e a chuva que molha a planta.

— Vô... — Me calei, queria saber mais, mas tive medo, lembrei então da imagem da uma mulher com um menino no colo, que vovô disse um dia:

— Está é a imagem de Nossa Senhora, a mãe de Jesus.

De joelhos diante dela eu chorei, entre soluços lhe falei: Nossa Senhora do Menino Jesus, eu só queria... só queria ter uma mãe.

Celso Lopes Júnior

9 anos

Lacerdópolis, SC

★ O Bruno ficou órfão bem cedo, e o que aconteceu depois ele conta na página **III**.

★ Que tal, agora, uma fórmula mágica com rima, ritmo e riso? Página **iv**, com o Carlos Adriano.

E

— E se eu colocar hélices no touro?

— Nossa! Que emocionante ser piloto de helicóptero, né, pai?

— É uma boa profissão.

— Gostaria muito de um dia realizar meu sonho...

— Que sonho?

— Ah, pai, de ser um piloto de helicóptero para fazer viagens, voar alto e resgatar pessoas em perigo. Eu quero, mas... É difícil!

— Eu sei que é difícil. Você terá que estudar muito e fazer cursos longe de casa — explicou o pai.

— Vou ser um ótimo piloto! — exclamou o filho.

— E eu vou ficar muito orgulhoso de ter um filho que pode voar — o pai já sonhando alto. — Ai, ai... Meu filho um piloto, quem diria, hein?!

— É, pai, eu vou domar aquela máquina como se fosse um touro. Vou ser aplaudido de pé, o meu nome vai ser reconhecido internacionalmente e...

— Espera um pouco, filho — o pai, todo preocupado. — Mas você não queria ser piloto de helicóptero?

— Eu vou ser, só que...

— O quê? — O pai, já espantado.

— Nada não, pai. Só estava pensando em seguir outro caminho, mas acabei de perceber que não posso voar em cima de um touro.

— Ah, bom! — Respirou o pai, aliviado.

— Mas... Pai! — O menino já cheio de idéias.

— O quê, filho?

— E se eu colocar hélices no touro?

★ Quem também sonhava voar é a TATIANA, que virou jornalista e aparece contando isso na página 125.

★ Tem mais rodeio no livro, o que o Wellington conta na página XV.

1º lugar

Décio Cunha Junior

10 anos

Sete Barras, SP

- **Eu queria ser** um médico para salvar as pessoas.
— E você, mamãe?
— Eu queria ser enfermeira-padrão para ajudar as pessoas e ter um mundo melhor.
— Papai, e você?
— Eu queria ser veterinário para cuidar dos animais para que no mundo tenha vida.
— E você, amigo?
— Eu queria ser policial para prender os ladrões e parar com o crime nas ruas e nas casas e cidades.
— E você, Evandro?
— Queria ser professor para ensinar as crianças do mundo inteiro.
— E você, vovô?
— Eu queria ser prefeito para reconstruir a cidade.
— E você, vovó?
— Queria ser apenas sua vovó.

Edinan Santanna de Andrade

9 anos

Nova Castilho, SP

Eu queria ser um médico para salvar as pessoas.

★ O Thiago Souza de Souza está em outra esfera totalmente diferente, lá na página 10. No momento, o que ele quer mesmo é...

G

- ★ A água do sonho da Angélica Barbosa é outra. Ou melhor, são outras, porque há dois tipos, lá na página **iii**.
- ★ “Meu inimigo é o medo” — a frase do Everton também poderia ter saído da boca de um dos personagens do Anderson, lá na página **C**.



Sou Everton Leandro Sau, quero ser bombeiro, mas é difícil, porque tenho medo, tenho medo de fogo e acho que não vou conseguir chegar muito perto.

— Ah!, dona Água, gostaria de ser, como a senhora, que sobe no fogo e faz ele ficar escuro de medo.

— Mas algumas vezes ele é forte e intenso, então tenho que recuar.

— Quem disse isso?

— Eu, você não falou comigo?

— Dona Água?! Eu quero estar sonhando!

— Pode até pensar ser um sonho, o fato de eu falar com você, mas nossos sonhos e a certeza de realizá-los é que nos fazem conquistar o que queremos.

— É, mas é que eu quero ser bombeiro, e o fogo é meu maior inimigo.

— Não, seu inimigo é o medo, e para superá-lo você precisa enfrentá-lo com coragem. Eu ajudo, mas é você que precisa colocar-me perto dele.

— Ah, dona Água, mas não é fácil!

— Sei que não, mas a perseverança faz diferença. Você já me viu batendo nas pedras para aumentar meu espaço? Muitos podem achar que é inútil, mas cada grão mínimo de areia que tiro do riacho me dá a certeza de que um dia ele me cederá um lago.

— Puxa, dona Água! Já estou começando a acreditar que meu sonho pode ser realidade.

— Pois é! Podemos ter sonhos grandiosos, as dificuldades também serão, se lutarmos com coragem e determinação o medo do fracasso caminhará sempre longe de nós.

— Que legal, dona Água! A senhora me deu a maior lição de vida. Agora estou pronto para a conquista. Dona Água?! Onde você está? Ih!, tá pingando na minha cama.

— Ô mãe, tem que mandar consertar esse telhado! Ainda bem que já estava na hora de acordar.

Foi um sonho mesmo, mas a lição nunca vou esquecer.

Everton Leandro Sau

9 anos

São Bento do Sul, SC

Certa vez um menino de 10 anos, alegre e inteligente, encontrou-se com o Futuro. Entrelharam-se curiosos, um queria conhecer melhor o outro. O menino começou a dialogar.

— Futuro, o que serei daqui a 20 anos?

O Futuro respondeu, pensativo:

— Depende de você!

— Como assim?

— Se você souber aproveitar as boas oportunidades, estudar bastante, ser educado em todas as suas ações...

— Já sei, isso parece um sermão.

— Não, são apenas conselhos que todos recebem, e só os inteligentes sabem usar. Você quer usar essas dicas?

— Eu quero, mas... É difícil!

— É difícil, mas só quem sabe o que quer se torna um vencedor.

O menino e o Futuro afastaram-se, um acreditando no outro.

Gilmar Carlos Mascarello Júnior

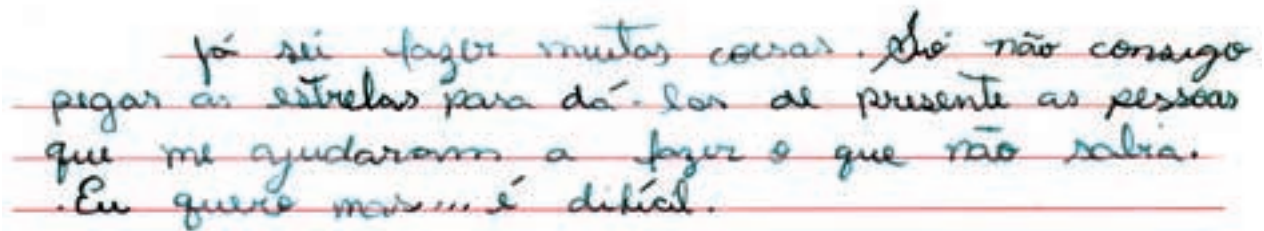
10 anos

Faxinal dos Guedes, SC



Futuro o que serei daqui
20 anos?

- ★ Sim, é possível conversar com o Futuro, como mostra o Gilmar. E também é possível trocar idéias com outro interlocutor fora do comum como o que a Aline mostra na página C.
- ★ Na página 127 a CHRISTINE conta uma coisa que aconteceu há mais de 20 anos e que tem tudo a ver com a existência deste livro.



Já sei fazer muitas coisas, só não consigo
pegar as estrelas para dá-las de presente as pessoas
que me ajudaram a fazer o que não sabia.
Eu quero mais... é difícil.

Alguém me perguntou, quando eu era pequeno: “O que você sabe fazer?”.

Eu pensei e respondi:

— Eu quero saber andar de bicicleta, mas... é difícil.

Quando eu era pequeno eu queria aprender a amarrar o sapato, mas... era difícil.

Quando eu era pequeno eu queria aprender a colocar uma meia e uma roupa, mas... era difícil.

Quando eu era pequeno eu queria dormir em uma nuvem e que as estrelas contassem uma história para eu dormir, mas... era difícil. Quando eu era pequeno eu queria aprender a tocar violão, mas... era difícil.

Eu queria aprender a tomar banho sozinho, mas... era difícil.

Quando eu era pequeno eu queria colocar meus sapatos nos pés certos, mas... era difícil.

Quando eu era pequeno eu queria aprender a colocar uma roupa sozinho, mas... era difícil.

Eu queria aprender a ir para escola sem ninguém, mas... era difícil.

Aí entrei na escola, aprendi a ler, escrever e não parei mais. Hoje ainda não sou grande, mas já sei fazer muitas coisas.

Só não consigo pegar as estrelas para dá-las de presente às pessoas que me ajudaram a fazer o que não sabia.

Eu quero, mas... é difícil.

Jefferson dos Reis da Silva

9 anos

Barueri, SP

★ A ROSÂNGELA também descobriu que é difícil pegar estrela, coisa que ela, como o Jefferson, queria muito fazer, só que por outros motivos. 124.

★ A Aline Ribeiro, na página 11, dá uma fórmula mágica em que compartilhar é ingrediente indispensável.

— Procurei por vocês o dia todo.

— O dia todo?

— O dia todo não, o final de semana inteiro, e é só agora que acho vocês. Em um domingo de noite, quando já estou cansada e com sono.

— Mas nós sempre estávamos aqui...

— O problema é que não as encontrava... Para muitos isso é tão fácil, mas para mim, por mais que eu queira, é difícil.

— Somos iguais para todos.

— Mas nem todos conseguem dominá-las.

— Como assim?

— Ora, o que é um “galo” para a maioria das pessoas? Não passa de uma ave sem graça. E uma “casa”. É só um imóvel. Um “colar”. É apenas um acessório. Uma “foca”. É só um animal engraçado.

— Mas, e daí?

— Deixem essas palavras caírem nas mãos, ou melhor, no lápis de um Sérgio Caparelli, de um Vinicius de Moraes, de uma Cecília Meireles! Vão se transformar em poesias e músicas: O galo aluado, A casa engraçada, O colar de Carolina, A foca...

— Tudo depende da maneira que nos usam.

— É verdade, donas Palavras! É isso que eu quero... mas é difícil:

Ter inspiração para escrever.



★ Uma vez a palavra galo “caiu no lápis” do poeta João Cabral de Melo Neto e se transformou num poema de que a Janaína lembrou, e ela fala dele na página **h**.

★ “Cansada e com sono” deve estar a Rafaela, porque o que ela conta na página **L** não é brincadeira...

3º lugar

Karla Isabela Klaus

9 anos

Concórdia, SC



K

Foi quando o saci pulou do livro e me perguntou:
— Luiz, o que você quer ser quando crescer?

Um sonho

Certo dia eu estava na biblioteca da minha escola e vi muitos livros. Cada qual tinha um título e falava sobre uma coisa. Foi então que fiquei imaginando uma conversa com um deles. Sabe por quê? Porque os livros conversam com a gente sem ter boca. Nos levam a um mundo de imaginação.

Peguei um livro de histórias do Monteiro Lobato, que é meu autor preferido, e mergulhei no mundo da fantasia.

Foi quando o Saci pulou do livro e me perguntou:

— Luiz, o que você quer ser quando crescer?

Eu respondi:

— Tenho muitos sonhos. Eu posso e vou ser... — Ele nem me esperou responder direito e saiu pulando, correndo para a floresta.

Então chegou a Emília e me falou:

— Então vai ser astronauta para chegar na Lua?

— Não, eu não vou ser astronauta, quero ser paleontólogo, e eu posso ser, pois sou estudioso.

Nisso apareceu a Cuca e a Emília saiu correndo, com medo. Ela até tropeçou no Visconde, que correu também. Que confusão! Todo mundo na correria e eu caí em mim. Vi que estava sonhando acordado. Mas posso, quero e vou ser paleontólogo.

★ “Livros conversam com a gente sem ter boca”. E quando eles faltam, as coisas se complicam. É o que conta a Flavia na página **vii**.

★ Outra apaixonada por livros é a MARÍLIA. O que ela fez com o primeiro salário que recebeu na vida ela conta na página 122.

Luiz Henrique Fumes Batista Leal

9 anos

Guararapes, SP

— Pai você está roncando muito alto, até parece um dinossauro furioso, eu não estou conseguindo dormir! (Eu disse com sono).

Eu quero dormir!

Na minha casa eu quero dormir, mas... é difícil!

À noite quando vou dormir escuto o meu pai RONCANDO, e eu tenho que me levantar e ir até o quarto dele e dizer:

— Pai, pára de RONCAR!!

Ele acorda assustado e vai logo dizendo:

— Ah! Que foi?!?

— Pai, você está roncando muito alto, até parece um dinossauro furioso, eu não estou conseguindo dormir!

(Eu disse com sono.)

Então meu pai me olhou com dois olhos supervermelhos e diz:

— Desculpe, filha, vou me virar para não roncar mais. Boa noite.

Então, quando parece que está tudo quieto, deito na minha cama e abraço o meu travesseiro e começo a ter um soninho tão gostoso, mas de repente escuto:

— Ah!! Não! Sai, não mexe! Pára!!!

É minha irmã, ela fala dormindo, aí eu acordo e grito:

— Pára de falar! Eu quero dormir!!!

Não sei se ela me escuta, mas ela pára de falar.

Volto a ter um soninho gostoso mas logo ele é interrompido, adivinhe quem voltou a roncar, “o dinossauro furioso de olhos vermelhos” voltou a atacar, é o meu querido PAI!

Eu quero dormir, mas... é difícil, vou esperar um dia em que meu pai não ronque mais e minha irmã também não resmungue mais.

Rafaela Motta Carreri

10 anos

Itu, SP

★ O Alexandre também acha difícil conseguir o que ele queria que acontecesse. Só que lá a história é outra. Página **14**.

★ Tem sonho que é assim mesmo — a gente tem que esperar. É esse, também, o caso do Wesley, na página **15**.

M

No Paraná, um inventor estava trabalhando na sua sala secreta de experiências. Muito entusiasmado, ele falou:

— Meu Deus, isso pode mudar o nosso mundo!

Rikdley, seu assistente, disse:

— Com certeza, a máquina do bom humor pode revolucionar o planeta!

Todo mundo achava que Marcelo, o inventor, era louco da cabeça. Imagine! Inventar uma máquina do bom humor! Que loucura!

Um dia depois, Rikdley chegou de mau humor. Marcelo não perdeu a oportunidade. Rapidamente ele falou:

— Rikdley, sente na cadeira, vou ligar os controles. Não tenha medo.

Rikdley, assustado, sentou e logo fechou os seus olhos.

Imediatamente começou a sair uma nuvem de fumaça do seu capacete. Assustados, os dois saíram no gás, muito rápido.

— Nossa, que explosão! Minha sala de experiências ficou destruída!

— Acho que vou ler alguns livros.

Ele passou alguns dias lendo vários livros e se deu conta de que não só com as coisas mirabolantes que podemos mudar o humor de uma pessoa, mas sim com as atitudes e nossas escolhas perante a vida. É difícil, mas não é impossível.

★ O Rodolfo acredita que as atitudes e as escolhas mudam o humor e a vida. A Ludymila dá uma porção de exemplos disso, na página **l**.

★ O Luiz Guilherme, na página **xii**, faz poesia com essa idéia.

Rodolfo Andrade Santos

10 anos
Piraquara, PR



Um dia bem ensolarado, uma tartaruga resolveu passear pela mata e então ela encontrou um beija-flor.

O beija-flor, vendo a tartaruga, perguntou:

— Tartaruga, vamos voar comigo e beijar as flores?

— Eu quero, mas... é difícil — respondeu a tartaruga, e prosseguiu caminho.

Pouco depois ela encontrou uma lebre que foi logo perguntando:

— Tartaruga, vamos apostar uma corrida para ver quem chega primeiro até aquela macieira?

E a tartaruga respondeu para a lebre:

— Eu quero, mas... é difícil, pois não posso correr mais rápido como você!

Quando já estava na metade do caminho ela encontrou um macaco que perguntou:

— Tartaruga, vamos pular nas árvores e comer os frutos delas?

— Eu quero, mas... é difícil — disse a tartaruga.

Daí ela já estava quase no fim de seu passeio pela mata quando, de repente, apareceu o jabuti, que também perguntou:

— Vamos passear comigo, tartaruga?

— Vamos, sim! Eu sou uma tartaruga e ando devagar como você e então podemos sair juntos e também isso não é difícil.

Tainá Hakim Lyrio de Medeiros

9 anos

São Miguel Arcanjo, SP



★ O assunto “esperar coisa impossível” também entra na fórmula da Mikelen para realizar sonhos, na página **xiii**.

★ Outra história com bicho? A do Reinaldo, na página **12**.



- Tem um vírus dentro de mim chama-
do homo sapiens.

No espaço no nosso sistema solar, Vênus conversa com a Terra.

— Oi, irmão Terra!

— Oi, mano!

— Como vai você?

— Doente.

— Como assim?

— Tem um vírus dentro de mim chamado Homo sapiens.

— Sei, aquele conhecido como homem.

— É, eles estão acabando com as minhas florestas e meus rios estão cada vez mais poluídos.

— É... Realmente muito triste.

— Mas, felizmente, eles podem fazer alguns benefícios para mim.

— O quê, Terra?

— Cuidar das minhas florestas, não poluir mais os meus rios e tudo mais.

— Mas você acha que eles podem fazer isso?

— Vênus, meu irmão, em mim existem certos Homo sapiens que querem sobreviver, como os ecologistas. Eu ainda tenho esperanças que possa sair vivo disso.

— Então, boa sorte!

★ Mais alguém tem esperança de “sair vivo disso”: o Alexsandro. Só que lá a ameaça não é bem o vírus Homo sapiens. Página **b**.

★ A VIVIANE se interessa muito por planetas e astros em geral. Faz parte do sonho de infância, e ela conta isso na página 12^B.

Vanessa Helena Martins

13 anos

Corumbataí, SP

Fórmula mágica



para realizar sonhos.

CATEGORIA 3

5^A E 6^A SÉRIES

**FORMATO SUGERIDO:
POEMA**

A criança desta fase...

- ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a idéia de que o mundo é belo, a fantasia, o senso estético e a idéia de autoridade pelo exemplo;
- ... observa atentamente o comportamento dos adultos;
- ... se sente incompreendida e tem autocrítica intensa;
- ... se sente insegura quando tem que se expressar como indivíduo, preferindo representar personagens ou expressar uma identidade coletiva;
- ... aumenta a percepção da sua esfera de influência;
- ... defende idéias individuais e crenças fortes, independentemente das pressões familiares e sociais;
- ... começa a formar “classes” (as “panelinhas”);
- ... forma as bases de seu desenvolvimento ético;
- ... começa a ter algumas responsabilidades sociais.

Não sou melhor que ninguém. É muito menos pior.
Bruna Alves do Monte
11 anos

*Sonhos são como estrelas,
mesmo quando se apagam
ainda brilham.*
Luís Fernando da Costa Leite
12 anos

Sonhar é muito bom. Bom para se aliviar as mágoas.
Rayane Andrade Amaral
11 anos

*Se seu sonho não se realizar
Pode ser para seu próprio bem
Você não sabe como tudo ia acabar.*
Cassiano Moreira Rego
11 anos

*Quando eu era pequena queria ser médica, porque achava bonito ver as pessoas
se vestirem de branco e correr pra lá e pra cá num grande hospital.*

Vanessa Kern
13 anos



- ✦ Na página **11**, a Analicia conta num poema como é que já aconteceu, em sua vida, essa idéia que a Aline pôs em versos.
- ✦ “Acrescente esperança”... A Ana Luiza não só acrescenta, como também conversa com ela, na página **2**.



Sonhei com uma fórmula que me fazia feliz.
A receita é muito simples
e agora eu peço bis.

Observe os ingredientes
que lhe darei com alegria.
Acredite no seu potencial.
dia e noite, noite e dia.

Aposte nos seus ideais
de um grande sonhador.
Uma dose de determinação
lhe fará um vencedor.

Um pouco de equilíbrio
e bastante dedicação.
Misture tudo com perseverança
e obterá a perfeição.

Aproveite a oportunidade,
não a deixe escapar.
Depois da vitória conquistar
com todos se deve compartilhar.

Ah! Para ficar mais significativa
acrescente a esperança,
confiando nesta fórmula:
“Com amor tudo alcança”.

Aline dos Santos Ribeiro

10 anos
São Paulo, SP



Viver a vida por viver não adianta não

Quero ver **nosso** mundo em outra direção
Ensinar o nosso povo a ter educação
Não podemos deixar crescer nova geração
Presenciando o meio ambiente em destruição.

Somos filhos deste mundo que Deus nos deu com perfeição
Mas o homem não tem consciência da depredação,
Estamos num poço fundo
Se o homem não pensar a fundo
Breve o nosso planeta estará em extinção.

Pense cada dia de sua vida com precaução
Jogue o lixo no lixo e tenha muita atenção
Pois nossos rios e lagoas são a salvação
Que precisa ser preservada para a próxima geração.

Viver a vida por viver não adianta não
Tenha muita consciência e preocupação
Ajude a fauna e a flora a não ficar em extinção
Não deixe que o mundo desapareça
Por isso não perca a cabeça e ajude a encontrar a solução.

Aqui vai um recadinho a todo irmão:
Ajude a manter nosso meio ambiente sem poluição
Plante árvore e dê o seu voto de contribuição
Para ajudar a construir um mundo que não seja só de ilusão
Afastando os jovens da droga e da prostituição.

Amanda Sartori Idalencio

10 anos
Jaguaruna, SC

★ Como a Amanda, a Vanessa Martins quer “ver nosso mundo em outra direção”. Só que ela põe a mensagem na boca de dois personagens que... Boca? Eles nem têm boca! Mesmo assim, “falam” na página 0.

★ Na página 122 a MIREIA se apresenta e, ao que tudo indica, concorda totalmente com a Amanda.



A magia do sonho

Em uma bela noite de luar,
dormi pensando no mar,
tive um sonho muito bonito
com aquele grande lugar.

Sentia o vento
batendo em meu rosto
e soprando os meus cabelos, e
na areia branquinha eu pisava.

Via golfinhos pulando
para lá e para cá,
aquele lindo som
do mar me fazia navegar.

Subi em uma pedra
e pulei lá de cima,
os golfinhos me pegaram
e me trouxeram para cima.

Aquela água salgada eu senti
então acordei de repente.
Estava toda molhada...
Olhei pela janela... Que lindo!

Chovia... Chovia forte!
Uma enorme goteira.
Toc... Toc... Toc...
Respingava o meu ser!

Não me importei... Viva!!!
Descobri a fórmula mágica,
a fórmula de realizar sonhos.
Através do sonho, conheci o mar!



★ Um sonho muito diferente: o do Jefferson Gomes, na página **ix**.

★ Outra que adora sentir a natureza é a NANA, que até achou um jeito de trabalhar fazendo isso. 123.



Angélica Cristina Barbosa

12 anos

Turmalina, SP

A fórmula do sonho

Descobriram uma fórmula
Para realizar sonho!

Era muito eficiente,
Fez até crescer o dente
Do senhor vidente.

A senhora do oitenta e três
Sonhava em falar inglês.

Quando tomou a fórmula,
Falou até polonês.

A senhora Benedita
Sonhava em ser rica.

Você não acredita.

Tomou toda a fórmula,
Num instante ficou rica.

Mas acabou a fórmula
E ela não conseguiu
Realizar um sonho.

Que era ter um sonho,
Um sonho de mentira,

Queria que seu nome fosse Elvira!



3º lugar

Carlos Adriano Machado

12 anos

Capela do Alto, SP



★ Continuando no balanço da rima... Docke, na página **vi**, aqui pertinho.

★ A fórmula milagrosa do Carlos Adriano não apareceu na vida da Adriana, que ela conta na página **I**. A fórmula para ela é bem diferente, e não tem nada de magia.



- ★ Combinada com a plantação do Gilberto, na página **f**, esta fórmula da Castrine daria bons frutos!
- ★ Outra combinação com tudo para dar certo seria com as idéias da MARIA TERESA, na página 122.

TÍTULO DA REDAÇÃO: sonho impossível

Sonho im-possível

Minha fórmula é o amor
o carinho e a união.

Este é o remédio
para curar o coração.

O meu sonho não é bobo,
meu pensamento é esperto,
sonhei que colhia frutos
espalhados pelo deserto.

Quando acordo desse sonho
eu acordo sorridente,
pois sonhei que ninguém passava fome
em nenhum continente.

Sonhei que a bala que sai da arma
ao ser vivo não mate,
e que as bombas de toda guerra,
eram bombas de chocolate.

Meu sonho não será apenas um sonho,
essa fórmula se tornará verdade,
mas isso se você me ajudar
a torná-lo realidade.

Castrine Lemos Barbosa

13 anos

Carbonita, MG

Todo mundo tem um sonho,
todo mundo quer realizar.
Todo mundo sonha,
dormindo ou até mesmo acordado.

Se você sonha em ser poeta,
a fórmula mágica é escolher as palavras certas.
Se você sonha em ser ator,
a fórmula mágica é o bom humor.

Se você sonha em ser alguém importante,
a fórmula mágica é ficar atento todo instante.
Se você sonha em ser alguém respeitado,
a fórmula mágica é respeitar quem está ao lado.

Se você sonha em ser uma pessoa de bem,
a fórmula mágica é desejar boa sorte pra alguém.
Se você quer brilhar como uma estrela,
escolha um lugar para a vida inteira.

Você quer ser poeta,
ou talvez atleta,
você quer ser ator,
ou talvez cantor.

Você quer ser importante,
ou só por um instante?
Você quer ser respeitado,
ou é papo furado?

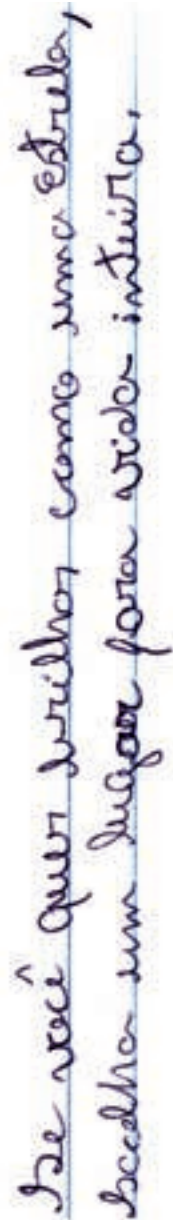
Você quer ser uma pessoa de bem,
e seu amigo também.
Você quer ser uma estrela,
quer brilhar como Ayrton Senna.

Você quer ser tudo,
e só pode ser uma coisa no mundo.

Docke Paula Hefziba de Lima

11 anos

São Paulo, SP



Se você quer brilhar como uma estrela,
escolha um lugar para viver inteira.

★ Escolher as “palavras certas” é com a **TELEMA**, e por isso ela ouve com toda a atenção do mundo as palavras de gente pequena ou grande. Página 126.

★ **Ayrton Senna** também é lembrado pela **Adriana**, na página 11.

vii

A fórmula não era complicada,
Mas a menina não enxergava
Que a leitura nos leva a qualquer lugar.
Basta ler, entender e sonhar.

Ler, entender e sonhar...

Agora vou lhes contar
um sonho que pode se realizar,
basta querer
que ele irá acontecer.

Esta é a história de uma garota,
que nunca foi de ler.
Livros tem de monte
mas não quer saber de aprender.

A mãe dizia, “leia filha”,
mas ela ria e não lia
e a mãe não compreendia
porque tanta ironia!

O tempo foi passando
e a leitura foi ficando,
os sonhos não floresceram
porque nunca apareceram.

A falta da leitura
deixou seu mundo pequeno,
e ela nem percebeu
o que vinha acontecendo.

A fórmula não era complicada,
mas a menina não enxergava
que a leitura nos leva a qualquer lugar.
Basta ler, entender e sonhar.

★ Tem sonho que não floresce e tem sonho que adormece. Um dia... Analicia conta na página **II**.

★ Outra coisa que a leitura faz é ajudar a se dar conta de uma coisa que o Rodolfo explica na página **M**.

Flavia Rassevi Nascimento

11 anos
Ribeirão Preto, SP

A magia de sonhar

Como fazer um poema
com esse tipo de tema?

É preciso viajar num lindo dilema.

Só é preciso ler,
só é preciso pensar,
nas belas fantasias
é preciso caminhar!

Caminhar na enciclopédia
caminhar no dicionário
conversar com a Mona Lisa
e também com Portinari.

É só pegar contos de fadas
ou um conto de terror,
discutir com o lobisomem
ou falar sobre amor.

E voar com Harry Potter
você pode escolher,
pegar a vara mágica
e outra história com ele fazer.

Como fazer um poema
com esse tipo de tema?

É simples, é só ler.

Viajar nas histórias e outras reescrever.

É só isso que tem que fazer
e só isso que tem que pensar:
pensar numa fórmula mágica,
para sonhos realizar!

★ Pelo jeito, a Patrícia, lá na página **10**, já começou a usar a fórmula mágica da Franciane, antes mesmo de conhecer...

★ Já para a Aline Merka, na página **1**, a fórmula vai precisar de uns ingredientes diferentes.

*Caminhar na enciclopédia
caminhar no dicionário
conversar com a Mona Lisa
e também com Portinari.*

2º lugar

Franciane Souza Góis

12 anos

Florínea, SP

ix

Um estilo de vida por gosto
Uma bola que entra no gol
Um lápis que descobre segredos

★ O dicionário explica que um mito é uma história imaginária com seres que representam a natureza e as características humanas. Outros dizem, por isso, que um mito conta algo que nunca aconteceu mas está sempre acontecendo. Qual poderia ser “o mais lindo dos mitos”? Para a **MARIA BETÂNIA**, na página 129, poderia ser, por exemplo, aquela idéia que está na frase de Claude Lelouch que ela cita.

★ Para a Milene, lá na página 8, também tem mais alguém ficando feliz se o sonho dela se realizar.

E se chegássemos lá
Um sonho realizado
Uma conquista dobrada
Um furinho no dedo, sem dor
Uma prova com dez em um sopro
Um estilo de vida por gosto
Uma bola que entra no gol
Um lápis que descobre segredos
Uma pedra que gira e reluz
Um segredo que a tudo conduz
Este sonho que agora é ausente
Um passo que aos poucos é vida
Uma vida sem dor sem ferida
Um segundo e eu giro o mundo
E por pouco tiro o sonho do fundo
Realizando o mais lindo dos mitos
E é nesse final que acredito
Essa dura parada que deixo
Dessa fase de que eu nunca me queixo.
Se tropeço, levanto sorrindo
E para a luta vou indo, sumindo.
Com destino me vejo feliz
E foi essa a vida que quis
Sempre alegre, olhando pra frente
E não tendo medo de gente.
Gente que um dia sonhou
Sonhou com vitórias buscando,
E por isso é que estou sonhando...

1º lugar

Jefferson da Silva Gomes

12 anos

Brusque, SC



Perguntas que me afligem
Respostas que me abalam.
Interesses em comum.
Exemplos que me contaram.

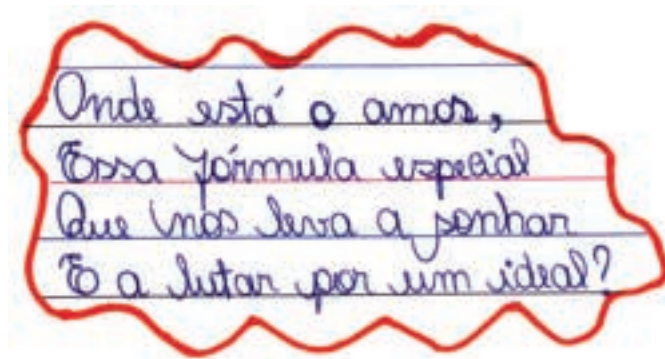
A humanidade sem amor
O mundo desgovernado.
Sonhos perdidos
E um povo desencantado.

Onde está o amor,
Essa fórmula especial
Que nos leva a sonhar
E a lutar por um ideal?

A sua fórmula mágica
Só você pode fazer.
Com alguns ingredientes
Tudo pode acontecer.

Um pouco de faz de conta
Um toque de amor
Um mistura de fé e batalhas
E até mesmo de dor.

Encontre a fórmula mágica
E viva a emoção
Ao chegar sua vitória
Sentirá no coração.



Laina Kariny Alves da Silva

11 anos
Petrolina, PE

★ A **VIVIAN** tem um jeito interessante de repartir “um pouco de faz de conta” e “um toque de amor”. Pode-se saber qual é na página 126.

★ Parece que o **Jefferson Alves** não tem “perguntas que afligem”. Nem “respostas que abalam”, pelo que ele escreve na página **5**.

xi

Se um sorriso você der, um sorriso receberá,
Todo o bem que fizeres, a ti retornará,

Aquele final de tarde foi inesquecível,
passeando com uma amiga,
dois homens conversando vimos.
Um parecia de bem com a vida.
O outro, coitado, muita tristeza, pressentimos.
Chegando mais perto, ouvimos
o pobre homem por ajuda pedir.
Tanta tristeza, não conseguia entender,
uma pergunta fui lhe fazer:
Por que pobre homem a sofrer?
Com simplicidade, me respondeu,
muita coisa não posso resolver.
Olhei para o pobre homem e disse:
Se a felicidade quer encontrar
e seu sonho realizar,
uma fórmula mágica para realizar sonho
vou lhe ensinar.
Vá andando à beira do mar,
observando a natureza, comece a meditar.
Se um sorriso você der, um sorriso receberá,
Todo o bem que fizer, a você retornará,
E assim você verá!
Sua vida vai mudar.
Aquele pobre homem,
nunca mais vi passar.
Vi um homem feliz, a todos cumprimentar,
Se aproximando, ele veio me falar
que a fórmula mágica
fez ele mudar.

★ Se “o bem que fizer a você retornará”, será que foi isso o que a Aline Merka sentiu naquele dia em que tomou sua decisão? Na página **1**.

★ Observar a natureza, ver como nela as coisas acontecem e seguir o exemplo também foi o conselho antimedido que o Everton recebeu, na página **6**.

Larissa de Sousa Nunes

11 anos

Tubarão, SC

Às vezes me perguntava
Se ela era mesmo especial
Se era mágica, encantada
Ou apenas legal.

A fórmula dos sonhos
Às vezes me perguntava
Se a tal fórmula existia
Se era real, ou apenas uma fantasia
Que insistia em me perseguir
Com tristeza ou com alegria.
Às vezes me perguntava
Se ela era mesmo especial,
Se era mágica, encantada
Ou apenas legal.
Às vezes me perguntava
Se ela era uma farsa,
Uma farsa na qual acreditava
E que me fazia de caça.
Às vezes me perguntava
Se era verdade,
Uma verdade que fez da minha vida
Uma vida sem liberdade.
Também me perguntava
Se ela foi a razão,
A razão da escravidão
A razão da obsessão
A razão pela qual perdi minha vida
E fiquei preso no mundo da solidão.
Hoje não me pergunto mais
Apenas tento entender
que o que procurava
estava dentro do meu ser.

Luiz Guilherme Barbosa

12 anos

São João del Rei, MG

★ Existe? É fantasia? Que fórmula funcionaria para todas aquelas pessoas a quem Edinan andou fazendo perguntas? Página **F**.

★ A professora do RENE também mostrou uma coisa que se procura e que está é dentro da pessoa. 124.

xiii

Temos sonhos...
Queremos realizá-los...

Nossos sonhos...

Temos sonhos...

Queremos realizá-los...

Pra isso acontecer,

É preciso gostar de sua alma,

É preciso amar e aceitar o amor de quem nos dá,

É preciso saber lutar pra vencer a guerra,

É preciso saber ganhar e aceitar perder.

É preciso saber ser feliz pra não ficar triste,

É preciso saber conviver com os outros pra depois não se
decepcionar.

Enfim, é preciso tudo isso e muito mais pra viver a vida e
passar por seus obstáculos.

Planeje seu sonho,

Não tente fazê-lo cair do céu, como cai a chuva, ele não cairá.

Não tente fazê-lo brotar da terra, como brota a raiz, ele não
brotará.

Não tente fazê-lo voar como voa a pombinha, ele não voará.

Mas tente fazer dele:

O céu, a terra, o ar...

E assim... Cair, brotar, voar,

E finalmente se realizar...

Mikelen Vicelli

11 anos

Videira, SC

★ Planeje seu sonho — lá na página **11** a Rafaela Cardoso mostra que está fazendo isso.

★ O Gilmar, na página **H**, ouve de alguém conselhos parecidos com estes que a Mikelen dá, mas com outras palavras.

Sonhos.
Sonhos todos nós temos.
Alguns são fáceis e outros extremos.
Os sonhos não têm idade,
país, estado e nem cidade.
Os sonhos maus podem enterrar,
mas os bons podem te ajudar
a encontrar o teu lugar,
o verdadeiro “lugar ao sol”,
sendo empresário ou um guarda de farol.
Para realizar sonhos precisa de coragem,
pois alguns são bons e outros bobagens.
Precisa também de ousadia,
para arriscar sem medo de errar,
pois você erra, mas os sonhos têm que continuar.
Não deixe seu sonho passar,
vá atrás e o tente realizar.
Pois se sonhar é coisa de criança,
quero dormir e ficar na minha
velha infância.

Thiago do N. Silva de Souza

12 anos
Indaiatuba, SP



- ★ O Thiago quer dormir e ficar na sua “velha infância”. A Jéssica Tigre começou a se lembrar da infância e aí se deu conta de uma coisa... Página **j**.
- ★ “Lugar ao sol”, para o Thiago, pode ser de tipos diferentes. Sendo “empresário ou guarda de farol”, por exemplo. Ou, como escreve o Jefferson Alves, um grande... Lá na página **5** ele conta.

XV

Um sonho de caubói

Eu não sei se é uma miragem
ou se é aviso o que ando tendo.
Talvez seja uma mensagem
o que vem acontecendo.

Esta noite eu fui dormir
já estava amanhecendo.
Tive um sonho esquisito,
parece que estava acontecendo.
Tinha sido convidado
para um rodeio lá no céu.
Agradei, disse que ia,
peguei o microfone e o chapéu.

Só que a companheirada
era um povo conhecido,
meus amigos de rodeio,
gente que havia morrido,
apesar do grande susto,
eu logo me ambientei.
Dei um abraço em cada amigo,
e com eles festejei.
Com isso, meu povo,
acordei assustado e me lembrei
do Faustão
Barraqueiro assassinado
que morreu junto ao irmão.

Eu fiquei desnortado.
Não consegui entender até agora
Por que, quando acordei,
segurava um par de esporas
ao lado da imagem
da Nossa Senhora.



Tinha sido convidado para um
rodeio lá no céu,
Agradei, disse que ia,
peguei o microfone e o chapéu

★ Desnortado também ficou o luri, com o que ele conta na página **4**.

★ Para a Patrícia, as coisas parecem bem claras, lá na página **10**.

Wellington Galvão A. de Oliveira

11 anos

São Luís do Paraitinga, SP

Quem sou eu, e



o que é mesmo que eu quero?

CATEGORIA 4

7^A E 8^A SÉRIES

FORMATO SUGERIDO:

PÁGINA DE DIÁRIO

A criança desta fase...

- ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a idéia de que o mundo é verdadeiro, começar a tomar conta do próprio corpo, buscar autonomia, desenvolver uma formação ideológica;
- ... muda seu corpo de maneira visível e precisa se adaptar a essas mudanças (que causam insegurança);
- ... se sente isolada e incompreendida – o mundo que tinha conquistado até os 7 anos, quando sabia dizer “quem eu sou” e “o que eu quero”, precisa ser reconquistado;
- ... busca mais apoio dos “iguais” que dos pais;
- ... tem os relacionamentos como tema central da vida;
- ... busca uma nova identidade (quem sou eu e o que vou ser?) e um modelo “ideal” de adulto (como quero ser?);
- ... explora diferentes formas de comportamento para descobrir o “jeito pessoal”;
- ... libera grande parte da tensão em confrontos com a autoridade representada pelos adultos;
- ... observa atentamente as incoerências no comportamento dos adultos e nas regras estabelecidas, sempre alerta para descobrir as diferenças entre o que os adultos dizem e o que realmente fazem;
- ... tem idéias individuais e crenças fortes, independentemente das pressões familiares e sociais;
- ... ainda faz a separação em “classes” (as “panelinhas”), e os que ficam isolados sofrem bastante com isso;
- ... começa a ter uma “linguagem de classe” paralela a um constante diálogo interior (ela pode falar consigo mesma o que não quer/não pode/não se sente capaz para falar no grupo ou com os adultos);
- ... está na “ante-sala” da responsabilidade social e se sente pressionada a tomar decisões de impacto no futuro; tem vontade de “fazer alguma coisa” para melhorar o mundo.

**Farei o possível para realizar o meu sonho,
e o impossível deixarei que Deus faça.**
Angela Cristina Damaceno Santos
16 anos

Tento agradar a todos, e, se não conseguir, sinto muito, nem Jesus agradou a todos.
Fernando César Ribeiro da Silva Filho
14 anos

Eu não tenho as respostas e também não sei se essas são as perguntas certas.
Maria Elisa Nica
13 anos

**Será aos 14 anos a idade da escolha da personalidade?
Porque, se for, eu acho que vou ser uma adulta bem perdida.**
Nivea Bessi Pascoaloto
14 anos

Já estou uma adolescente. Antes eu sonhava coisas estranhas, agora sonho com coisas incríveis.
Werika Wullen Bernardes Leal
12 anos

a

BOLA PRA FRENTE, POIS A VIDA CONTINUA!

Meu dia não poderia ter sido melhor! Hoje, quando fui levar meu sobrinho para a creche, esbarrei em uma garota linda. Eu, todo desastrado, quase a derrubei. E foi esse “empurrãozinho” que me deixou perturbado! Eu não sei o que fazer, estou apaixonado! Conhece aquela expressão: “Amor à primeira vista”? Pois é! Acho que aconteceu isso comigo. Não paro de pensar nela desde aquele esbarrão.

O seu perfume me encantou, seu olhar me enfeitiçou, seus lábios carnudos me condenaram a sonhar meus sonhos mais infames, seu corpo escultural me fez mergulhar no pecado. Ainda me pergunto se é verdade o que eu vi, e senti (o que a torna ainda mais real). Meu coração acelerou, minhas mãos suavam frio, minha mente imaginava mil e uma coisas com ela, e a única coisa que consegui falar foi:

— Desculpe, foi sem querer.

Burro que eu sou! Fiquei sem ação e sem palavras.

Estou eu aqui, agora, desabafando. O que eu quero (coisa impossível, pois nem sei o nome dela)? Sou um apaixonado incorrespondido, pensando em uma garota que não conheço, que não sei onde mora. Dela só vai me restar a lembrança de um “toque” e nada mais! Mas agora é bola pra frente, pois a vida continua!

Ah!... Como eu queria esbarrar nela de novo!

Alexandre da Silva Corrêa

14 anos

Criciúma, SC

★ Mais otimismo! Isso é coisa que não falta para a JANE, na página 121.

★ Uma certeza bem, bem forte, também ajuda. Como a do Luiz Henrique, na página K.

Eu queria domar o Minotauro

Olá, diário.

Tudo bem com você, tão fixo, tão preso no caderno? Claro que está. Você tem um rumo. Um destino: este de ficar aí e gravar meus chorinhos e dores-de-cotovelo. Você que é feliz.

Felicidade é saber o que se é e o que se quer, e eu não sei, diário, eu não sei. Me botaram aqui num labirinto, sem uma lanterna ou um mapa, sequer uma indicação. Vago perdido por seus túneis, nos seus caminhos truncados e confusos. E, às minhas costas, o rugido do Minotauro.

O Minotauro é o mundo, diário, ele bate com seus cascos enquanto corre, chicoteia sua cauda no ar, se põe a rugir: “O que você é, o que você quer?”. Mas eu não sei! Não sei, não sei.

Débora uma vez te folheou, diário, olhou uns poeminhas e disse: “Você escreve bem”. Olhou uns desenhinhos: “Você desenha bem”. E daí? Não sei o que escrever, quilos e quilos de livros inacabados no meu armário se amontoam, best-sellers das traças que por lá passam, não adianta saber escrever se não sei como usar. Ou desenhar. Também no armário de amontoam histórias em quadrinhos.

— Débora — eu falei, na frente dela, para ela, com umas gaguejadas, mas falei. Já disse que ela é linda? Maravilhosa, estupenda, principalmente naquele instante, com aquele sorriso. Eu queria mudar o mundo, contar em alguma coisa. Ser alguém importante, e no futuro os homens de lá apontariam meu retrato e diriam: “Era assim o mundo”. Eu queria ser símbolo. Eu queria domar o Minotauro, dizendo para ele quem eu sou e o que eu quero, eu queria sair desse labirinto, encontrar o caminho certo para mim. Eu queria viver a vida, e acabá-la com a sensação de que valeu a pena. Fazer tudo, aproveitar o máximo de tudo. Todas as oportunidades. O labirinto é intrincado e escuro, mas fácil de sair. Muito fácil. Chega de andar em vão, hora de encontrar o caminho. Eu já dei o primeiro passo: — Débora, fica comigo? — Débora sorriu. Ariadne jogou-me o fio.

1º lugar

Alexsandro Augusto Oliveira de Almeida

14 anos

Carapicuíba, SP

★ Montes de possibilidades e encantamentos também fazem a bagagem da SOLANGE, na página 125.

★ O Jefferson da Silva, na página 1, conta como foi saindo do labirinto chamado “não sei”.

C

"Procura-se",

À minha procura

Houve uma época em que estava à procura do meu eu. Andava por ruas, praças, mas nunca encontrava.

Como não fazia progresso algum, passou pela minha cabeça a idéia de distribuir retratos meus em postes com a frase "Procura-se". Resultado: várias pessoas na porta da minha casa, perguntado se deviam chamar um hospício.

Enfim, acabei não encontrando. A tristeza invadiu meu ser, mas não desisti. Continuei procurando.

Olhando-me em um espelho, lá estava! Tentei tocá-la, conversar com ela. Ledo engano. Não era meu eu "foragido", apenas o reflexo do que eu já sabia que era eu.

Conversando com amigos na escola, meu eu passa, lendo um livro, distraída. Dessa vez tinha certeza: era meu eu, sim! Fui atrás e comecei a gritar: "Ei! Espere"! Assustada, acabou deixando o livro cair, perdendo a página de sua leitura. Virou-se furiosa e disse: "Olha o que você fez". Pegou o livro e desapareceu. Meus amigos depois perguntaram por quem estava gritando. Como sabia perfeitamente que não entenderiam, deixei o caso sem explicações.

Passei dias pensando numa maneira de não deixá-la escapar, da próxima vez que a encontrasse, e um dia, estando eu na casa de uma amiga (a mesma na cozinha tomando um refresco), quem encontro? Eu! Curtindo o maior rock! Feliz de ter reencontrado meu eu e, ao mesmo tempo, furiosa por ter desaparecido na escola, baixei aquele volume. Ela, que não havia reparado na minha presença, começou logo a falar:

— Alguém mandou baixar?

— Que história é essa de estar na casa de minha amiga, no lugar de estar dentro de mim? — respondi com outra pergunta.

— Dentro de você?

Com todo o estardalhaço, minha amiga veio da cozinha, perguntando com quem eu estava falando. Quando eu já ia apontar, ela ou eu já não estava mais ali.

Numa sala de cinema, lá estava eu, assistindo Harry Potter com a maior atenção, e uma menina de uns 10 anos do seu lado. “Na saída eu te pego”, pensei. Mas aconteceu que o filme acabou e, mais uma vez, ela desapareceu. A menina que estava do seu lado me pegou pelo braço e disse: “Vamos, Aline!”. E a menina era... minha irmã!

Na missa, encontrei-a novamente com uma veste branca, atuando como coroinha. Fiquei pasma ao ver que era possível curtir rock, Harry Potter e ir à missa! Pensei tanto nisso que nem vi a missa acabar e ela ir embora.

Desisti do meu objetivo. Vi que jamais conseguiria capturar meu eu. Quem sabe um dia... Não, ela não apareceria na minha frente, e jamais diria “Vamos conversar!”. Ou, se aparecesse, apenas brigaria comigo e desapareceria.

Um dia entrei no meu quarto, disposta a colocar tudo o que havia passado num papel. Não fiquei surpresa ao ver meu eu debruçada na minha cama. Só fiquei surpresa ao ver que escrevia. Puxei o caderno sem mais nem menos, e o que estava escrito era justamente o que escrevo agora.

Dessa vez não fugiu. Acabamos tendo uma longa conversa e, nessa conversa, descobri.

Descobri que a cada situação ou lugar um dos meus eus aparecia e que não era preciso reprimi-lo.

Descobri que eu não tinha uma personalidade, e sim, várias.

E até hoje todos esses eus vivem comigo. Sabe por quê? Porque é impossível ser um eu!

2º lugar

Aline Vieira de Sousa

14 anos

São Bernardo do Campo, SP

★ Quem sabe, um dia... A LIANE também espera que aconteça uma certa coisa. Quem sabe, um dia... Lá na página 127.

d

Sou um sonhador de primeira classe.

Querido diário,

Pensar é trabalho difícil, pouco exercem bem essa função. Alguns sempre tentam, mas nunca conseguem. Eu, por exemplo, não gosto de pensar, mas hoje fui obrigado a tentar. Pela manhã, deparei-me com um velho amigo que há muito não via, conversamos, e, ao final de nossa prosa, ele me perguntou: Quem é você? Achei a pergunta um pouco absurda, fácil de se responder, mas não respondi, na verdade não consegui. Voltei para casa e imediatamente pus-me a pensar.

Que sou eu? Difícil pergunta. Sei que sou normal, que durmo, sonho, acordo, como... Mas isso não me responde, pois todos somos assim. Sem saber a resposta, perguntei às pessoas: Quem sou eu? Elas também não souberam me responder.

Voltei triste para casa por não saber a resposta. Então, voltei a pensar. Descubri que eu sou eu, que sou diferente, sou especial. Isto já me basta, já me conheci o bastante para poder responder à pergunta.

Satisfeito com a minha grande descoberta, me vi a perguntar: O que quero ser? Com raiva pelos enigmas, dormi, descobriria as respostas.

Vi-me em um hospital cercado de enfermeiras, lá vi um paciente, eu era um médico, um renomado médico. Depois estava frente a frente com um goleiro. Eu vestia uma camisa rubro-negra. Dei uma olhada rápida no estádio. Estava cheio, no placar lia-se “Brasileiro final — Flamengo 1 x Vasco 1, 48 segundo tempo”. Dei-me conta de que era o batedor que poderia dar o título ao Flamengo. Bati na bola. Gol. Daí, fui para um imenso palco, muitas pessoas e um grande outdoor com os seguintes dizeres: Rock in Rio e Douglas. Era o maior cantor do mundo. Vi-me também um advogado, um engenheiro, um técnico, um caminhoneiro, vi-me em tudo.

Acordei e imediatamente respondi à pergunta. Foi aí que descobri o que sou, sou um sonhador de primeira classe.

Douglas Luiz Moreira

14 anos

São João del Rei, MG

★ Trabalho difícil, para o Iuri, é outro. Por isso mesmo, ele pretende ajudar, quando chegar a hora. Página 4.

★ Para o Abner, na página A, pensar ficou mais fácil com uma ajudinha mágica.

Hoje estou com pensamentos na minha cabeça do que vou querer ser quando crescer.

Conversa de jovem para diário

Hoje estou com pensamentos na minha cabeça do que vou querer ser quando crescer.

Estou com dúvidas porque ainda não decidi. Sou um jovem normal que tem muitos sonhos, não de consumo e nem daqueles de ser artista e jogador de futebol. Tenho sonhos meio que antigos com querer ser hippie ou revolucionário, que é um sonho que meu irmão mais velho acha que é das décadas passadas.

Sou como aqueles jovens antigos que querem se rebelar, mas às vezes eu penso: eu quero me rebelar, mas será que o mundo já se rebelou? Por que será que nesta idade a gente quer fazer bagunça, curtir até o último momento, aproveitar a vida, quer ouvir música? Será que são nossos genes ou somos nós que queremos nos inspirar em nossos ideais como Cazusa, Renato Russo, Che Guevara ou Senna e outros jovens que agora são adultos, fazer tudo o que eles fizeram?

Todo mundo constrói seus sonhos, alguns conseguem realizar, outros não, muitos param no meio do caminho (pois é, no meio do caminho tinha uma pedra, dizia Drummond). Até adultos fazem castelos no ar tentando comprar aquele carro, aquela casa, fazer aquela faculdade que anos atrás não tinham possibilidade de cursar.

Daqui a alguns anos quem sabe estarei lendo esta página de diário e dando risada, ou chorando, pensando em como eu era, em como o tempo passou ou até lembrando de como era bom escrever no diário e viver aquela época de rebeldia que podia ir à escola, zoar, e que deixei todos aqueles sonhos para trás e nunca mais poderei reviver...

Felipe Dias Fernandes de Moraes

13 anos

Guararema, SP

★ Serão os genes? Seremos nós? E será que isso de fugir e deixar os sonhos para trás tem que acontecer? A **LIGIA** fala disso por experiência própria, na página 121.

★ Talvez funcionasse, aqui, a fórmula da **Laina**, que está na página **X...**

f

O SER HUMANO É MUITO COMPLICADO, ENTÃO SE QUERES ENTENDER
ALGUÉM TENS QUE OUVIR O QUE ELE NÃO ESTÁ DIZENDO.

HEMYERIK
14 ANOS

Quem sou eu e o que é mesmo que eu era?

O que eu sou?

sou pensador

sou desenhista

sou um bom poeta

sou um surfista

sou tudo o que posso ser

amigo, companheiro

namorado, ficante

sou até amante

sou professor

um professor do amor

pacifista, legal, amoroso, amigável

mas isso não compensa

porque sou o que eu posso

sou o que gosto

sou o que creio

sou o que cultivo

sou amizade

sou felicidade

sou amor, sou carinho

sou tudo que posso fazer em meu caminho

sou o mais importante

e, ao mesmo tempo, o mais insignificante

sou o que mais se esforça

mas um dia posso ser aquele de que ninguém gosta

aproveito o que faço, o que ganho

aproveito minha vida

como se fosse um jogo

um jogo de amor e carinho

no qual não posso jogar sozinho

eu curto minha vida como ela é

Porque sou o que posso
Sou o que gosto
Sou o que criei
Sou o que cultivei

porque nem pobreza, nem inimigos
vão me tirar a felicidade
de ter meus amigos.
O que eu era?
Eu não queria dizer,
mas já que está na pergunta,
o que posso fazer?
Eu era normal
nunca mudei minha personalidade
mas aumentei meu senso crítico
mas nada mudei
além das mil e uma amizades que cultivei
nessa plantação
milhares de sementes enterrei
sementes de amor e felicidade
sementes que eu sabia
que iam me trazer felicidade
sabia que ia cultivar
amigos de verdade
que iriam me amar
e nunca vou esquecer
dos amigos que criei
porque esses são meu presente, passado e futuro
e porque os amigos
são para sempre.

Gilberto Rocha Neto

12 anos

Manaus, AM

★ O poeta inglês John Donne escreveu “Nenhum homem é uma ilha”, um poema sobre a idéia de estar totalmente envolvido com a humanidade. O Gilberto escreveu sobre estar envolvido com os amigos que criou, e que são seu “passado, presente e futuro”. A DORA, na página 128, conta que, neste momento, está envolvida com uma parte menor mas muito exigente da humanidade.

★ A Thauany, lá na página 14, parece estar a caminho de se envolver cada vez mais com a humanidade. Mas ela faz também uma comparação interessante (com uma rosa), da qual a gente não pode se descuidar.

9

Amigo, não é fácil crescer!

Querido diário, como vai?

Hoje, estive pensando sobre quem sou eu. Ainda não sei. Sempre que me vem à cabeça essa interrogação sinto um vazio dentro de mim.

Como saber quem sou, se cada dia que passa sinto-me diferente? Percebo como eu mudei desde que entrei na escola.

Certa vez ouvi a seguinte frase: “Nenhum pôr-do-sol é igual”, acho que começo a entendê-la. Amigo, não é fácil crescer!

Às vezes, percebo que certas características desse meu ser nunca mudam. Então, sinto como se essas fossem as únicas pistas para desvendar o mistério de quem sou eu. Isso me anima muito.

Sabe, talvez seja estranho o fato de o silêncio me confortar, mas é nele que solto os pensamentos e descubro ser o que ninguém é: Eu. Pois cada vez que me pareço com os outros percebo que não sou igual a ninguém.

Não consigo me imaginar daqui a 10 anos, mas sei o que eu quero hoje.

Procuro algo significativo, respostas e caminhos. Para quê? Talvez para que consiga transformar um pedacinho do mundo em um lugar melhor. Chega de guerras, violência, ganância e egoísmo.

Enfim, já estou me sentindo mais aliviado, decidi e seguirei um caminho que me levará a várias conquistas, ou simplesmente a viver, pois a vida é uma matéria infinita que o ser humano nunca aprende por completo.

Abraços!

Gustavo Zaratín

★ O Gustavo pode não conseguir se imaginar daqui a uns dez anos, mas a Beatriz consegue, e conta isso na página 3.

★ A Amanda, assim como o Gustavo, quer transformações no mundo, e põe isso em versos na página 11.

Gustavo Zaratín Figueiredo Costa

13 anos

Orlândia, SP

Como posso ter um sonho só meu, se a maioria das pessoas nem têm forças para sonhar.

Amigo diário,

Depois de muitos meses, volto a encher as suas linhas com meus delírios.

Antigamente, era tudo tão legal! Natal, fada, ciranda, Cinderela. Mas, quando me dei conta, tudo estava se transformando em torno de mim, melhor dizendo, eu também me transformei.

Já não sou mais aquela criança feliz. Hoje, não me reconheço. Meu mundo, que era mágico e perfeito, está triste, esfomeado, já não há fadas, e sim sombras, guerras, interesses ocultos mascarados de boas ações.

Meu diário, onde se esconde a justiça?

Passei tanto tempo acreditando em mentiras, que não consigo suportar a verdadeira cara do mundo. Não sei se rezo ou se faço justiça com minhas próprias mãos.

Sempre admirei Gandhi e sua luta pela não-violência. É meu ídolo, mas o mundo não entendeu a sua mensagem.

Estou tão perdida que não tenho certeza do que quero para mim. Como posso ter um sonho só meu, se a maioria das pessoas não tem forças para sonhar?

Preciso encontrar um caminho, uma luz no meio de toda essa lama, afinal, o mundo não precisa de mais um desesperado. O mundo precisa de iluminados, da força de gente que acredita no poder do amor ao próximo, na solidariedade, na união, como tão bem escreveu João Cabral, do canto de muitos galos para que o amanhã vá se tecendo com mais brilho e energia e devorando a escuridão da ignorância e do sonho não sonhado.

Janaína Reis Baia

14 anos

Santa Gertrudes, SP

★ A Janaína se lembra de “um mundo que era mágico e perfeito”, talvez como o mundo que a Thaís imagina na página **13**.

★ Quem sabe se essa união de que a Janaína fala poderia mudar aquilo que a Jéssica Silva mostra na página **1**.



Um número

Parei para pensar quem sou, logo cheguei à conclusão de que sou mais um número em meio à população.

Número de RG, número de chamada, número no IBGE.

Estou no número da minoria, número que tem família, número que tem comida, número que tem escola, número que não precisa trabalhar, número que pode só estudar.

À noite assisto ao jornal ao lado do meu pai, e então vejo tanto número... Número de mortalidade, de natalidade, de desemprego, de analfabetos, de trabalhos infantis, número de prostituição na adolescência...

Então penso: por que o pequeno número de políticos, com o grande número de votos, não pode ver que as pessoas... esse número... têm fome, necessidades, um coração?

Eu sou Jéssica, mais um número, número que sabe escrever, número que sabe ler, número de alunos desta escola, número que tem oportunidade, número que precisa fazer algo pelo grande número.

3º lugar

Jéssica Caroline Lobo e Silva

14 anos

Itirapina, SP

Número de RG, número de chamada, número no IBGE.

★ A Jéssica identifica pessoa com número. O Iuri identifica pessoa com outra coisa, lá na página **4**.

★ “Fome, necessidades, um coração” — a Castrine imaginou uma fórmula que tem a ver com isso, e ela está na página **V**.

O diário de um sonhador

Osasco, 22 de junho de 2005

Querido diário

... Manhã ensolarada, tarde bonita, noite fresca e gostosa. E eu, ainda não parei de pensar. Acordei com uma pergunta na mente. Pergunta na qual eu nunca havia parado para pensar, e que agora tanto martela na minha cabeça.

Mas sei que poucos me entenderiam. É só a ti, querido diário, que posso desabafar e contar as minhas dúvidas e os meus segredos, sem medo. Então, pode até parecer maluquice, mas hoje cedo fui até o portão, e deparei-me com uma criança que, no momento, dizia à sua mãe que neste ano seu sonho era ganhar de presente de aniversário uma bicicleta. E a mãe, desanimada, respondeu-lhe com precisão:

— Também tenho um sonho, que nem pode ser realizado. As pessoas não estão nem aí para os sonhos. Antes, um sonho era tudo pra mim, e hoje, as coisas mudaram.

A criança não entendeu. Mas também não deu importância ao comentário.

Mas aquela frase, meu amigo, me fez pensar ainda mais. Até, finalmente, me perguntar: Quem sou? E o que eu realmente quero? De repente, me vi perdida, diante dessas perguntas. E comecei a lembrar da minha infância, quando um doce, um presente, e até uma festinha de aniversário, me faziam feliz. Como se nada mais no mundo fosse importante. Então vi que realmente os sonhos mudaram: nada é tão simples como parecia. E eu, quem sou?

Não sei bem quem sou. Mas posso descobrir. E o que quero?

Quero ser feliz, como todos querem ser. Talvez esse até seja um dos grandes sonhos da humanidade, quem sabe. Pensei nessas palavras, o dia todo. E só agora, na calada da noite, eu confesso, meu amigo, que pude perceber que maior que todos os sonhos é o desejo de que todos eles se realizem.

E, na verdade, realizar-se-iam se, maior do que tudo isso, fosse a esperança de cada um de nós.

Jéssica da Silva Tigre

14 anos

Osasco, SP

Não sei bem quem sou. Mas posso descobrir. E o que quero?

★ “Nada é tão simples como parecia”, diz a Jéssica. Tudo o que o Júlio César achava que era “um bicho-de-sete-cabeças” acabou sendo fácil. Lá na página **16** se pode ver por quê.

★ Quem também se lembra da infância é a Adriana, na página **11**. Só que as lembranças são bem diferentes destas.

pe Tenho respostas? não!

Suzano, 27 de junho de 2005

Meu querido amigo e confidente, estou mais uma vez escrevendo sobre a vida (que para mim é muito injusta), devo confessar que nos últimos dias estão aparecendo muitas dúvidas em minha cabeça, dúvidas que achei que nunca tivesse que ter. Fico pensando, daqui a 10 anos como serei? Vou parecer com meu pai ou com meu tio? Será que vou estar vivo?! Sorte sua que é apenas um diário e não tem essas dúvidas.

Sabe, às vezes eu fico lembrando quando eu era pequeno, como eu ficava me imaginando, agora eu vejo como eu me enganei, tudo que eu achava um bicho-de-sete-cabeças é simplesmente fácil. Como o primeiro beijo, eu achava que teria que ser uma coisa ensaiada, eu ficava horas pensando como teria que ser, quando chegou a hora, pronto! Aconteceu: igualzinho quando tive que ir pela primeira vez a uma balada, eu dizia: tenho que fazer aquilo e mais aquilo, quando cheguei lá, apenas me misturei. Aprendi que fazemos coisas em 5 minutos que podem nos dar dor de cabeça por toda a vida. Aprendi que existem pessoas que sempre querem ajudar, e às vezes se unem a outras pessoas para ajudar mais pessoas ainda. Em uma conversa com meu avô ele me deu dicas para não cometer o mesmo erro que ele, dessas dicas a que mais me tocou foi aquela que dizia: “Os tristes acham que o vento geme, os alegres, cheios de espírito, afirmam que ele canta”. O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seu próprio pensamento. Diário, depois de desabafar com você, as minhas dúvidas desapareceram. Se tenho respostas? Não! Que tal deixar o tempo me dar elas?

★ A filosofia do avô do Júlio César tem muito a ver com a do Jefferson Gomes, lá na página **ix**.

★ O mundo aqui é como um espelho. Na página **b**, o mundo ruge e corre, nas palavras do Alexsandro.

Júlio César S. R. Campanha

13 anos

Suzano, SP

Eu: Eu sou eu! Oras. Uma menina de 15 anos, talvez com algumas vontades parecidas às de outras meninas de 15 anos, mas não são iguais, pelo que já vi são até diferentes: eu gosto de assistir jogos de vôlei, ver as opiniões das meninas do Saia Justa, meu canal preferido é a MTV, eu gostaria de tocar guitarra e bateria e também gosto de coisas de que todo mundo gosta, mas tenho minha personalidade. Eu canto Beatles, Ramones e Rolling Stones como se fosse o hit do momento, tenho Cazuzu como meu poeta preferido, pela ousadia de falar o que pensa. Eu bailo Rita Lee, vou na banda de Chico Buarque e no expresso de Gilberto Gil, moro num país tropical de Jorge Ben Jor, sei que a humanidade caminha com passos de formiga e sem vontade, como cantou Lulu Santos, mas isso não impede que eu repita (que a vida) é bonita, é bonita!

Enfim, eu sou assim musical, de todas as tribos. E com muitos sonhos, sonhos de todos os tipos, sonho pra mim, pros meus amigos, pro mundo. Sonho em ser muito feliz, fazendo algo de que eu goste, que seja importante, que eu seja lembrada: no esporte, na TV, no rádio, não sei. Não quero passar pela vida despercebida, gostaria de fazer algo que fizesse diferença, mas não só por isso, eu me identifico com essas profissões. Sonho que todos possam ser felizes não só durante alguns momentos, mas que tenham a felicidade como companhia, assim os pequenos problemas, o rancor, o desejar coisas ruins, vão ficando pra trás. Sonho que um dia o mundo tenha paz falando assim para uma coisa distante, porque vai contra o que se vê na vida, mas não é impossível. Continua...

Eu acredito que existem mais pessoas que fazem o bem do que as que fazem o mal. E mesmo as que fazem o mal precisam de oportunidades.

Sonhar é muito bom, diria até que é necessário para ter um objetivo, e lutar para que se realize, com muita determinação.

Ludymila

“Se seus sonhos estiverem nas nuvens, não se preocupe, pois eles estão no lugar certo; agora construa as escadas.”

Oscar Wilde

Ludymila Regina Rosa da Silva

15 anos

São Paulo, SP

Enfim eu sou assim musical, de todas as tribos.

★ A Ludymila citou Oscar Wilde, escritor irlandês do século XIX. A Karla cita três escritores brasileiros do século XX, na página J.

★ “A humanidade caminha com passos de formiga”, escreve a Ludymila, lembrando a canção de Lulu Santos (Assim caminha a humanidade, com passo de formiga e sem vontade). Mas avança, mesmo assim. E o Jefferson da Silva conta como foi o seu avanço, onde a vontade não faltou. Página I.

m

Sonhos! Sonhos? Sim! Sonhos...

Página quixotesca

Hum... Acho que não é necessário começar aqui escrevendo com um “Querido diário” ou coisa parecida, afinal de contas, como é a primeira vez que transformei uma folha deste diário em um mundo de muitas cores e fantasias, acho que seria bem formal da minha parte me apresentar primeiro...

Bem, na verdade não sou só uma pessoa com um nome, com uma data de nascimento, com uma estrutura óssea com uma determinada massa muscular; tenho personalidade, tenho sentimentos, tenho uma vontade imensa de abraçar o mundo, tenho o mais importante da vida... Sonhos! Sonhos? Sim! Sonhos... E além de tudo isso me considero um grande guia turístico, pois cada dia estou em um mundo diferente, dentro dos livros, alimentando meu canal da imaginação e orientando os humanos a irem em busca de um mundo melhor, pois é isso o que eu quero...

Quero, um dia, transformar o mundo em uma indústria de sonhos, onde todas as pessoas estarão empregadas e felizes... Quero encher o céu de balões coloridos e escrever com confetes, também coloridos, a palavra “paz” entre os planetas... Puxa, seria bem legal se eu construísse uma máquina dos sonhos que curasse as pessoas deprimidas, podendo descartar de vez os antidepressivos, não seria? Ah! E se eu pedir emprestada a varinha de condão da fada de Cinderela para transformar lágrimas em sorrisos?! Aposto que ela emprestará! Nossa... Quero até mesmo ser uma cozinheira e colocar o planeta Terra em forma de bolo com formato de coração, ou sobre uma casquinha de sorvete, para que ele tenha sabor de sorvete de chocolate! Quero, ainda, acrescentar nos 30 direitos humanos que as Nações Unidas proclamaram no final de 1948 o direito de sonhar... Quero mais, quero andar sobre as sete cores do arco-íris e ir em busca do lugar que Fernão Capelo Gaiivota alcançou, a “Terra dos Sonhos”. Quero ainda voar em

uma borboleta brilhante e colorida e lá do céu jogar rosas perfumadas para o rio Tietê, agasalhos para as crianças e purpurina verde para as matas...

Bom, quero trazer de volta a magia para este mundo, ver o planeta Terra sorrir e transformar o mundo em um mundo de pombas brancas. Mas, para realizar tudo isso, convido agora muçulmanos, americanos, japoneses, espanhóis, enfim, todos os povos a se unirem comigo numa corrente de paz ao redor do planeta Terra, para que, agora, eu possa dormir tranqüila e sonhar... sonhar... sonhar...

Naiara Simões Cremasco

14 anos

São José do Rio Pardo, SP

“Olá, comecei assim porque eu acho uma perda de tempo ter que dizer todo santo dia ‘querido diário’; então vou logo ao ponto G.”

CAMILA
13 ANOS

- ★ Para ir “em busca de um mundo melhor”, o Abner cogitou usar varinha de condão, na página **A**.
- ★ Enquanto a Naiara cada dia está num mundo diferente, a Jennifer sonha com um mundo de aconchego com pessoas queridas, e conta por que na página **6**.

n

tipo... o que eu represento aqui...

Um dia... Um dia...

E aí cara!? Beleza?

Tô aqui de novo... hoje o dia foi fogo... tava mó desanimado... na escola... na aula de Artes... baixei a cabeça e comecei a pensar... tipo... o que eu represento aqui... confesso que no começo tava difícil decidir alguma coisa... tava me sentindo meio imprestável... 'cê sabe, né... só que aí eu me lembrei da Júlia (novidade não?!)... alegrou um pouco... tipo... é um sonho meu... um dia eu ainda vou estar ao lado dela... já vou ter uma vida feita... casa, carro, dinheiro (hoje todo mundo precisa, né?!)... isso tudo são sonhos... aí eu baixei a bola de novo... logicamente que para eu realizar meus sonhos preciso me esforçar um pouco agora... sinceramente... deu vontade de chorar... sabe... não poder estar nem do lado da pessoa amada... dói... mas aí pensei direito e resolvi uma coisa... por ela... vou fazer de tudo... estudar, juntar dinheiro, sofrer mesmo... finalmente me decidi... tenho que pegar firme nos estudos mesmo... é... aí, quando fui começar a trabalhar... o sinal bateu... perdi a aula de Artes... comecei mal, hein?!... Haa... mas vou melhorar... é uma promessa... agora eu tenho que ir... vou assistir ao DVD do *Lacrima Profundere* na casa do Bruno... falou... Até mais, então, cara...

Thiago Raniery Souza de Souza

14 anos

Itapetininga, SP

★ Depois de tantas reticências do Thiago, um passeio pela página tão decidida da Monique, que é a **9**...



Diário,

Hoje um cara parou na rua e me perguntou quem eu era e o que eu queria fazer da vida. Bom, naquele momento eu era uma idiota parada no meio da rua me sentindo como um monte de excremento de elefante, no zoológico num dia de domingo.

Vim para casa, tentei fazer a lição de matemática, mas odeio matemática! Aliás, do que é que eu gosto, além do sorvete de flocos? O que é que eu quero? Quem sou eu? Eu sou um projeto de pé de amora que, por variações no clima, virou um pé de abacate que gera não abacates, mas sim peras. Um pé de abacate que sonhava em ser mamute, e... falando em reino animal, me identifico bastante com um camaleão que se esconde dos predadores que, no meu caso, são as dúvidas que corroem minhas unhas e roem meus pensamentos de... lobo pulmonar.

Gente, quanta bobagem!

Falando sério agora, penso em fazer psicologia ou administração, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. E como vou dar conselho se nem me resolvi ainda sobre nada? E como é que eu vou administrar alguma coisa se nem consigo fazer isso com os meus pensamentos?

Ah, cansei, vou fazer é a lição!

Vanessa Aparecida de Carvalho

14 anos

Rio Claro, SP

as dúvidas que corroem minhas unhas e roem meus pensamentos

- ★ Reino animal, reino vegetal, dúvidas corrosivas... Direto para a página do Clesley, que é a **IV**.
- ★ Achar respostas? O Júlio César faz uma sugestão que pode ajudar, na página **k**.

SERÁ QUE EU SEI QUEM EU SOU?
SERÁ QUE EU QUERO SER QUEM EU SOU?
MEU CORAÇÃO ADVERSATIVO SEMPRE ME PERGUNTA:
"NO QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO,
ESTÁ SONHANDO NOVAMENTE?"
E EU NUNCA SEI COMO RESPONDER.

ANA PAULA PAULINO DOMINGUES
13 ANOS

**NO MOMENTO SER UMA ADOLESCENTE JÁ É BEM DIFÍCIL,
E SER UMA ESTUDANTE DA 7ª SÉRIE É UM POUCO PIOR.**

SAMARA CAMPOS LUCAS
13 ANOS

Quem sou eu?
Não sei me definir
Não sei falar a verdade
Também não sei mentir

EVELY OLIVEIRA LIMA
13 ANOS

*Ab minha vida é um desastre assim porque eu gosto de um menino,
mas ele não gosta de mim.*

SAMILY CLAUDINO PEREIRA
13 ANOS



PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Mais de 180 brasileiros adultos compartilharam sua história e seus sonhos no quinto Concurso de Redação Ler é Preciso.

A criança desta fase...

- ... já passou por todas as etapas descritas nas páginas 32, 50, 68, 86 e guarda em si todas as crianças que já foi;
- ... tem mais de 18 anos e precisa cuidar de si mesma e de outras pessoas;
- ... tem o mesmo direito ao sonho e à livre expressão que deve ser garantido a toda a humanidade;
- ... voltou a estudar para tomar a palavra, mesmo em circunstâncias difíceis.

Lembro-me ainda com clareza de minha mãe recortando pedaços de sacos de ração para fazer um caderno de tarefas para mim. Meu irmão mais velho apontava carvão para que eu pudesse escrever com ele, porque nem lápis eu tinha. (...) Quando completei 22 anos, já casada e com dois filhos, voltei aos estudos com a certeza de realizar todos os meus sonhos. Acredito firmemente que vivenciarei todos eles, pois só deixamos de sonhar quando morremos.

Mariângela Pereira Lemos
33 anos

A Criança Nova que habita onde vivo
Dá-me uma mão a mim
E a outra a tudo que existe
E assim vamos os três pelo caminho que houver,
Saltando e cantando e rindo
E gozando o nosso segredo comum
Que é o de saber por toda a parte
Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena.

Fernando Pessoa (Alberto Caetano)
O guardador de rebanhos

Nossa! Será que eu posso sonhar em ser um poeta, talvez? Como é que é ser poeta? Poeta é uma coisa grande, grande como o sonho de ser livre, livre como um pássaro. Pássaro livre. Eu posso sonhar em ser poeta, depende de mim. Como está dependendo de mim, continuarei sonhando até o fim.

Wellington Cassiano dos Santos
19 anos

Gostaria de poder voltar alguns anos
porém sendo isso impossível
a qualquer ser humano
vou recomeçar de onde um dia parei.

Sandra Valéria B. Da Silva Martins
33 anos

I

Oi, querido diário

Hoje é onze de outubro de 2005, duas horas da madrugada.

Meu nome é Adriana. Nasci no dia 22 de outubro de 1977, estou quase completando 28 anos. Não tive a mesma sorte do nosso amado e saudoso Ayrton Senna, pois não nasci em um lar bem estruturado como ele.

Quando eu fiz dois anos meu pai foi embora, deixando minha mãe grávida e mais duas crianças pequenas. Como se isso não fosse o bastante, quando eu estava com cinco anos minha mãe conheceu seu grande amor, fugindo de tudo e de todos para ficar com ele. E mais uma vez senti a dor do abandono.

Generosamente fomos acolhidos e criados por nossos avós maternos. Mesmo diante de tantas dificuldades venho dando voltas nesta grande pista da vida.

Sabe, diário, no dia 30 de novembro de 1993, início da minha adolescência, casei-me para sair de casa. Como você vê, tenho enfrentado muitos obstáculos nessa corrida da vida, mas existe algo dentro de mim que me faz lutar para chegar ao topo, vitoriosa.

Por isso ergui-me e aceitei o desafio de voltar a estudar no CESEC, escola de jovens e adultos, pois sem conhecimentos as dificuldades são ainda maiores. Jamais desistirei porque tenho muitos sonhos, busco novas conquistas profissionais e pessoais, embora eu não viva só para os estudos por ser mãe, esposa e dona de casa. Mas meus objetivos estão bem definidos. Assim que concluir meu curso ingressarei em uma faculdade de administração e serei uma grande empresária. Terei muitas vitórias como o grande Ayrton. Meu sonho é a chegada, e a chegada é o sonho realizado.

Adriana Aparecida Maia Pereira

28 anos

★ Também existe algo dentro da Beatriz que diz que ela vai conseguir chegar àquele lugar muito distante e tão sonhado, de que ela fala na página **3**.

★ O Gilmar também pensa como a Adriana, e deixa isso muito claro numa conversa com um interlocutor um tanto... estranho? Misterioso? Difícil? Ele está lá na página **H**.

Recomeçar... eis o desafio

Pensar, esperar...

Deixar a vida passar.

Nos afazeres acomodar, aquietar.

Fui filha amorosa, consciente,

irmã afetuosa

mãe constante,

no lar, mulher presente.

Ver o sonho na mente despertar

Do sono esquecido no tempo.

Receio de ousar, recomeçar...

Buscar coragem e ir em frente, tropeçar,

cair, levantar

e querer a batalha ganhar.

Sinto que na alma ainda sou menina, adolescente!

Memória já bem adulta

desafiando o tempo

na luta para ir em frente.

Nesta etapa da vida, hoje sou estudante!

Sonhei, ousei!

Resgatarei do sono o sonho

Que já estava bem distante.

Só sei que quero chegar,

tentar ganhar o desafio do amanhã.

No pódio da persistência

já me sinto campeã.

Analia de Oliveira Silva

58 anos

São Gotardo, MG

★ **Analia às vezes ainda se sente “menina, adolescente”. Mateus, por sua vez, lá na página 7, já se imagina adulto e conta até como vai agir.**

★ **Escolha uma destas páginas e pule para a escolhida: 4, L ou 9?**



Eu sou sozinho nesta vida, perdi minha mãe quando tinha 8 anos, vi minha mãe morrer dentro de casa, então, achei que tudo tinha acabado. Ficamos eu e minha irmã, que veio a falecer num acidente provocado por um motociclista.

Hoje sou sozinho e vim para a FEBEM — SP Tatuapé, lugar em que vou ficar por um bom tempo e nesse tempo vou modificar meus pensamentos, pois mais para a frente não quero parar na cadeia e ser chamado de ex-detento.

Eu quero trabalhar, estudar, construir uma família e provar para a sociedade que eu não represento mais perigo, pelo contrário, provar que errei, mas me regenerarei e, graças a Deus, de cabeça erguida voltar a andar nas ruas. Pretendo ter meus filhos, educá-los e ensiná-los a sempre plantar o bem e não ter nada forçado de ninguém.

Bruno
São Paulo, SP

Eu... eu sou um jovem rapaz que navega num barco de velas içadas, procurando um porto seguro no qual eu possa descansar e me orgulhar de um caminho que eu mesmo tracei. Eu sou um sentimento bom num corpo já calejado, mas que ainda tem forças para prosseguir.

JULIANO OLIVEIRA DA SILVA
22 ANOS

- ★ Ninguém gosta de se sentir só. A Thauany, na página **14**, fala de coisas que ajudariam para que a solidão das pessoas acabasse, ou, pelo menos, diminuísse bastante.
- ★ Os sonhos do Felipe, na página **6**, como os do Bruno, não são de consumo. Ele diz que são “sonhos meio que antigos”.

Querido diário, hoje bom dia acordei 6 horas, comi pão, vesti roupa, peguei bicicleta fui escola. Primeiro matemática coisas novas. Ciências vamos fazer trabalho sobre sentido, geografia. Saímos mais cedo. Almoço 12. Comecei trabalho bom, varrer, limpar consertar carro, brincou com amigo ficou feliz acabou 5:30. Ir casa comi fui jogar bola futebol. 7:00 fui casa tomar banho ficar lindo passear praça ver amiga surda. Fui casa 22:30 assisti TV SBT médico dormi 1:44. Futuro quero estudar para mecânico, fazer carro bonito, mas eu surdo. Gosto muito consertar carro quebrado, ficou novo pessoa feliz.

Clesley Tomaz de Souza

19 anos

Itaberaí, GO

TODOS NÓS SOMOS IGUAIS DIANTE DE NOSSAS
DIFERENÇAS, OU SEJA, SER DIFERENTE É NORMAL!

JULIANA DAMACENA SILVA
14 ANOS

- ★ Vírgulas, pontos, vírgulas, pontos, e vai-se criando um estilo para compartilhar o que fica rodando dentro da gente. Foi o que fez o Clesley. Foi também o que fez o Thiago, só que ele escolheu uma pontuação bem diferente, lá na página **M**.
- ★ O Clesley já sabe o que quer fazer no futuro. A Monique, na página **9**, hesita entre coisas muito diferentes entre si.

V

SOBRE ESSA MINHA REFLEXÃO, DESCUBRO QUE SOU UM CIDADÃO COM MAIS MEDO DA VIDA DO QUE DA MORTE. E ENQUANTO TUDO DURA, QUERO APENAS SER FELIZ.

BRUNO DE SANTANA ELEODORO
17 ANOS

Gabriel, dizem que ele é cruel, acham que ele é um perigo para a sociedade.

Gabriel, dizem que ele é cruel, todos falam mal dele, mas nem tudo o que falam é verdade.

Acham que ele é uma pessoa sem coração, que não tem bons pensamentos, que não sente amor nem pela própria vida. Mas eu posso falar como ele é de verdade, pois eu sou a pessoa que o conhece melhor que ninguém.

Pois te digo que ele é uma pessoa esperta, gosta de estudar, de fazer rimas e poesia, tem muita paciência para tudo e procura resolver as coisas da melhor maneira possível.

Hoje, infelizmente, ele se encontra cumprindo uma medida sócio-educativa na FEBEM VI Três Rios de Iaras. Sei que ele errou de fazer o que fez, mas o importante é que ele já se arrependeu e não pretende continuar batendo na mesma tecla.

Hoje ele já se encontra totalmente mudado em relação ao que era antes, tem um pensamento concreto de mudança e pretende estudar e trabalhar. Mostrar para a família dele que ele foi capaz de mudar de vida e de pensamentos. E quando ele sair da FEBEM pretende tentar mudar o pensamento da sociedade de preconceito e discriminação ao adolescente ex-interno de uma FEBEM.

Quando os pensamentos da sociedade mudarem, com certeza a criminalidade no nosso país vai diminuir muito.

É isso aí que o adolescente tem a dizer.

E você? Você sabe quem é Gabriel? Gabriel sou eu...

Gabriel
Três Rios, SP

★ Por falar em “eu”... Esse assunto quase deixa a Aline maluca, lá na página **C**.

★ O Mateus, como o Gabriel, também sonha “mudar o pensamento da sociedade de preconceito e discriminação”, e ele explica como vai fazer isso na página **7**.

Sou uma mãe feliz, esposa realizada e avó coruja.

Não estudei quando era criança porque precisava trabalhar. Depois casei, vieram os filhos e netos. Criei todos e todos se formaram, agora eles me incentivam a vir para a escola.

Eu quero ser uma mulher independente e continuar sendo feliz.

Lourdes Bellozo Mirandola

66 anos

Lins, SP

Meu maior sonho é ser uma mulher realizadora dos seus sonhos.
JOELMA DE ARAÚJO VIANA
30 ANOS

- ★ Na página **9**, o Gustavo Zartín também fala de aprender a vida toda, e ajuda a entender por quê.
- ★ Tem avó coruja, como a Lourdes confessa ser... E tem neto que se orgulha disso, como é o caso do Edinan, na página **F**.

VII

Meu querido diário

Eu sou Maria de Lurdes.

E o que eu mais quero? Ser feliz.

Noite de muitos sons, risadas barulhentas, brincadeiras de meninas, quarto de luz de lampião, eu e minhas irmãs a conversar sobre vários assuntos.

De vez em quando um cheiro de café que vinha do bule, subia do fogão a lenha; o cheiro do cigarro de palha de minha avó embriagava o ambiente e logo o sono vinha.

A vida no sítio começa bem cedinho, o galo canta lá no terreiro e todos pulam de suas camas; há muitas obrigações: alimentar os bichos, molhar as plantas, abastecer a tina d'água e tantas outras tarefas. Mas tinha os momentos de descanso, e o que eu mais gostava era de passar por entre as fileiras da plantação de milho, abrir as espigas à procura da mais bonita para dela fazer minhas bonecas.

Trepar nos pés de frutas, o balanço na mangueira ou deitar sobre a relva a olhar o céu e desenhar em meus pensamentos formatos nas nuvens. Ora de um bicho, ora um lindo trono em que havia um lindo Deus sentado a cuidar de mim.

Certo dia meu pai adoeceu e dias depois veio a falecer. Com a morte de meu pai, tivemos que deixar para trás nosso pequeno paraíso e vir para a cidade grande. Indiferença, fome, abandono...

Nunca mais risadas, só o silêncio e a saudade.

Quando eu crescer, sonho um dia voltar para o lugar de amor onde haja cumplicidade, abraços, paz e que eu possa admirar o colorido de uma borboleta ou o cantar de um pássaro.

★ Um galo canta no terreiro das lembranças de Maria de Lurdes; muitos galos cantam juntos no sonho de Janaína, na página **h**.

★ E um outro galo canta no sonho de Karla, na página **J**.

★ Mas quem canta no que Júlio César conta não é galo, é outra coisa bem diferente, na página **k**.

Maria de Lurdes dos S. Oliveira

43 anos

São Caetano do Sul, SP

O que seria de nós, sem a ajuda do que não existe?

Paul Valéry

“Aprender a ler é acender uma chama; cada sílaba é uma faísca.”

Victor Hugo

Os miseráveis

Leitores

... um processo que propõe uma “seleção às avessas” e a descoberta da responsabilidade de não sufocar nem Clarices, nem Quintanas, nem Drummonds...

Os leitores que também fizeram o livro

A proposta feita aos alunos era mergulhar no mundo pessoal do sonho, depois escrever e, então, compartilhar.

Os primeiros leitores estavam nas salas de aula de milhares de escolas espalhadas pelo Brasil: os colegas (um primeiro teste de reação dos leitores, depois do qual quem escrevia se tornava um leitor mais atento do seu próprio texto), e os professores (um primeiro teste de reação à crítica).

“Eu não sou um professor: sou apenas um companheiro de viagem a quem você perguntou qual era o caminho. Eu indiquei à frente — à frente de mim e de você.”

George Bernard Shaw

Os professores sabiam o que incentivar: a espontaneidade, a busca da originalidade, o gosto pela escrita. Conheciam os escritores, estavam lá para dar o apoio certo a cada um e coordenaram um processo de seleção democrática por consenso.

Estes são os leitores-professores e os autores deste livro:

Categoria	Aluno	Escola	Professor	Cidade	UF
1	ALINE DOS PASSOS MERKA	EM FRANCISCO JOSE DE LIMA JUNIOR	IDA DE SOUZA ARRUDA	CAJATI	SP
	ANA LUIZA PAZ GONÇALVES SANTOS	ESCOLA ESTADUAL LAURO MACHADO	REGINA MARIA MARTINS MACEDO	TURMALINA	MG
	BEATRIZ MACEDO DIONÍSIO	EDUCANDÁRIO SANTA MARTA	ALINE REIMÃO AKERMAN MENDONÇA	RIO DE JANEIRO	RJ
	IURI DE OLIVEIRA NAZARIO	EB CONEGO SANTOS SPRICIGO	PATRICIA JUNG DA SILVA	ORLEANS	SC
	JEFFERSON WILLIAN MARQUES ALVES	EMEF DR. GERALDO JOSE ROIS ALECKMIN	JOÃO JULIO DE OLIVEIRA	POTIM	SP
	JENNIFER ALMEIDA DUARTE MONTEIRO	EMEF PROF HUMBERTO BRASI	HELENE APARECIDA BARAO	MOGI MIRIM	SP
	MATEUS CREASTE PEREIRA	EMEF JOSE CESARIO DA SILVA	MARIA VANILDA ALEXANDRE	CRICIUMA	SC
	MILENE CRISTINE SANTOS DEUSDETE	EE PROFA IVONE DA SILVA DE OLIVEIRA	TANIA BAPTISTA MONTEIRO FRANÇA	POA	SP
	MONIQUE DE OLIVEIRA	EB MUN LAURO MULLER	SHIRLEY STTUEPP HASS	BLUMENAL	SC
	PATRICIA MATOS ARAUJO	ESCOLA MUNICIPAL SANTA LUZIA	ARISÉ DA SILVA BORGES	JOSELANDIA	MA
	RAFAELA FLORENCIO CARDOSO	EE PROF SEBASTIAO FRANCISCO FERRAZ DE ARRUDA	IVANETE GENOVEVA OMETO CAMICHIOLLI	ITAPOLIS	SP
	REINALDO LEITE FILHO	EMEF PROF ANTONIO GARCIA EGEA	ALTAIR BORGES DE SOUZA	MARILIA	SP
	THAIS ANDRADE DE MELO	COLEGIO LUKA ACCIOLY	MARCIA DE FATIMA BATISTA GOMES VIEIRA	SÃO PAULO	SP
	THAUANY NAZARETH CRENO	COLEGIO LUKA ACCIOLY	SANDRA MARIA DE MELO SILVA	SÃO PAULO	SP
	WESLEY ROSA DE MESQUITA JUNIOR	ESCOLA PETER PAN	LUZIA DE FATIMA E SILVA	GOIANIA	GO
	ABNER BORTOLOTTI FONTINATE	EM PREFEITO AMADEU LUIS MARGUTTI	APARECIDA DE FATIMA MAZZOTTI	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	SP
	ALLYSSON BEZERRA DOS SANTOS	EMEB STANISLAU GAIZINSKI FILHO	CARLA REGINA THOME XAVIER	CAPIVARI DE BAIXO	SC
	ANDERSON DE BRITO FILHO	EEB DEPUTADO AUGUSTO BRESOLA	JUVITE MECAGO	VARGEM	SC
	CELSO LOPES JUNIOR	EEB JOAQUIM DO AGOSTINI	TARCIANE DALL ORSOLETTA	LACERDOPOLIS	SC
	DECIO CUNHA JUNIOR	EMEF PROF DURVAL DE CASTRO	TATIANE SAYURI KOJAWO PALUDETO	SETE BARRAS	SP
EDIMAN SANTANINA DE ANDRADE	JOSÉ ANTÔNIO DE CASTILHO	ALICE REGINA REDIGULO CHIBENI	NOVA CASTILHO	SP	
EVERTON LEANDRO SAU	GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROF CARLOS DOETSCH	LEILA BASTOS TISCHNER	SÃO BENTO DO SUL	SC	
GILMAR CARLOS MASCARELLO JUNIOR	ESCOLA MUNICIPAL SANTA TEREZINHA	JANETE BONATO GONÇALVES	FAXINAL DO GUEDES	SC	
KARLA ISABELA KLAUS	GRUPO ESCOLAR M INOSSA SENHORA DA SALETE	SIRLEI MIRANDA MARQUETTI	CONCORDIA	SC	
JEFFERSON DOS RES DA SILVA	EMEF PROF ARISTIDES DA COSTA SILVA	QUITERIA DE LOURDES M EUGENIO	BARUERI	SP	
LUIZ HENRIQUE FUMES BATISTA LEAL	ESCOLA ESTADUAL ADELMO ALMEIDA	NEUSA MARIA ROUANI LUJAN	GUARARAPES	SP	
RAFAELA MOTTA CARRERI	COLEGIO TERRAS	MERCIA MARA FALCINI	ITU	SP	
RODOLFO ANDRADE SANTOS	MAKER CENTRO EDUCACIONAL E ENSINO FUNDAMENTAL LTDA	ROSANA GLOCK DE SOUZA	PRAQUARA	PR	
TAINÁ HAKIM LYRIO DE MEDEIROS	EMEF PROF. ARANI JOSÉ DA SILVA	MARIA DE FATIMA MOISES FRANCO	SÃO MIGUEL ARGANHO	SP	
VANESSA HELENA MARTINS	EMEF PROF MARIA DE L P PERIN	RITA DE CÁSSIA M ALTARUGIO	CORUMBATAI	SP	

Categoria	Aluno	Escola	Professor	Cidade	UF
3	ALINE DOS SANTOS RIBERO	EMEF CASSIANO RICARDO	CARMEN LIA V. BENTIVOGLIO FERRAZ	SÃO PAULO	SP
	AMANDA SARTORI IDALENCIO	ESCOLA DE EDUCACAO BASICA MARECHAL LUIZ	MARGARETH DOS SANTOS MODOLON	JAGUARUNA	SC
	ANGELICA CRISTINA BARBOSA	JERONIMO TRAZZI	IRAINA FRANCISCO RAMOS VILELA	TURMALINA	SP
	CARLOS ADRIANO MACHADO	EE DEL PEDRO DIAS DE CAMPOS	GRAZIELA DE CARLA LOPES CORREA	CAPELA DO ALTO	SP
	CASTRINE LENOS BARBOSA	ESCOLA ESTADUAL CORONEL COIMBRA	MARIA DA LUZ OLIVEIRA BONFIM	CARBONITA	MG
	DOCKE PAULA HEFZIBA DE LIMA	EE JARDIM IMPERADOR	KARMAQUEL FARIA TRIPANS	SÃO PAULO	SP
	FLAVIA RASSEVI MASCIMENTO	COLEGIO VIKTOR FRANKL	SHEILA ROSSI GRCINDO GABRIEL	RIBERAÓ PRETO	SP
	FRANCIANE SOUZA GOIS	EE TEOFILO ELIAS	ROSANA LOURDES CARDOSO	FLORINEA	SP
	JEFFERSON DA SILVA GOMES	EEF MUN PE LUIZ GONZAGA STEINER	TERESINHA INES BASSO NERVIS	BRUSQUE	SC
	LAINA KARINY ALVES DA SILVA	EM JOSÉ FERNANDES COELHO	LUCIANA ALVES LIMA	PETROLINA	PE
	LARISSA DE SOUSA NUNES	EEB PROFº ARNO HUBBE	SARITA DE SOUZA MELO CUNHA	TUBARAO	SC
	LUIZ GUILHERME BARBOSA	ESCOLA DE EDUCACAO BASICA E PROFISSIONAL DONA SINHA NEVES	MARIA JOSE DE FATIMA BARBOSA	SAO JOAO DEL REI	MG
	MIKELEN VICELLI	EEB ANISIO RACHADEL DE OLIVEIRA	SANDRA MARA ZAGO DALLO	VEDERA	SC
	THIAGO DO MASCIMENTO SILVA DE SOUZA	EE RANDOLFO MOREIRA FERNANDES	ELIANA AMBIEL MELLO GONÇALVES ZÓEGA	INDAIA/TUBA	SP
	WELINGTON GALVAO APARECIDO DE OLIVEIRA	EMEF WALDEMAR RODRIGUES	PATRICIA PACHECO DE MENDONÇA	SAO LUIZ DO PARAITINGA	SP
	ALEXANDRE DA SILVA CORREA	EEB MARIA JOSE HULSE PEXOTO	CRISTIANE DIAS	CRICIUMA	SC
	ALEXSANDRO AUGUSTO OLIVEIRA DE ALMEIDA	EE PROF MANOEL DA CONCEICAO SANTOS	REGINA HELENA SILVA	CARAPICUBA	SP
	ALINE VIEIRA DE SOUSA	PROFA YOLANDA NORONHA DO NASCIMENTO	MONICA ANTONIO DA SILVA	SAO BERNARDO DO CAMPO	SP
	DOUGLAS LUIZ MOREIRA	ESCOLA DE EDUCACAO BASICA E PROFISSIONAL DONA SINHA NEVES	MARIA RODARTE	SAO JOAO DEL REI	MG
	FELIPE DIAS FERNANDES DE MORAES	ESCOLA ESTADUAL DR ROBERTO FEJO	MARIA CATARINA DIAS	GUARAREMA	SP
	GILBERTO ROCHA NETO	COLEGIO MILITAR DA POLICIA MILITAR	FRANCISCA OLENVA BEZERRA	MANAUS	AM
	GUSTAVO ZARATINI FIGUEIREDO COSTA	EMEF CORONEL FRANCISCO ORLANDO	DANIELA PAULA DE MELO LONGO	ORLANDIA	SP
	JANAINA REIS BAIA	EMEF PROF CECY AP ROCHA DE AGUIAR	ROSIMERE AP MARQUES CESTARI	SANTA GERTRUDES	SP
JESSICA CAROLINE LOBO E SILVA	EE PROF JOAQUIM DE TOLEDO CAMARGO	VALCOURIA PATRICIA TAVARES MARINO	ITIRAPINA	SP	
JESSICA DA SILVA TIGRE	EE VILA AVRSO	LUCIANA DE SOUZA AGUIAR	OSASCO	SP	
JULIO CESAR DE SOUZA RIBERO CAMPANHA	EE ROBERTO BIACHI	ANDREA ANGELA RODRIGUES CUNHA	SUZANO	SP	
LUDYMILA REGINA ROSA DA SILVA	EE IBRAHIM NOBRE	MARILIA MERCES SILVA	SAO PAULO	SP	
MAIARA SIMÕES CREMASCIO	ESCOLA DE GRAU EM GRAU COC	MARIA APARECIDA GRANADO RODRIGUES	SAO JOSE DO RIO PARDO	SP	
THIAGO RAMERY SOUZA DE SOUZA	EE PROFESSOR ABILIO FONTES	TEREZA CRISTINA A L AVRES	ITAPETINGA	SP	
VANESSA APARECIDA DE CARVALHO	EE PROFESSOR JOSE FERNANDES	MARIA FERNANDA LAURITO	RIO CLARO	SP	

4

Sala de aula

A cada dia,
cada um deles ganha idade
e cada uma de mim fica mais nova.
E não importam o salário,
a conjuntura, a questão social:
calhamos de cair no mesmo barco
para nos salvarmos mutuamente.

Maria Betânia Ferreira

“O bom de um livro está em ser lido. Um livro é feito de sinais que falam de outros sinais que, por sua vez, falam de coisas.”

Umberto Eco
O nome da rosa

Enquanto isso, em São Paulo...

Os 12 jurados multiplicadores se preparavam para a leitura fazendo exatamente a mesma coisa que as crianças: escrevendo as suas próprias redações, mostrando-as e conversando sobre sua própria história de leitores e escritores. A conversa durou mais de um ano, boa parte dela via internet.

Cada jurado multiplicador coordenava e preparava seu grupo de leitores – ao todo, 74 jurados triadores – para fazer a primeira seleção, com todo o respeito devido às crianças e aos adultos que nos fizeram a gentileza de mostrar um pouquinho de seus sonhos. Esta parte do trabalho levou três meses e foi realizada no Centro de Cultura Judaica, em São Paulo.

Estes são os leitores autodenominados catadores de pérolas – que mergulharam em milhares de textos recebidos com um mesmo espírito: achar o brilho e guardá-lo para mostrar aqui.

*Que ao “ler as letras” a provocação em nossa imaginação aponte:
este texto vai!*



★ Ir para a página **VI**.

JANE MENEZES, TRADUTORA, LEITORA FANÁTICA, AOS 52 ANOS É APRENDIZ DE ARTESÃ E CONTINUA UMA OTIMISTA INCORRIGÍVEL.

“Minha vó é professora e fala que eu leio muito bem e escrevo muito bonito. Mas a minha outra vó não sabe ler. Quer dizer, não sabia, agora sabe um pouquinho pra ler a Bíblia dela. Ela foi numa escola só pra gente grande como ela e contou que outras pessoas também precisavam ir, mas a escola não tem muitas vagas e tem muitas pessoas que têm vergonha de dizer que não sabem ler nem escrever. Quando eu crescer acho que vou abrir uma escola dessas pra não faltar mais vaga pra ninguém. E vou dizer pra todo mundo que pode vir sem vergonha porque lá vai estar todo mundo igual. Vou falar com cada pessoa na casa dela e vou pôr no rádio e vou fazer cartazes. Pra todo mundo ficar feliz de poder ler historinhas para os seus netinhos como a minha vó que é professora fica.”

GRUPO DA JANE

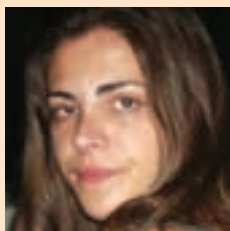
Elizabete Peres Domingues Barbosa

Mônica da Silva M. Simões

Sergio Beni Luftglas

Tânia Marques

Vilma Américo Peres Correa de Andrade



★ Ir para a página **I**.

LIGIA BITTENCOURT KISS, 28 ANOS, ANTROPÓLOGA. CEDO NOS LIVROS, FANTASIAS E TEORIAS. TRABALHANDO HÁ 6 ANOS NA INTERFACE ENTRE VIOLÊNCIA, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS. FASCINADA PELAS DIVERSIDADES, PEREGRINA DE CAMPOS MUTANTES, NOMÂDE NA AVENTURA DO CONHECIMENTO, APRENDENDO A CADA DIA.

“O medo de querer e não conquistar. Se é impossível ter tudo, por que o querer é tão infinito? Talvez ao sonhar também estejamos vivendo aquilo que queremos. Talvez seja assim que podemos nos aproximar da conquista de nossos sonhos. E não dizem que os sonhos devem ser perseguidos por nós? Eu pergunto, então, por que eles estão sempre fugindo? Será que eles também têm medo de serem realizados? Será que é o mesmo medo que temos de não realizá-los?”

GRUPO DA LIGIA

Heloísa Bonecker

Maria Fernanda Belloni

Patricia Menezes de Mendonça

Regina Celia Teles Abdo

Rita de Cassia Moreira de Lima

Na dúvida, leia em voz alta
para ver como soa a redação.

MARIA TERESA PALIOLOGO DE BRITTO, COM 48 ANOS E MUITA PERSISTÊNCIA E MILITÂNCIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, MÃE ZELOSA E CORUJÍSSIMA, ATLETA DESISTIDA (JÁ VI ISSO EM ALGUM LUGAR, RS...) E “ARTEIRA” CONVICTA.

“Vejo e sinto que nem sempre sai do jeito que pensei pois, quando faço, o resultado dá outro. Às vezes isso é bom, às vezes nem tanto. Mas, quer saber? Se o lugar não é tão bonito quanto o esperado, o caminho valeu a pena. Se não der para dar uma ‘arrumadinha’ vou achar outro lugar, outras ‘gentes’! Até acho que é porque são as ‘gentes’ que arrumam e desarrumam lugares. E daí penso: onde será mesmo o lugar de arrumar ‘gentes’?!”

GRUPO DA MARIA TERESA

Alice da Silva

Isabela Ferreira da Costa Telles

Juliana Silva Maia

Laura Forjaz Knoll

Mariane Ribeiro Dambrova

Silmara Santos Gonzaga

MARÍLIA ASSEF, 54 ANOS, AQUARIANA, ARTESÃ DE LETRAS E IDÉIAS, QUE TENTA REPRODUZIR EM MATÉRIAS DE TELEJORNALIS OS ACONTECIMENTOS DE TODOS OS NOSSOS SANTOS DIAS. APAIXONADA POR LIVROS (COM SEU PRIMEIRO DINHEIRINHO COMPROU — COM MUITO ORGULHO E PRAZER — *MANUELZÃO E MIGUILIM*, DO GUIMARÃES ROSA), LEU E SE DIVERTIU COM AS REDAÇÕES DESTA FABULOSO CONCURSO.

GRUPO DA MARÍLIA

Marlene Penerolli Gottardo

Melissa Castilho Diamantino

Simone Kneip

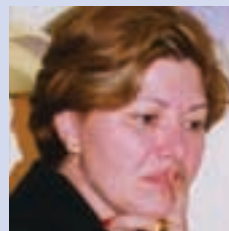
Sueli Ripa Nayme

Viviane Soares Aguiar

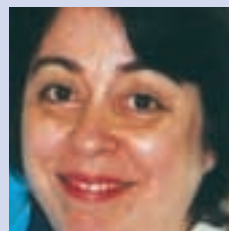
MIREIA, QUASE MILDRED, POR UM JOGO DE LETRAS EM QUE, HÁ 49 ANOS, A FAMÍLIA SILVEIRA ESCOLHIU O NOME DE SUA FUTURA INTEGRANTE. SORTE QUE SUA MÃE MUDOU DE IDÉIA E RECONSIDEROU SEU NOME. PSICÓLOGA HÁ 25 ANOS, SEMPRE GOSTOU DE TRABALHAR COM CRIANÇAS E JOVENS EM APUROS PEDAGÓGICOS. É FÃ INCONDICIONAL DO PLANETA TERRA E ACREDITA QUE, APESAR DA EXISTÊNCIA DO HOMEM, ELE TEM GRANDES CHANCES DE CONTINUAR LINDO. AMA TAMBÉM OS ANIMAIS, COM UMA QUEDA ESPECIAL PELOS CÃES. CONSIDERA QUE TER CONTATO COM CRIANÇAS E BICHOS É DAR UM COLORIDO DIFERENTE NA VIDA.



✦ [Ir para a página V.](#)



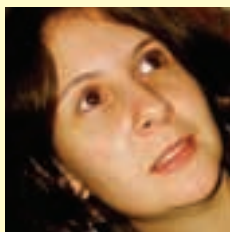
✦ [Ir para a página vii.](#)



✦ [Ir para a página 11.](#)

... ler sem o compromisso de estarmos “procurando algo”: esse “algo” saltaria aos sentidos quando lido.

Acho que “viajei”,
deve ser o efeito primavera.



★ Ir para a página **xii**.

Implícito x Explícito:
as intenções do texto podem estar na entrelinhas.

“Quem eu sou mesmo? Pane geral! (...) Uma jovem mulher novamente, que redescobre o desejo de sonhar, de querer, de ter voz e ação. Deixar de se intimidar, de se acomodar, de se colocar à parte como se fosse apenas um viajante num trem que nunca pára. (...) Ah! Eu quero ser feliz!”

GRUPO DA MIREIA

Eduardo Menezes de Mendonça

Gisele Sodre Paes

Ieda Maria Grossinger Costa

Luciana Ferreira da Costa Telles

Mariana Bernardes Feichtenberger

NANÁ PRADO, 23 ANOS, JORNALISTA FAZENDO PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL. PARA FECHAR A FACULDADE COM “CHAVE ECOLÓGICA”, PRODUZIU O CD *PARQUE DAS NEBLINAS: UM CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL*, 1º PRÊMIO EXPOCOM DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), E 1º LUGAR NO I CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISMO AMBIENTAL. MOROU EM FAZENDA, SUBIA NA GOIABEIRA E ANDAVA A CAVALO; ACREDITA QUE ISSO ABRIU MUITAS PORTAS PARA SUA CARREIRA, ALÉM DE SER A REALIZAÇÃO DE UM SONHO. LAZER: PROJETOS E REPORTAGENS SOBRE MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE COM OS FOTÓGRAFOS DE NATUREZA DU, PALÊ E ZÉ ZUPPANI. O LAZER E A PROFISSÃO ESTÃO LADO A LADO. COMO GENTE PEQUENA, OUVI O SOM DAS CORES, VÊ O CHEIRO DAS FLORES E SENTE TODOS OS SABORES!

“Nunca gostei de seguir normas. Nunca gostei de fazer o que todo mundo faz. Por isso, não gosto de me apresentar pelo meu nome. O que são meu nome/ idade/ sexo se não coisas que institucionalizaram como ‘verdades absolutas’? (...) Mas tenho claro na minha mente que vim a este mundo para realizar muitas coisas. Quando, onde, por que, com quem e como eu não sei muito bem. Mas também não me importa. (...) Procuo olhar para as coisas como se as estivesse vendo pela primeira vez. Isso faz com que eu me admire muito mais: tanto com as belezas quanto com as desgraças.”

GRUPO DA NANÁ

Felipe de Freitas Bonecker

Maria Cristina Dawe Barros

Mirela Casano Battaglia

Regina Celia de Carvalho Correia (Nanah)

Não olhar com má vontade nem o muito diferente, nem o muito igual.

RENI ADRIANO BATISTA, 24 ANOS, É EDUCADOR, GRADUANDO EM FILOSOFIA. AOS 10 ANOS FEZ UM PLÁGIO DE BRANCA ALVES DE LIMA (CARTILHA *CAMINHO SUAVE*): “O SÍTIO DA VOVÓ TEM ABELHAS, ABELHINHAS, ABELHUDOS E SAPOS E SAPINHOS OLHUDOS”. A PROFESSORA DECRETOU QUE O ALUNO SERIA ESCRITOR. ATÉ HOJE ELE SE ESFORÇA PARA CUMPRIR O PRIMEIRO DECRETO DE QUE SERIA ALGUÉM NA VIDA.

“Certa vez a professora deu uma prova sobre um poema de Cecília Meireles, não lembro o nome, mas a mulher — isto é, o ‘sujeito poético’, como fomos obrigados a decorar — estava velha, no fim da vida, parece, e se lamentava: ‘Eu não tinha esses olhos, essa boca, esses dentes, essas mãos...’ Eu, que tô longe de ser velho como o tal sujeito poético, às vezes me pego a fazer a mesma pergunta! Eu sou ‘isso’? E é esse ‘meu’ o que me incomoda: ‘meu’ bigode, ‘meu’ cabelo, ‘minha’ cara... Por que ‘meus’? O que eu tenho a ver com isso? Não posso me responsabilizar por essas coisas!”

GRUPO DO RENI

Amanda Chierigatti de Souza

Andreia Almeida

Antonio Sérgio Gonçalves

Leandro Kazuo Ferreira Nomura

Paula Steuer Hertz

ROSÂNGELA CASTILHO MONTEIRO SOARES. HÁ 53 ANOS, A DONA ROSINHA E O SR. ÂNGELO RESOLVERAM FAZER SUA PRIMEIRA PRODUÇÃO (A ROSÂNGELA). MAIS CINCO FRUTOS SE SEGUIRAM. ELA É PEDAGOGA, TORCEDORA FERVOROSA DO “TIME DOS LEITORES”, E VIVE A VIDA TEMPERANDO SEUS RELACIONAMENTOS COM MUITO AMOR E DEDICAÇÃO.

“Eu quero realizar muitos desejos. Entre eles, visitar o espaço sideral, mas como? É tão difícil... Parece que está tão distante da Terra! (...) Cheguei à conclusão de que existem sonhos que conseguimos realizar porque são possíveis e há outros que são impossíveis. Como o meu é muito difícil, achei que o melhor que teria a fazer seria assistir a um filme que retratasse o Universo. Dessa forma conseguiria ver a Lua, o Sol e as estrelas.”

GRUPO DA ROSÂNGELA

Denise Aparecida Guazzelli

Doraci Ferreira Gonçalves

Giliane Meireles Muniz

Maria Antonia de Oliveira Vedovato

Ulysses Espuny de Camargo



★ [Ir para a página C.](#)



★ [Ir para a página ix.](#)

A heterogeneidade do grupo foi muito salutar, pois conseguimos conciliar formações e gerações diferentes, sem nos desviarmos do objetivo/foco.



★ Ir para a página **iii**.

SOLANGE GOMES, 44 ANOS, FILHA DE MARIA. CHAPEUZINHO, RAPUNZEL, BRANCA DE NEVE... MUITAS DAS HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL QUE POVOARAM A INFÂNCIA DE SOLANGE GANHARAM NOVAS CORES E SABORES, NA VOZ IRREVERENTE DA SUA DOCE MARIA. COM ELA APRENDEU A AMAR A LEITURA, COM TODAS AS SUAS POSSIBILIDADES E ENCANTAMENTO. PARA ELA, CABEM DIREITINHO ESTES VERSOS DE STRICKLAND GILLILAN:

*Você pode ter riquezas tangíveis inimagináveis,
Baús de jóias e cofres de ouro.
Mas nunca será mais rico do que eu:
Eu tive uma mãe que lia para mim.*

— Mas vamos ao que interessa. Você acha que é um inventor, não é? Quer inventar algo para ajudar seus amiguinhos e outras pessoas, não é?

— É... é isso mesmo. EU QUERO!!! — falou com voz firme e batendo o pé com força no chão.

— Pronto, garotão, é isso aí. Você é, você pode. Não precisa ser inventor... Você é a invenção...

— Como? Eu sou a invenção? Que história é essa? Você quer me explicar direitinho?”

GRUPO DA SOLANGE

Luciana Greggio

Luiza dos Remédios Gama de Albuquerque

Renato de Aguiar Cardoso

Rodrigo César Espuny de Camargo

Rosângela Aparecida Marques Telles

Sandra Oliveira Monteiro



★ Ir para a página **vi**.

TATIANA ACHAR, 29 ANOS, VIROU JORNALISTA DE TANTO GOSTAR DE ESCREVER HISTÓRIAS; VARA NOITE EM BUSCA DA PALAVRA PERFEITA. APAIXONADA PELA NATUREZA, ACREDITA QUE UM BOM BANHO DE CACHOEIRA VALE MAIS DO QUE MIL REPORTAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

“Bom, mas ainda sou criança e o que eu mais gosto de fazer é pular corda com as minhas amigas, inventar músicas como a da saladinha, que vai ficando apimentada, e aí quem não agüenta sai da corda. Eu e minhas amigas adoramos inventar coisas. A gente imagina que estamos voando bem rápido e que somos fadas heroínas e protetoras do mundo. Pra voar em alta velocidade temos que pedalar forte a bicicleta. Aí o cabelo balança, parece que vai voar. E então saímos do chão... Na volta da viagem, é hora do almoço. Mamãe prepara coisas gostosas e depois embala meu sono. Volto a voar, nas asas do avião ou nas asas mágicas do meu corpo. Eu sou pequena, mas eu sou aeromoça, eu sou a heroína mágica.”

GRUPO DA TATIANA

Lúcia Bakos

Luiz Alberto Mendes

Marcia Aparecida Espuny de Camargo

Nair Juliana Formigoni

Régis Bueno da Silva

Sonia Maria de Carvalho Pinto

Cuidado com a convicção exagerada e muito imediata!
Evite prejudicar!

TELMA REGINA MATHEUS, 47, JORNALISTA DESISTIDA, TRADUTORA POR OPÇÃO, ESCRITORA SONHADA MAS NÃO REALIZADA (TARDE DEMAIS?!?). RECOBRA A CONFIANÇA NA EXISTÊNCIA DE UM MUNDO LINDO A CADA DIA, QUANDO OUVI O GUILHERME, SOBRINHO E AFILHADO DE 2 ANOS, EXPLICAR DIREITINHO PARA A MÃE DELE O QUE QUER DIZER “BÉDA”. OU QUANDO A LUANA, AFILHADA DE 7 ANOS, A CHAMA PARA OUVIR O U2 OU OS TRIBALISTAS, OU CANTA INTEIRINHA A “GAROTA DE IPANEMA”, DO TOM JOBIM E DO VINICIUS DE MORAES. OU QUANDO FECHA OS OLHOS E VÊ O TOM, HOJE COM 2 ANINHOS E TÃO LONGE DELA, DIZENDO “C’EST ÇA?”. FOI ESSA A ALMA QUE LEU AS REDAÇÕES...

“Depois abra os olhos e tente continuar vendo o seu sonho como uma marca d’água da sua vida. É fácil isso, mas exige disciplina... Por exemplo: enquanto lava a louça do jantar, em vez de ouvir as vozes da novela que rola na TV da sala, pare um instante e olhe pra frente... Tente ver, na parede ou através do vidro à sua frente, seu sonho transparente.”

GRUPO DA TELMA

Derany Gomes da Cunha

Jussara da Silva Couto

Karen Fiori Cabette

Rafael Alves Galvão

Roberto Luiz Monteiro Soares

... as dicas da “criança dessa fase”,
só para entrar no clima...

VIVIAN CATENACCI, 28 ANOS, CRESCER OUVIDO AS HISTÓRIAS QUE SAÍAM DA BOCA MINEIRA DE SUA AVÓ. QUANDO CRESCER UM POUQUINHO (ELA AINDA É PEQUENINA DO TAMANHO DE UM BOTÃO, SE ENCANTOU TAMBÉM COM AS HISTÓRIAS QUE SAÍAM DOS LIVROS. ESSAS HISTÓRIAS FICARAM MORANDO DENTRO DELA E, PARA QUE PUDESSEM SAIR DE VEZ EM QUANDO PARA PASSEAR NO CORAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS, ELA SE TORNOU CONTADORA DE HISTÓRIAS.

“Tem gente que diz que não consegue sonhar. Tem gente que acha que não sabe o que quer. Mas eu sou muito boa em sonhar e muito competente quando se trata de querer. Agora, fazer acontecer... Ah, isso é uma outra história. (...) Já com os sonhos as



★ Ir para a página **B**.



★ Ir para a página **j**.

Senti o grupo bem aberto sobre a leitura dos textos. Por exemplo, foi considerado que uma redação da 1ª categoria não precisaria ter uma apresentação completa do remetente se ele estiver escrevendo para alguém que já o conhece.



★ Ir para a página **xiii**.



★ Ir para a página **6**.

coisas se complicam. Quando crescemos, percebemos que estar crescido não basta para realizar o que sonhamos. O pior é que não podemos culpar ninguém, ou esperar uma próxima etapa.”

GRUPO DA VIVIAN

Maria Claudia Baima Ferreira

Maria Veridiana da Costa Aguiar Negrini

Regina Cavalheiro

Renata Rudge

Suzel Eli Travenssola do Prado

CHRISTINE CASTILHO FONTELLES, 40 ANOS, FILHA DA ROSA, DE AMOR SILENCIOSO E ETERNO, E DO ÂNGELO — MAIOR QUE ELE, SÓ O PRÓPRIO CORAÇÃO. HOMEM DE MUITA FÉ, CHAMAVA-A TODA NOITE PARA LER VERSÍCULOS DA BÍBLIA. A CONTRARIEDADE COM A LEITURA OBRIGATÓRIA ELA DEMONSTRAVA MENTINDO AO DIZER: “NÃO ENTENDI NADA”. SEM SABER, APRENDEIA COM ELE QUE PALAVRAS SÃO SÍMBOLOS QUE CARREGAM SIGNIFICADO E AFETO. UM DIA ELE LHE DEU O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO. ELA AINDA NÃO SABIA, MAS NASCIA ALI O “LER É PRECISO” (QUE ELA CRIOU NO FINZINHO DO SÉCULO PASSADO).

“Essas histórias de transformar histórias e coisas e pessoas com poções e feitos mágicos sempre me fascinaram. A fonte da juventude, o toque de Midas, o pó de pirlimpimpim... (...) Varinha de condão, pedido pra estrela – a primeira que eu vejo, novena, promessa, cartinha pro Papai Noel, mexidinha de nariz, dormir e sonhar... Acho que o jeito mesmo é uma pitada disto e outra daquilo. Comida de mãe, pó de pirlimpimpim, mexidinha de nariz... (...) Vamos ser livres pra querer o que a gente quiser e ponto final.”

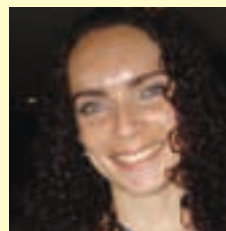
LIANE MARIA CODESPOTI MUNIZ, 34 ANOS, APAIXONADA SEMPRE, AMA NAVEGAR ENTRE LIVROS E PALAVRAS, YOGA, CERÂMICA E JARDINS. COM SUA BICICLETA, PEDALA POR AÍ SONHANDO QUE JUSTIÇA E GENTILEZA VÃO SE ALASTRAR PELO MUNDO. COMO “GENTE GRANDE”, É ELA A COORDENADORA DO “PROGRAMA LER É PRECISO”.

“E aqui não tem quintal, tem ‘parquinho’... chão de pedras e uns brinquedos de metal. Lá, na casa, eu inventava os brinquedos, tinha mais espaço, vinha passarinho, e a mangueira, as plantas mais o espaço com o céu imenso que tinha lá eram meus brinquedos. Aqui o chão é duro, o céu parece pequeno e os brinquedos são chatos, sempre iguais. Talvez eu faça mais amigos aqui, mas queria

voltar para a casa. Sabe, acho que o que eu quero mesmo é fazer um plano para fazer a minha casa! E então eu mudo pra lá e levo todo mundo de quem eu gosto! Vai ser uma casa cheia de espaço, um andar só, com muito quintal e jardim. Vou cuidar de vários bichos e aí eu posso já estar adulta e até ter filhos. É, é isso. Quero o meu quintal de volta!”

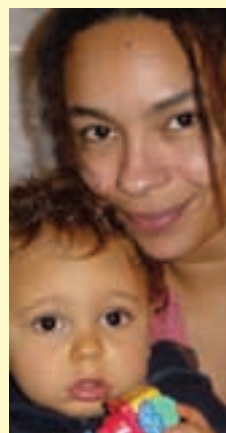
VIVIANE OLIVEIRA LOPES, 29, GRADUADA EM PROPAGANDA E MARKETING E ETERNA APAIXONADA PELA PALAVRA ESCRITA. NA ESCOLA ERA TAXADA DE ESQUISITA, POR ADORAR FAZER AS ANÁLISES MORFOLÓGICAS E SINTÁTICAS. ACREDITA QUE SOMENTE UMA DIETA HIPERCALÓRICA GARANTE SEUS 48 QUILOS DE INQUIETAÇÃO E CURIOSIDADE. PREFERE O QUE EMOCIONA AO QUE SURPREENDE. É ASSISTENTE DO PROJETO “CONCURSO DE REDAÇÃO LER É PRECISO”. AINDA REALIZARÁ SEU SONHO DE CRIANÇA: SER ASTRÓLOGA.

“Gosto de escrever porque posso dizer coisas que sinto, sem correr o risco de ser recriminada, devido aos meus pensamentos considerados estranhos. (...) Minha mãe me disse que eu tenho um gênio do cão e um coração de manteiga. É exatamente assim que eu me sinto. Tenho certeza de que, quando crescer, serei admirada e aceita, talvez astróloga, acho muito legal estudar os signos.”



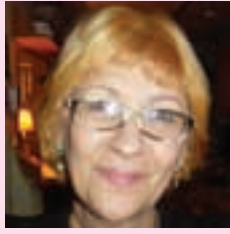
★ Ir para a página **12**.

DORA CLARICE CARRASSE, 31 ANOS, TRADUTORA E LEITORA VORAZ DESDE MUITO PEQUENINHA. SEMPRE LEU TUDO O QUE ENCONTRAVA PELA FRENTE, DE RÓTULOS A LIVROS DE TODO TAMANHO. VIAJOU E CONTINUA VIAJANDO MUITO PELO MUNDO, E, QUANDO CRESCER, QUER SER EFICAZ COMO SUA MÃE. MORA NA FRANÇA E, NO MOMENTO, ESPERA A CHEGADA DE UMA MENINA E TEM COMO ATIVIDADE PRINCIPAL A OBSERVAÇÃO, O ACOMPANHAMENTO E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL DE UM ORGANISMO ULTRAVIVO EM FORMAÇÃO: UMA MICROEMPRESA MULTINACIONAL DE 2 ANOS E 4 MESES QUE SE CHAMA TOM, COM UM ENORME POTENCIAL DE CRESCIMENTO. FOI COM OLHOS DE “CHEFE DE EMPRESA” QUE VAI EM BUSCA DE CONHECIMENTOS QUE ELA MERGULHOU NA PRODUÇÃO DOS AUTORES CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS. ESPIONAGEM INDUSTRIAL?



★ Ir para a página **F**.

A tônica foi descaracterizar a “correção escolar” que possa pairar em nosso universo do pensar.



★ Ir para a página 8.

MARIA BETÂNIA FERREIRA, 55 ANOS, CIDADÃ DO UNIVERSO (E MAIS, SE HOVER) HOJE VIVENDO NA FRANÇA, HERDOU DA MÃE A IDÉIA DE QUE TODOS OS ASSUNTOS SÃO DIGNOS DE INTERESSE E MERECEM QUE A GENTE META A COLHER; DO PAI, A PAIXÃO POR ESCREVER E A MANIA DE DIGITAR FRENETICAMENTE SÓ COM DOIS DEDOS; DA AVÓ MATERNA, A ASTROLOGIA; DA PROFESSORA MARIA DO HORTO MOTTA, A PAIXÃO POR COMBINAR EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E LITERATURA. DEDICA-SE DE CORPO E ALMA A TUDO O QUE POSSA AJUDAR A GARANTIR A REALIZAÇÃO DA PROFECA DO CINEASTA CLAUDE LELOUCH:

O mundo da partilha deverá substituir a partilha do mundo.

“(Para um aluno retirado da sala de aula) Somos todos uns bobos. Como somos tolos. Principalmente eu, que te explico de que são feitas as estrelas, em que violentos processos explosivos, infinitamente maiores que minhas palavras truncadas. Eu que te mando esperar lá fora para que teu riso não interrompa minhas incertezas. Eu que te proíbo a alegria na hora de te fazer entender o quanto este planeta é um nada. Eu que te imponho silêncio e ordem uma hora e meia deste caos. Perdoa-me ser professora de teus arianos cabelos rebeldes e permite-me ser aluna de nossas cotidianas falhas.”

Esta troca de visões, experiência, gentileza e bom humor via email está resultando em literatura pra livro!!!! É sempre uma grata surpresa ver como Betânia puxa e acompanha e como cada um reflete, atua e responde.

São apenas ensaios para nossas almas estarem mais atentas e inclusivas.

Forma do texto não é critério de exclusão, mas apenas sugestão. Não é obrigatório ser poema, carta ou diário para ser selecionado.

... pode ser um texto curto, uma contação, um trecho curioso, enfim, algo assim... meio brilhante.

O que os leitores achavam que iam encontrar nas redações?

Algo que esteja bem próximo da verdade absoluta do ser humano, ou seja, desejos sinceros e não poluídos.

Alessandro Thome Mathias de Oliveira

Diversidade de sonhos.

Alexandre Isaac

Sonhos marcados por uma realidade difícil. Acredito que as crianças vão conseguir mostrar suas habilidades criativas para conseguirem o que querem, mesmo com as dificuldades vividas.

Alice C. Assef

Uma visão da criança brasileira; sonhos simples, outros irrealizáveis e difíceis de julgar. Com certeza muitas redações contarão a realidade da vida das crianças.

Alice da Silva

Universos diferentes de pequenas pessoas querendo fazer contato com o que elas acreditam ser gente grande, média e — quem sabe — pequenas também.

Aline Stivaletti

Alguns sonhos, esperanças, desejos de um mundo diferente sob o olhar de uma criança com muita espontaneidade.

Amanda Chierigatti de Souza

Os sonhos e fantasias dos jovens participantes, principalmente diante da realidade diversa dessas crianças.

Andreia Fiori

Expectativas de futuro, trabalho, sucesso, alegria.

Antônio Sérgio Gonçalves

Uma diversidade de verdades e realidades do Brasil, porém com as interferências que nós já sabemos que certamente aflorarão.

Clarisse

Já no ano passado encontrei uma leitura agradável, curiosa e muito criativa em muitos trabalhos. Vou repetir essa leitura prazerosa. Os sonhos abrem facilmente esses caminhos.

Cleire Eliza Zabeo Peffini

Sugestões e diretrizes para as ações humanas, baseadas nas relações e observações pertinentes à faixa etária desses jovens escritores.

Cleiton Muniz

Crianças envolvidas com um sonho que possa ser “o” catalisador de seu desenvolvimento.

Denize A. Guazzelli

Talvez concretização de aspectos materiais que facilitem a sobrevivência. Em especial alunos oriundos de regiões de baixa renda.

Derany Gomes da Cunha

Desejos inconfessáveis para a família. Sonhos como forma de transformar a realidade vivida. Sonho como desejos sem maior ligação com a realidade, puro devaneio.

Doraci Ferreira Gonçalves

1- “Criatividade”. A forma com que a criança explica sua idéia, sonho, desabafo, etc.

2- “Desejo”. De como poderia ser a vida, o dia-a-dia, a escola, a família, etc.

Eduardo Menezes

Redações dos mais variados tipos: algumas excelentes, outras nem tanto, e também redações bem fracas.

Elizabeth Peres Domingues Barbosa

Verdades vestidas de sentimentos e desejos, acompanhadas pela espontaneidade de relacionar sonhos e realidades.

Giliane Meireles Muniz

O espelho da realidade socioeconômica do Brasil e o perfil emocional e de expectativa dos escritores.

Heloísa Bonecker

Arquivos (textos) comparados a um PC 386 e um de última geração.

Ieda Maria Grossinger Costa

A estrelinha de cada um tentando sair, brilhar e mostrar para o universo que pode ser estrela no todo e brilhará se assim lhe for permitido.

Josenaide Simões

Mais magia, mágica e fantasia do que a dura realidade.

Juliana S. Maia

Esperanças, traduzidas no espaço do sonho que a escrita possibilita.

Jussara Couto

A esperança desses sujeitos colocada em palavras, algumas vezes reprimidas.

Karen Fiori Cabette

Muita imaginação nas histórias.

Laura Knoll

Textos muito bem escritos, já que uma pré-triagem foi feita pelos professores anteriormente. Em meio a isso, obras que realmente irão me emocionar.

Leandro Kazuo Ferreira Nomura

Algumas redações mais formais e, a maioria, mais criativas. Acho que muitas redações vão referir-se a assuntos concretos do cotidiano das crianças.

Ligia Kiss

Redações escritas por crianças e adolescentes que consigam desenvolver o raciocínio e demonstrar sua criatividade.

Luciana Ferreira da Costa Telles

Textos surpreendentes que irão redespertar minha admiração pelo gênio humano. Ao mesmo tempo encontrarei coisas que vão entristecer pela pobreza inventiva do texto.

Luiz Alberto Mendes

Invasão dessa pista de sonhos, onde a melhor história será a conquista da estrela interna. E sentir que através das palavras a emoção flui e é possível fazer nossa estrela brilhar.

Marcia Aparecida Espuny de Camargo

Redações com os mais variados sonhos, porém sonhos bastante contextualizados com os "viveres" das diferentes crianças. Crianças e adolescentes dificilmente dissimulam ou camuflam realidades.

Maria Antonia de Oliveira Vedovato

Pequenos e sinceros sonhos. Quem sabe quantas soluções... Concretizações... Caminhos.

Maria Cristina Dawe Barros

Algumas idéias das crianças de hoje em dia, saber o que elas esperam para um futuro. Este tema geral do "sonho" é muito abrangente, mas fala algo pessoal delas, o sonho; e como são elas que vão construir o futuro, eu gostaria de saber o que elas esperam e talvez ajudá-las a realizar o sonho que esperam.

Maria Veridiana da C.A. Negrini

Redações sobre seus sonhos (desejos) e esperanças de um mundo melhor.

Mariana Bernardes

Emoção, sensibilidade e o sonho da criança; e de alguma forma aprender muito com elas.

Mariana Bernardes Feichtenberger

Muito da realidade que as crianças vivem e os ideais que almejam alcançar. Sonhos relativos à sua própria vida, mas também sonhos abrangentes, num cenário amplo.

Marlene P. Gottardo

Verdadeiras manifestações de desejos e sonhos, as quais servirão inclusive como fonte de inspiração para quem as ler.

Melissa C. Diamantino

Criatividade, conhecimento de mundo, visão de mundo, da realidade em que vivem. Desejos, ambições que tenham na vida.

Mirela Cassano Battaglia

As expectativas, sonhos, dificuldades de uma criança, e sempre surgem emoções que não se pode prever.

Monica Simões

No mundo cada vez mais carente e violento, espero encontrar na escrita do adolescente e da criança a sua ânsia por uma vida mais justa.

Nair Juliana Hereny Formigoni

A perspectiva de vida, do futuro de cada criança. A transposição para o papel do conhecimento de vida, do aprendizado, das experiências, da imaginação de cada jovem.

Norma Martins Alcântara de Lima

Uma porta para o mundo de cada criança, onde exista criatividade e originalidade.

Patrícia Menezes

Um pouco de esperança nos sonhos das crianças neste momento em que vivemos um pesadelo no país.

Paula Steuer Herez

Os sonhos são imprevisíveis, sabemos todos. Algo que nasce de atos pequenos, quase sempre imperceptível, e que de repente se transforma em algo maior — e importante! Espero, pois, contribuir para que grandes sonhos não deixem de se realizar.

Rafael Alves Galvão

Um pouco do que eles sonham, e isso é bem fácil vindo deles. São soltos, viajam, falam o que vem na cabeça.

Regina Célia de Carvalho Correia

Acho que cada criança, dependendo da realidade que vive, tem um sonho... Esses sonhos podem estar rela-

cionados à profissão, melhora das condições da vida familiar, ao Brasil...

Regina Célia Teles Abdo

Encontrar e estar mais perto do mundo simbólico da criança-cidadão.

Régis Bueno da Silva

Sonhos, realizações, grande imaginação e histórias muito divertidas.

Renata Rudge

Muitas redações como "eu quero ser astronauta para colher as estrelas" e do tipo "eu quero ser médico para curar as pessoas para ninguém mais sentir dor".

Renato de Aguiar Cardoso

Emoção, sentimentos, dor, alegria e expectativa.

Rita de Cassia Moreira de Lima

Muitos anseios, muitas fórmulas para lá chegar. Nem sempre bem explicados, pode haver "pérolas" no meio do caminho.

Roberto Soares

A palavra, idéia que espero encontrar é na simplicidade das palavras, uma esperança por um mundo mais humano.

Rodrigo César E. de Camargo

A imaginação, sonhos e expectativas de futuro de uma geração que poderá contribuir muito para a riqueza do mundo. Uma geração que poderá mudar o mundo.

Rosângela Aparecida Marques

Dentro da pobreza material, que possa se refletir nas palavras o elemento de ligação que une o homem à superação: o sonho.

Sandra Oliveira Monteiro

Crianças ansiosas por externar o que pensam e, paralelamente, a vontade de serem ouvidas.

Sergio Beni Luftglas

Idéias muito curiosas em contraponto com outras "simples" como o sonho de ser jogador de futebol, professora, etc. O que me interessa são as curiosas. Não no sonho, mas na forma.

Silmara S. Gonzaga

Sentimentos: alegrias, desabafos, experiências de vida e esperanças.

Simone Kneip Cavalheiro

Textos pouco elaborados gramaticalmente, mas de conteúdo que revele de fato quem é a criança que o escreve.

Sônia C. Pinto

A maioria vai escrever entre a distância do "querer" e o "poder conseguir", relatando seu próprio anseio e as dificuldades que enfrenta para realizar.

Sueli Ripa Nayme

Crianças/jovens falando de sonhos adequados às suas realidades.

Suzel Eli Travenssola do Prado

O otimismo e a esperança na realização de sonhos, que são tão determinantes nos pensamentos de muitos jovens.

Tânia Marques

Que apesar de todas as dificuldades e desigualdades sociais o sonho não acabou. Continua vivo na imaginação de nossas crianças e jovens.

Vilma Americo Peres Correa de Andrade

Esperança, expressa da maneira mais simples de se escrever. Também espero alguns choques de realidade durante a triagem.

Viviane Soares Aguiar

O exemplo do "brilho da estrelinha" ficou bem claro para todos. Acho que esta é a grande questão: Brilhou?

Mergulhando na leitura e redescobrimo a própria história

DEPOIMENTO DE LEANDRO NOMURA, 22 ANOS, JORNALISTA, DA EQUIPE DE TRIADORES

Algumas redações fogem do roteiro mais convencional, mas estão perfeitamente “dentro do espírito” do concurso.

O Concurso de Redação “Ler é Preciso V” foi mais um mergulho no mar pouco conhecido da educação brasileira. Com base em mais de 20 mil textos inscritos de toda parte do Brasil, foi possível ter uma noção de como as nossas crianças pensam, no que elas acreditam, o que sonham e desejam.

As 67 redações presentes neste livro são a prova: apesar de capenga, a educação deste país ainda consegue formar crianças extremamente criativas, sensíveis e que conseguem se expressar de forma brilhante.

Entretanto, não é possível ser omissos diante da realidade explicitada nesses milhões de palavras. A grande maioria das redações mostrou a todos que participaram deste projeto uma influência pesada e massiva da mídia na formação da personalidade de nossos jovens.

A vida na selva de pedra, com falta de segurança, de emprego, de renda e de cultura, é apenas um dos fatores que transformam muitas crianças em pequenos clones, politicamente corretos, mas sem capacidade de agir, de sonhar, de ser criança e de admirar as diferenças.

O medo do bang-bang transforma o percurso casa-escola em um circuito, e as residências em pequenas fortalezas onde a única opção de lazer é a televisão. Os laços de família enfraquecidos ajudam a transformar a TV em uma das principais influências na vida das crianças: a verdadeira senhora do destino do Brasil.

Eu sou e eu quero

Minha história se parece com a do Brasil. Minha vida foi escrita pelos mais famosos dramaturgos brasileiros. Janete Clair, Glória Peres, Sílvio de Abreu e Dias Gomes são apenas alguns dos autores do personagem em que me transformei.

Tudo tem início na residência de um casal de amigos portugueses dos meus pais. Uma pessoa me pergunta:

- O que você quer ser quando crescer?
- Quero ser cardiologista — respondi.

Eu queria ser cardiologista. Não foi algo que disse por influência de meus pais. Depois quis ser veterinário. Já tive vontade de ser empresário e até dono de shopping. Profissões sem relação aparente.

Hoje, com 22 anos e um curso de jornalismo, eu consigo traçar um paralelo entre tudo o que eu sou e o que já quis ser.

Como a maioria dos brasileiros que nasceram a partir de 1980, sou

... bem e com harmonia. Todos estavam dispostos a fazer um bom trabalho, embora sentindo alguma ansiedade quanto à justeza das escolhas (o que é bastante natural!).

da geração da televisão. O aparelho, localizado estrategicamente no centro da sala de estar, nunca viu o seu reinado ameaçado pelo mundo do rádio, da literatura ou dos passeios culturais. Cotidianamente, antes de ir e depois de chegar da escola, eu fazia a viagem em toda a programação da televisão. Vi mocinhos e mocinhas terminarem juntos e vilões serem derrotados infinitas vezes. Fiz “bolão” para tentar acertar quem era o assassino da *Próxima vítima*, e venci. Assisti a todos os capítulos (e reprises) do *Changeman*, *Jaspion*, *Jiraia* e *Power Ranger*. Tinha a coleção completa dos brinquedos do *He-Man* e do *ThunderCats*. Não é coincidência: a vontade de ser cardiologista remete à mesma data em que a novela *De corpo e alma* tratava do assunto “transplante de coração”. Depois desse insight, não é preciso muito esforço para relacionar “veterinário” com “empresário” e “dono de shopping”.

Após a leitura de centenas de redações, é frustrante saber que não sou o único. O número incontável de jovens que desejam ser peões em Miami ou têm como heroína a personagem Sol não pode ser desprezado. Não consigo contar a quantidade de cartas destinadas ao Faustão, ao Gugu e à Xuxa. Da mesma forma, é impossível dizer quantas pessoas querem ser belíssimas modelos/atrizes/cantoras/apresentadoras de televisão. E o mais irônico: se nada disso se concretizar, desejam ser professoras. Seria o fim do mundo? Imagine que os futuros responsáveis pela educação do país, já muito aquém do satisfatório, sejam pessoas frustradas por não terem conseguido atravessar a fronteira dos Estados Unidos ou por não serem os protagonistas de uma história que, na verdade, nem existe! Deus nos acuda, para que isso não aconteça!

Eu quero, mas... é difícil

De uma coisa podemos nos orgulhar: conseguimos passar a informação de que é importante estudar, que é necessário muito esforço e dedicação para alcançar objetivos e que a violência e a guerra não contribuem em nada para a construção de uma sociedade digna e justa. Porém ainda temos um longo caminho a percorrer, até mostrarmos que toda a teoria só é válida se for posta em prática.

Neste concurso ficou muito claro que as crianças querem mudar o mundo, mas não sabem por onde começar. Talvez, a implementação de projetos comunitários seja a estrela guia necessária para que as crianças possam começar a perceber a possibilidade de mudar o mundo em que elas vivem, além de, inevitavelmente, iniciar um processo que desemboca em alternativas possíveis para mudar o mundo inteiro.

Fazer o exercício solitário da leitura e depois compartilhá-la com o colega foi bastante produtivo no grupo em que eu estava.

Aos poucos, elas perceberiam que é possível fazer alguma coisa para “ser alguém na vida” e, principalmente, ser alguém na sociedade. Claro que em passos curtos, difíceis e demorados, como toda transformação concreta e sólida deve ser. Não consigo imaginar maneira melhor para aprender, no tempo certo, a empreender, a crescer, a praticar o altruísmo e a capacidade de se doar e de pensar alternativas criativas para a sua vida e para a do próximo.

Fórmula mágica para realizar sonhos

Tratando-se da classe alta e média, projetos sociais implementados em uma grade escolar poderiam trazer um outro ganho importante para a sociedade. É o que chamo de “choque de realidade”, necessário para que esses jovens percebam a existência de um mundo completamente diferente, novo e, infelizmente, real. Pelo menos, comigo funcionou dessa forma.

Até meus 15 anos, estudei num dos colégios mais tradicionais de São Paulo. Sem dúvida alguma, pelo grande período que passava lá, essa instituição influenciou muito minha formação, minhas qualidades e meus defeitos. Os portões do colégio eram os limites de minha vida, meus amigos eram a minha sociedade e tudo isso, aliado à minha família e à minha televisão, resumia a minha realidade que, diga-se de passagem, estava bem longe do que a grande maioria das crianças considera REAL.

Mas só me dei conta disso quando saí desse mundo. Por causa das inconstâncias da vida, acabei estudando um ano em colégio público. Talvez esse tenha sido o período em que mais pensei, chorei, sofri – enfim, amadureci. Foi nesse tempo que tomei conhecimento de uma realidade muito distante da minha: aquela que eu só sabia que existia por causa dos noticiários da TV e dos indicadores sociais.

Foi triste, e até vergonhoso, perceber que, enquanto eu não tinha mais dinheiro para comer em redes de fast-food todas as semanas, existiam (muitas) crianças que iam para a escola a pé porque não tinham recursos para o ônibus. O sonho acabou, mas, como diz o poeta: “todo sopro que apaga uma chama reacende o que for pra ficar”*. Renasci.

Hoje eu sei, de fato, porque senti na pele, que as novelas vendem um sonho que não é meu. Que os telejornais mostravam uma realidade que não era minha. Na verdade, eu vivia num mundo que não existia.

Conhecer a realidade foi o primeiro passo do meu mapa da mina. Depois disso, no decorrer da minha trilha, fui colhendo outros frutos e fazendo novas descobertas que deram um sabor especial à trajetória rumo ao meu novo sonho, à minha nova vida.

Quem sou eu e o que é mesmo que eu quero?

Quem eu sou? Não sei. Talvez nunca saiba. Para mim, a graça da vida é justamente essa: a eterna busca pelo meu Eu. O mais engraçado é que, quando eu acho que estou chegando perto da minha verdadeira essência, já passou tanto tempo que eu já mudei. Já não sou mais o que era. Daí eu tenho que começar tudo de novo.

Mas tem algumas coisas que não mudam. Sempre fui uma pessoa sonhadora. E tenho certeza de que vou continuar sendo. O que mudam? Os sonhos.

Se antes eu queria dinheiro e poder, hoje eu acho que tenho ambições maiores. Quero construir a pátria minha. Não com discursos hipócritas, mas com ações, como este concurso de redação.

Além disso, tenho esperança de que as crianças sejam simplesmente crianças. Sonhadoras, criativas e, principalmente, diferentes do que sou ou poderia ser.

Por fim, acho sentido em uma história sem sentido.

Lembrar sempre a fase em que se encontra a
criança que escreveu o texto.

★ Ir para a página **14**.

* Ana e o mar, **Fernando Anitelli**, *O teatro mágico*.

... a questão de o texto impressionar, de alguma forma, o jurado. Isso é subjetivo, mas é justamente aí que mora a riqueza do trabalho de triagem, envolvendo pessoas de diferentes áreas.

... no caso de ter tempo no final dos trabalhos do dia, mais uma releitura.

De fato a reunião “brilhou”. E isso também vale para o horário noturno, pois companheiros indicados que participaram nesse período telefonaram confidenciando a emoção do encontro.

Cuidado com o “olhar cansado” – o perigo de mudar de idéia por achar que está “aprovando muito” ou “reprovando muito”.

... o respeito que cada jurado deve ter em relação ao autor da redação e seu texto.

O concurso já cumpriu um de seus objetivos: despertar no aluno o interesse em fazer seu próprio texto.

Fizemos um outro exercício: ler em voz alta (como a oralidade define, às vezes, o entendimento...).

No meu grupo estavam animados, curiosos, interessados e preocupados. Pois é, achavam que teriam que corrigir erros de gramática e tal...

Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã.

Victor Hugo
Os miseráveis

A partir do ato da leitura podemos então desenvolver um certo número de operações, comparando os enunciados, descartando idéias que pouco nos agradam, destacando outras e colocando aquelas que mais apreciamos em contato com idéias e enunciados de outros livros, de outros temas, de outros autores, de outros mundos. Usamos essas idéias – que agora já nos constituem – nas conversas com nossos amigos, em nosso trabalho, em nossos lares, em nossos escritos. Nos utilizamos delas para sermos melhores amigos e amigas, pais e mães, trabalhadores, alunos, empresários ou melhores políticos.

Gilberto Gil

Mensagem para o Concurso de Redação Ler é Preciso 5

Ler para escrever

Para que este livro nascesse, quantos outros livros
desceram das prateleiras,
pularam dos armários,
acordaram do sono,
se livraram da poeira,
voltaram à memória,
passaram de mão em mão,
ganharam “orelhas”,
ficaram mais gastos,
levaram banhos acidentais de café, suco e refresco,
foram emprestados, perdidos, rabiscados,
ficaram empilhados nas mesas
ou esquecidos no meio do caminho,
perderam folhas,
encheram mochilas,
pesaram nas costas,
encheram cabeças,
mudaram idéias,
viajaram,
ficaram pra trás...

Foram quase 500 mil pessoas a escrever sobre seus sonhos. Muitas delas com certeza foram aos livros, em busca de inspiração e exemplo.

Nas bibliotecas, nas casas, nas lembranças, nas conversas e nos emaranhados da internet, aconteceu uma verdadeira caça ao tesouro dos sonhos.

Muitos caçadores voltaram em boa companhia: a Karla Klaus, com Vinicius de Moraes, Sérgio Caparelli e Cecília Meireles; Carlos Drummond de Andrade veio com o Felipe de Moraes; a Janaína Baia trouxe João Cabral de Melo Neto; a Maiara Cremasco, Cervantes e Richard Bach; Monteiro Lobato veio com o Luiz Henrique Leal; e a Ludymila Regina da Silva voltou com Oscar Wilde.

Eles voltaram em boa companhia e gentilmente apresentaram os companheiros de viagem.

Dar o nome do autor da frase ou do pai da idéia que nos agradou não é só correto: também é esperto, pois...

Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és.



Uma biblioteca
é difícil de carregar —
nas costas, quero dizer,
pois na cabeça
os artifícios florescem,
crescem na velocidade
das ervas daninhas,
e é assim que a gente escorrega
num perfume
de primavera.

Les têtes raides (grupo musical francês)

Muita gente pode ter se esquecido de apresentar os companheiros encontrados na viagem. Como leitores das redações que chegaram, encontramos autores conhecidos passeando incógnitos – Chico Buarque e Ruth Rocha são dois exemplos.

Às vezes o que se leu fica guardado de tal jeito que nem se sabe mais de onde veio. Outras vezes, tanta maravilha dá vontade de fazer uma “colcha de retalhos”, e o resultado pode surpreender:

Fórmula mágica para realizar sonhos

! Trecho da canção “Dentro de um mundo”, da compositora e escritora **Rosi Greca**

Dentro de um mundo, tem um mundo
E dentro deste mundo, um outro mundo
Que é o mundo da imaginação
Aventuras de quarteirão
segredos a quatro mãos

! Trecho de poema de **Roseana Murray**

As vezes dá vontade
de agarrar a vida
com uma, duas,
dez mãos
e tentar transformar
o mundo da criação

! Trecho do livro *Correspondência*, de **Bartolomeu Campos de Queirós**

Há três palavras bem escolhidas
que não podem ficar esquecidas
Pátria, Trabalho e Justiça

Precisamos fazer dormir
palavras que há muito
andam acordadas:
Fome, Opressão e Violência

! Trecho do poema “Verdes Vozes”, de **Maria Dinorah**

Escutem! Escutem!
Com pressa e vagar!
Há monstros humanos
fazendo-nos calar!
E se nós calarmos
num frio de repente
Quem vai pintar sonhos
nos sonhos da gente?!

O “artesão” desta bela colcha de retalhos tem 11 anos.

Aproveitamos para prestar uma homenagem aos quatro grandes companheiros de “viagens pela literatura” que ele escolheu. E vamos repetir seus nomes, para que outras pessoas possam conhecê-los:

Bartolomeu Campos de Queirós, *escritor mineiro*

Maria Dinorah, *escritora gaúcha*

Roseana Murray, *escritora carioca*

Rosi Greca, *compositora e escritora paranaense*

Alguém mais pode ter passado por nós despercebido. É impossível conhecer tudo o que já se escreveu! Se você, leitor, cruzar neste livro com algum autor não identificado, faça a gentileza de nos apresentá-lo.

Está na Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

Diz o artigo 13:

Toda criança tem o direito de se expressar e de criar.

Cabe a você usar esse direito de maneira correta, não copiando o que foi criado por outras pessoas sem citar seus nomes.

O QUE MAIS ME SATISFAZ É SABER QUE EU TENHO UM SONHO
QUE SE ENCAIXA CERTINHO COM A MINHA PERSONALIDADE.

CILENO

Eu sou Fernando, um menino moderno
cuja vida me modelou em um amante da natureza.

FERNANDO PALLONI RESENDE
13 ANOS

**EU SOU IGUAL ÀS OUTRAS PESSOAS DA MINHA IDADE, MAS EU QUERO IR
PARA A AERONÁUTICA E OS OUTROS EU NÃO SEI, POIS NÃO SOU ADIVINHO.**

GUILHERME WESTFAL TENFEN
14 ANOS

Eu sou dois livros:
um cheio de perguntas e outro vazio esperando respostas.

BEATRIZ VIEIRA DA SILVA
16 ANOS

Eu quero nadar que nem um peixinho, mas não consigo respirar debaixo d'água.
CAIO HENRIQUE SOUSA FERNANDES
11 ANOS

**(...) MAS, DE REPENTE, QUANDO EU PENSO TER TODAS AS RESPOSTAS,
VEM O DESTINO E MUDA TODAS AS PERGUNTAS.**

CAROLINA NARTOOMIC DEZORZI
13 ANOS

*Se eu, gostaria apenas de um lar com minha mãe, fazendo um bolo de fubá e
com carinho me perguntar se eu gostaria de experimentar.*

IRIS
13 ANOS

Souleyman Sacko, 8 ans

CE2 (série)

École Villeneuve

Rennes

Prof. M Herisset

SOULEYMAN É FRANCÊS, VIVE EM RENNES E FOI CONVIDADO A ESCREVER PARA A CATEGORIA 2. AQUI ESTÁ SUA REDAÇÃO EM FRANCÊS E A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS:

Maman, je veux... mais c'est très difficile

Bonjour, je suis Sébastien, j'ai 8 ans et je vais vous raconter mon histoire.

— Maman, je veux un camion, pas un petit, un grand avec un volant.

— Mais mon chéri, tu es trop petit!

— D'accord, alors je veux être mécanicien.

— Mais mon chéri, il faut d'abord savoir en faire.

— Bon, maman, je veux... je ne sais pas, moi... je veux faire quelque chose d'utile. Peut-être que quand je serai grand mon métier sauvera le monde.

— Mon chéri, calme toi et reprends ton souffle.

— D'accord, maman. Peut-être que quand je serai grand je serai aussi célèbre...

— Je te dis de reprendre ton souffle.

Vingt ans plus tard Sébastien est garçon dans un café. Sébastien dit à son patron :

— Quand je serai plus grand je serai maire et vous verrez la ville comment je vais la nettoyer.

— Et bien, en attendant commence par balayer.

— Oh, la barbe, balayer, balayer... c'est tout ce que tu trouves à dire? Pourquoi tu ne dis pas ça à Kenji?

— Parce que Kenji fait la vaisselle.

— Mais moi, je m'en fiche! Je veux avoir des droits! Je veux faire quelque chose d'utile!

— Sébastien, reprends ton souffle.

— D'accord, patron. Peut-être je serais bientôt célèbre, c'était mon rêve d'enfance...

— Je te dis de reprendre ton souffle!

Mamãe, eu quero, mas... é muito difícil

Bom dia, eu sou o Sebastien, eu tenho 8 anos e vou contar minha história.

— Mamãe, eu quero um caminhão. Não um pequeno, um grande, com volante.

— Mas meu querido, você é muito pequeno!

— Tá bom, então eu quero ser mecânico.

— Mas meu querido, primeiro você precisa aprender.

— Então, mamãe, eu quero... sei lá... eu quero fazer alguma coisa útil. Talvez quando eu crescer meu trabalho salvará o mundo.

— Meu querido, acalme-se e respire.

— Tá bom, mamãe. Talvez quando eu crescer eu seja também famoso...

— Eu te disse para respirar.

Vinte anos depois, Sebastien é garçon em um café. Sebastien diz ao seu patrão:

— Quando eu crescer eu serei prefeito e você vai ver como eu vou limpar esta cidade.

— Muito bem, mas enquanto isso pode começar varrendo.

— Oh, não, varrer, varrer... é só o que você sabe dizer? Por que você não pede para o Kenji?

— Porque o Kenji está lavando a louça.

— Mas eu não tô nem aí! Eu quero ter direitos! Eu quero fazer alguma coisa útil!

— Sebastien, respire.

— Tá bom, patrão. Talvez eu fique famoso em breve, era meu sonho de infância...

— Eu te disse para respirar!



**Ninguém, nem mesmo um presidente,
pode aprisionar alguém dentro de um
único sonho.**

Eric Orsenna
Dernières nouvelles des oiseaux

1. Por que dar a palavra:

E
 mu
 desço
e tiro do mundo
a possibilidade de me entender.

Eu
 me
 desço
porão inatingível
onde se esconde mais do que penso.

Luiz Ernani

Escritores

2. Por que “o sonho”:

teu sonho
já havia partido
quando o nosso
nem nasceu.

Luiz Ernani

... pois cada era é um sonho moribundo,
ou um outro que está para nascer.

Arthur O'Shaughnessy

3. Por que chegam tantas respostas:

Só escrever
para descrever-me
crer-me
desprender-me
ser-me
envolver-me
situar-me
balizar-me
realizar-me.

Luiz Ernani

Escrevemos para ser o que somos, ou para ser aquilo que não somos. Em um ou em outro caso, nos buscamos a nós mesmos, eternos desconhecidos.

Octavio Paz

4. A leitura:

E foi assim que entrei pelo mundinho para o qual fui convidada.

Abri uma porta, sentei-me em um canto e fiquei maravilhada. Cada leitura me fazia embarcar em viagens diferentes: ora em espaçonaves, ora em planetas distantes; ora em confidências escondidas... Emocionei-me com os pedidos de ajuda; sonhei os sonhos impossíveis; cavalguei em alazões... Pousei meu coração em nuvens que me faziam ficar sem respostas a tantas perguntas. Outras vezes, encontrei respostas simples para problemas que os adultos fazem parecer grandes demais.

Doeu minha barriga de tanto rir, mas também chegou a doer meu coração frente a tantas realidades.

Existe sim um sonho. E ele nasce grande dentro de uma criança. Compete a nós não deixá-lo tão distante de ser realizado.

Márcia Espuny

5. A percepção:

Uma certa forma, ao longe, na bruma,
Parece querer mostrar-se.
É de fragmentos de consciência
Que se forma
O Brasil.

Luiz Ernani

6. Com você, leitor...

Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão
a partir de sempre
toda cura pertence a nós
toda resposta e dúvida
todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser
todo verbo é livre para ser direto ou indireto
nenhum predicado será prejudicado
nem tampouco a vírgula, nem a crase nem a frase e ponto final!

Sintaxe a vontade, *Fernando Anitelli*, O teatro mágico

Os 60 finalistas

ABNER BORTOLOTTI FONTINATE tem 10 anos e vive com sua mãe e com a avó em Santa Cruz das Palmeiras, São Paulo. Seus animais de estimação: dois cachorros e dois canários. Abner gosta de jogar videogame, brincar com os amigos e ler — Harry Potter; Deltora Kest, poesias em geral. Seu prato preferido é lasanha. Sua professora se chama Aparecida de Fátima Mazzotti. EM Prefeito Amadeu Luis Margutti.

ALEXANDRE DA SILVA CORREA tem 14 anos e vive com os pais e três irmãos em Criciúma, Santa Catarina. Gosta de estudar e de ler jornal e livros. Seu prato preferido é arroz, feijão e frango ensopado. Professora: Cristiane Dias, EEB Maria José Hulse Peixoto.

ALEXSANDRO AUGUSTO OLIVEIRA DE ALMEIDA tem 15 anos e vive com sua mãe na casa da tia, em Carapicuíba, São Paulo. Gosta de escrever e de ler todo tipo de livro. Seu prato preferido: feijão, arroz e bife. Escola E Prof. Manoel da Conceição Santos.

ALINE DOS PASSOS MERKA tem 8 anos e vive com seus pais em Cajati, São Paulo. Seu animal de estimação é um gato. Aline gosta de brincar, não gosta muito de ler e adora tomate e churrasco. Professora Ida de Souza Arruda, EM Francisco José de Lima Júnior.

ALINE DOS SANTOS RIBEIRO tem 10 anos e vive com os pais e as irmãs em São Paulo, São Paulo. Gosta de assistir à televisão, brincar, jogar bola e ler (livros de literatura infantil). Seu prato preferido é lasanha. Professora: Carmem Lia Veneziano B. Ferraz, EMEF Cassiano Ricardo.

ALINE VIEIRA DE SOUSA tem 14 anos, vive com os pais em São Bernardo do Campo, São Paulo. Gosta de ler e de estudar inglês. Seu prato preferido: verduras, arroz, feijão e bife. Professora Mônica Antônio da Silva, Escola Profa. Yolanda Noronha do Nascimento.

ALLYSSON BEZERRO DOS SANTOS tem 10 anos e vive em Capivari de Baixo, Santa Catarina, com os pais. Sua paixão é desenhar carros e também gosta de estudar. Seu prato predileto é arroz, feijão, carne, ovo e salada. Professora Carla Regina Thomé Xavier, EMEB Stanislaw Gaidzinski Filho.

AMANDA SARTORI IDALENCIO tem 11 anos e vive com seus pais em Jaguaruna, Santa Catarina. Seu animal de estimação é um gato. Amanda gosta de estudar e lê de tudo. Pratos preferidos: batata frita e sorvete. Professora Margareth dos Santos Modolon, Escola de Educação Básica Marechal Luz.

ANA LUIZA PAZ GONÇALVES SANTOS tem 8 anos e mora com seus pais e um irmão em Turmalina, Minas Gerais. Tem uma cachorra chamada Lessie e gosta de brincar no computador, escrever, dançar, ler contos e histórias em quadrinhos. Seus pratos preferidos são frango assado, batata frita, lasanha e farofa. Sua professora: Regina Maria Martins Macedo, Escola Estadual Lauro Machado.

ANDERSON DE BRITO FILHO tem 10 anos e vive com a mãe e uma irmã de 8 anos, a Eduarda, em Vargem, Santa Catarina. Adora jogar bola e gosta muito de cavalos e bichos em geral. Tem uma coleção de livros sobre o habitat dos animais. Seus pratos preferidos: massa e churrasco. Professora Juvite Mecabo, EEB Deputado Augusto Bresola.

ANGELICA CRISTINA BARBOSA tem 12 anos e mora com a avó em Turmalina, São Paulo. Gosta de estudar, jogar vôlei e dançar. Seus pratos preferidos são arroz, feijão, bife e tomate. Professora Iraina Francisco Ramos Vilela, Escola Jeronymo Trazzi.

BEATRIZ MACEDO DIONÍSIO tem 7 anos e vive com os tios no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Gosta de bichos de pelúcia e de livros com ilustrações da Bíblia. Seu prato preferido: bife e batata. Professora Aline Reimão Akerman Mendonça, Educandário Santa Marta.

CARLOS ADRIANO MACHADO tem 12 anos e vive com seu pai em Capela do Alto, São Paulo. Tem um cachorro e gosta de escrever, brincar e ler poesias. Seu prato preferido é feijoada. Professora Graziela de Carla Lopes Correa, EE Cel. Pedro Dias de Campos.

CASTRINE LEMOS BARBOSA tem 13 anos e vive com seus pais em Carbonita, Minas Gerais. Tem um gato e gosta de praticar esportes. Seu prato preferido é feijão e arroz. Professora Maria da Luz Oliveira Bomfim, EE Cel. Coimbra.

CELSO LOPES JUNIOR tem 9 anos e vive com seus pais em Lacerdópolis, Santa Catarina. Tem um hamster, um cachorro e um passarinho. Gosta de jogar futebol e está lendo o livro *Confronto Mortal*. Seu prato preferido é pizza. Professora: Tarciane Dal Orsolletta, EEB Joaquim de Agostini.

DECIO CUNHA JUNIOR tem 11 anos e vive com seus pais e uma irmã em Sete Barras, São Paulo. Seus animais de estimação: cachorro, gato e um cavalo. Gosta de jogar bola, andar a cavalo, brincar e ler. Seu prato preferido é peixe. Professora Tatiane Sayuri Kuwano Paludeto, EMEF Prof. Durval de Castro.

DOCKE PAULA HEFZIBA DE LIMA tem 12 anos e vive com a mãe em São Paulo, São Paulo. Gosta de ouvir música. EE Prof. Karmaiquel Faria Tripanis. Jardim Imperador.

DOUGLAS LUIZ MOREIRA tem 14 anos e vive com os pais e um irmão em São João del Rei, Minas Gerais. Gosta de ler e escrever e come de tudo. Professora Maria Rodarte, EE Básica e Profissional Dona Sinhá Neves.

EDINAN SANTANNA DE ANDRADE tem 10 anos e vive com seus pais e um irmão em Nova Castilho, São Paulo. Tem um cachorro e gosta de andar a cavalo e de bicicleta. Não gosta muito de ler, gosta mais de Matemática. Seus pratos preferidos são arroz, feijão, salada e feijoada. Professora Alice Regina Redigulo Chibeni, Escola José Antônio de Castilho.

EVERTON LEANDRO SAU tem 10 anos e vive com seus pais em São Bento do Sul, Santa Catarina. Tem um gato como animal de estimação. Gosta de jogar videogame, bola e de ler. Seu prato preferido é batata frita. Professora Leila Bastos Tischner, GE Municipal Prof. Carlos Doetsch.

FELIPE DIAS FERNANDES DE MORAES tem 13 anos e vive em Guararema, São Paulo, com sua mãe e seus irmãos. Tem um cachorro. Gosta de ouvir música e de ler tudo o que encontra pela frente, desde revista *Veja* até clássicos da literatura. Come de tudo. Professora Maria Catarina Dias, EE Dr. Roberto Feijó.

FLAVIA RASSEVI NASCIMENTO tem 11 anos, mora com os pais em Ribeirão Preto, São Paulo. Gosta de nadar e dançar; faz aulas de sapateado, balé clássico e dança contemporânea. Tem gosto pela leitura, terminou de ler *O pequeno príncipe* e está lendo *A menina que descobriu o Brasil*. Come de tudo, mas tem preferência por estrogonofe. Professora Sheila Rossi Gracindo Gabriel, Colégio Viktor Frankl.

FRANCIANE SOUZA GOIS tem 12 anos e vive com os pais e um irmão em Florínea, São Paulo. Tem um cachorro e gosta de dançar, passear, estudar e cantar. Lê literatura e suspense. Seus pratos preferidos são saladas e massas. Professora Rosana Lourdes Cardoso, EE Teófilo Elias.

GILBERTO ROCHA NETO tem 13 anos e vive com os pais em Manaus, Amazonas. Tem um cachorro e gosta de ler, assistir a televisão e ficar no computador. Gosta de ler sobre a Grécia antiga. Professora Francisca Olenva Bezerra, Colégio Militar da Polícia Militar.

GILMAR CARLOS MASCARELLO JUNIOR tem 10 anos e vive com os pais em Faxinal dos Guedes, Santa Catarina. Tem um cachorro. Gosta de ler (Harry Potter), ficar no computador e desenhar. Seu prato preferido é bife com batatas fritas. Professora Janete Bonato Gonçalves, EM Santa Terezinha.

GUSTAVO ZARATIN FIGUEIREDO COSTA tem 13 anos e vive com a mãe, os irmãos e o padrasto em Orlandia, São Paulo. Tem um cachorro, gosta de jogar bola e lê de tudo: jornal, revista... Seu prato preferido é lasanha. Professora Daniela, EMEF Coronel Francisco Orlando.

IURI DE OLIVEIRA NAZARIO tem 9 anos e vive em Orleans, Santa Catarina, com sua mãe, seu pai e a avó. Gosta de jogar bola e videogame, e também gosta de ler os livros que encontra em casa. Seus pratos preferidos são verdura e carne. Professora Patrícia Jung da Silva, EB Cônego Santos Spricigo.

JANAINA REIS BAIA tem 14 anos e vive em Santa Gertrudes, São Paulo, com os pais e os irmãos. Tem um gato como animal de estimação. Gosta de ler poesia. Seu prato preferido é macarrão. Professora Rosimeire A. Marques Cestari, EMEF Prof. Cecy A. Rocha de Aguiar.

JEFFERSON DA SILVA GOMES tem 12 anos e vive em Brusque, Santa Catarina, com os pais. Tem cachorro, peixe e passarinho. Gosta de jogar futebol e ler histórias em quadrinhos e livros de humor. Seu prato preferido é macarrão com molho de carne moída. Professora Terezinha Inês Basso Nervis, EEFM Pe. Luiz Gonzaga Steiner.

JEFFERSON DOS REIS DA SILVA tem 9 anos, mora com o pai, a madrasta e mais quatro irmãos em Barueri, São Paulo. Gostaria de um animal de estimação, prefere cachorro. Gosta de jogar futebol e de ler histórias. Macarrão com molho de carne moída é seu prato favorito. Professora Quitéria de Lourdes M. Eugênio, EMEF Prof Aristides da Costa Silva.

JEFFERSON WILLIAN MARQUES ALVES tem 8 anos e vive em Potim, São Paulo, com os pais. Tem um coelho e gosta de brincar de bolinha de gude. Não gosta de ler. Seu prato preferido é macarronada. Professor João Júlio de Oliveira, EMEF Dr. Geraldo José Rois Alckmin.

JENNIFER ALMEIDA DUARTE MONTEIRO tem 9 anos e vive em Mogi Mirim, São Paulo, com a mãe. Tem um cachorro. Gosta de ler livros infantis. Seu prato preferido é salada. Professora Helenice Aparecida Barão, EMEF Prof. Humberto Brasi.

JESSICA CAROLINE LOBO E SILVA tem 14 anos e vive em Itirapina, São Paulo, com os pais e um irmão. Tem duas tatarugas e uma cachorra chamada Lessi. Gosta de ficar na internet e de ler de tudo. Seu prato preferido é lasanha. Professora Valquíria Patrícia Tavares Marino, EE Prof. Joaquim de Toledo Camargo.

JESSICA DA SILVA TIGRE tem 15 anos e vive com os pais em Osasco, São Paulo. Tem um cachorro e gosta de ler sobre qualquer assunto. Seu prato preferido: massas. Professora Luciana de Souza Aguiar, EE Vila Ayrosa.

JULIO CESAR S. R. CAMPANHA tem 14 anos e vive em Suzano, São Paulo, com seus pais. Tem um cachorro. Gosta de ler livros de aventura. Seu prato preferido: arroz, feijão e chuchu cozido. Professora Andreia Angela Rodrigues Cunha, EE Roberto Biachi.

KARLA ISABELA KLAUS tem 9 anos e vive em Concórdia, Santa Catarina, com os pais e duas irmãs. Tem um cachorro e gosta de escrever e ler, principalmente Sérgio Caparelli e Cecília Meireles. Seu prato preferido: arroz, feijão e ovo frito. Professora Sirlei Miranda Marquetti, GEM Nossa Senhora da Salete.

LAINA KARINY ALVES DA SILVA tem 12 anos e vive em Petrolina, Pernambuco, com seus pais. Tem um gato. Gosta de escrever músicas e lê literatura em casa e livros da escola. Pratos preferidos: frutas e chocolate. Professora Alves Lima, EM José Fernandes Coelho.

LARISSA DE SOUSA NUNES vive com a mãe, o pai e mais um irmão em Tubarão, Santa Catarina. Tem 11 anos. Gosta de computador, desfile e dança. Lê literatura infantil e gosta de comer lasanha. Professora Sarita de Souza Melo Cunha, EEB Prof. Arno Hubbe.

LUDYMILA REGINA ROSA DA SILVA tem 16 anos e vive com os pais em São Paulo, São Paulo. Gosta de ler sobre tudo. Seu prato preferido é salada. Professora Marília, EE Ibrahim Nobre.

LUIZ GUILHERME BARBOSA tem 12 anos e vive com a mãe em São João del Rei, Minas Gerais. Tem um cachorro, gosta de nadar, ler e escrever, e também gosta de música – inclusive toca clarinete. Prefere ler contos e livros pequenos. Seu prato preferido: massas em geral. Professora Maria José de Fátima Barbosa, EE Básica e Profissional Dona Sinhá Neves.

LUIZ HENRIQUE F. B. LEAL tem 9 anos e vive com seus pais em Guararapes, São Paulo. Tem um cachorro, gosta de televisão e de leitura. Seu prato preferido é lasanha. Professora Neusa Maria Rouani Lujan, EE Adelmo Almeida.

MATEUS CREAESTE PEREIRA tem 9 anos e vive em Criciúma, Santa Catarina, com seus pais e a irmã. Tem um cachorro e gosta de mexer no computador; brincar e ficar com os amigos. Gosta de ler a Bíblia. Seu prato preferido é arroz, feijão e bife. Professora Maria Vanilda Alexandre, EMEIEF José Cesário da Silva.

MIKELEN VICELLI tem 12 anos e mora com os pais em Videira, Santa Catarina. Seu animal de estimação é um cachorro. Gosta de ler, estudar, jogar futebol e andar de bicicleta. Adora batata frita. Professora Sanda Mara Zago Dallo, EEB Anísio Rachadel de Oliveira.

MILENE CRISTINE SANTOS DEUSDETE tem 8 anos e vive com os pais em Poá, São Paulo. Gosta de ler, escrever, estudar e brincar. Lê histórias infantis e tudo o que encontrar para ler. Seu prato preferido é macarrão. Professora Tania Baptista Monteiro França, EE Profa Ivone da Silva de Oliveira.

MONIQUE DE OLIVEIRA tem 8 anos e vive com os pais em Blumenau, Santa Catarina. Tem um passarinho. Gosta de ler. Seu prato preferido é pizza. Professora Shirley Sttuepp Hass, EBM Lauro Muller.

NAIARA SIMÕES CREMASCO tem 15 anos e vive com os pais em São José do Rio Pardo, São Paulo. Tem um cachorro. Gosta de ler e de escrever sobre sonhos e natureza. Seus pratos preferidos são pizza e nhoque. Professora Maria Aparecida Granado Rodrigues, Escola de Grau em Grau COC.

PATRÍCIA MATOS ARAÚJO tem 7 anos e mora com a tia em Joselândia, Maranhão. Tem uma cachorra chamada Beleza, gosta de brincar, andar de bicicleta, escrever, desenhar e ler revistas em quadrinhos. Suas histórias favoritas são as da Cinderela e da Branca de Neve. Seu prato favorito é arroz, feijão e carne frita. Adora chocolate. Professora Arisdê da Silva Borges, Escola Municipal Santa Luzia.

RAFAELA FLORÊNCIO CARDOSO tem 9 anos, mora em Itápolis, São Paulo, com os pais e três irmãos. Gosta de brincar, ir ao parque de diversões, ler e estudar. Seu prato favorito é macarronada. Professora Ivanete Genoveva Ometo Cavichioli, EE Prof. Sebastião Francisco Ferraz de Arruda.

RAFAELA MOTTA CARRERI tem 10 anos e vive com os pais em Itu, São Paulo. Tem um cachorro e um gato. Gosta de brincar com o gato e de ler. Seu prato preferido é lasanha. Professora Mércia Mara Falcini, Colégio Terras.

REINALDO LEITE FILHO tem 8 anos e vive com os pais e três irmãos em Marília, São Paulo. Adora os cavalos da fazenda, mas não possui nenhum. Gosta de desenhar e desenha muito bem pessoas, animais, etc. Gosta de ler histórias em quadrinhos e livros de humor. Seus pratos preferidos: arroz, feijão e rabada. Professor Altair Borges de Souza, EMEF Prof. Antônio Garcia Egea.

RODOLFO ANDRADE SANTOS tem 10 anos e vive em Piraquara, no Paraná, com a mãe, o pai e a irmã. Gosta de jogar futebol, andar de bicicleta, e estar na casa da avó com os primos. Sua leitura preferida são os livros de aventura, e um livro de que gostou foi *O menino do dedo verde*. Seus pratos preferidos: arroz, feijão, bife e pizza. Professora Rosana Glock de Souza Maker, Centro Educacional e Ensino Fundamental Ltda.

TAINÁ HAKIM LYRIO DE MEDEIROS tem 9 anos e vive com os pais em São Miguel Arcanjo, São Paulo. Tem um cachorro. Gosta de ler tudo, vários tipos de leitura. Seu prato preferido é ovo. EMEF Prof. Arani José da Silva

THAÍS ANDRADE DE MELO tem 8 anos e vive em São Paulo, São Paulo, com os pais. Tem um gato, gosta de ler e de dançar. Gosta de ler Harry Potter e contos de fadas. Seu prato preferido é bife com queijo e molho. Professora Márcia, Colégio Luka Accioly.

THAUANY NAZARETHE CIRENO vive em São Paulo, São Paulo, com os pais, e tem 7 anos. Seu animal de estimação é uma calopsita – espécie de passarinho – que se chama Zequinha. Gosta de dançar, faz aulas de balé e gosta de ler livros de historinhas infantis. Seu prato preferido é feijoada. Colégio Luka Accioly.

THIAGO DO NASCIMENTO SILVA DE SOUZA tem 13 anos e vive em Indaiatuba, São Paulo, com os pais e irmãos. Toca guitarra e gosta de ler revistas de rock. Seu prato preferido é estrogonofe. Professora Nana, Escola Randolpho Moreira Fernandes.

THIAGO RANIERY SOUZA DE SOUZA tem 15 anos e vive com os pais em Itapetininga, São Paulo. Gosta de ler, escrever, de usar computador, de ouvir música e de ir ao cinema. Prefere ler livros de aventuras. O prato de que mais gosta é lasanha. Professora Tereza Cristina A. L. Ayres, EE Professor Abílio Fontes.

VANESSA APARECIDA DE CARVALHO tem 14 anos e vive em Rio Claro, São Paulo, com os pais e a irmã mais velha. Tem dois cachorros, e gosta de desenhar e ler contos. Espaguete com molho à bolonhesa é seu prato preferido. Professora Maria Fernanda Laurito, EE Professor José Fernandes.

VANESSA HELENA MARTINS tem 14 anos, mora com a mãe, o padrasto e o irmão em Corumbataí, São Paulo. Tem um cachorro e gosta de brincar. Seu prato favorito é macarronada. Professora Rita de Cássia, EMEF Prof. Maria de L. P. Perin.

WELINGTON GALVÃO APARECIDO DE OLIVEIRA tem 11 anos e vive com os pais em São Luís do Paraitinga, São Paulo. Gosta de jogar futebol, ler revistas e gibi. Para comer, gosta de tudo. Professora Patrícia Pacheco de Mendonça, EMEF Waldemar Rodrigues.

WESLEY ROSA DE MESQUITA tem 9 anos e vive com os pais em Goiânia, Goiás. Tem um papagaio e gosta de jogar videogame. Gosta de ler tudo. Seu prato preferido é pizza. Professora Luzia, Escola Peter Pan.

TENHO EXERCIDO MUITO A TRAFEGAR NAS
AVENIDAS E RUAS DO MEU INTERIOR,
PROCURANDO SEMPRE MELHORAR
ONDE MAIS PRECISA.

MAURILIO ALVES PESSOA JUNIOR
22 ANOS

Gosto de fazer amigos, e quando estou perto de um, tento me comportar como ele; se ele é bagunceiro, eu bagunço também, se estou perto de uma pessoa que não bagunça e só fala palavras limpas e puras, também falo, só pra não me sentir diferente.

JOSILDO PESSOA NUNES
17 ANOS

A cara que eu tenho hoje eu tenho amanhã e depois, sou uma cara SÓ.

MICHELE COCCO
13 ANOS

Eu tenho muitos sonhos
Todos honestos e nada ruim
Com tantos sonhos
Qual vou escolher pra mim?

OTAVIO CAROLINO RODRIGUES
10 ANOS

**SERÁ QUE SOU APENAS UMA PEQUENA PESSOA
QUE VIVE EM FUNÇÃO DE DOIS RELÓGIOS, O DA
VIDA E O DOS MEUS COMPROMISSOS?**

JANAINA FONTES BRUNO
13 ANOS

*Eu não conheço meu pai, mas mesmo assim sou muito feliz, por isso que
acho que todo mundo pode ser feliz sem um pedaço de si mesmo.*

PRISCILA FERNANDA MIGLIATI
13 ANOS

COMECEI A DESANIMAR COM O MEU FUTURO; ALÉM DE NÃO SABER
MESMO O QUE QUERO, A CAPACIDADE ESTÁ BASTANTE POUCA.

VIVIAN CARLA CORREA
13 ANOS



O Grupo Suzano acredita que investir em educação, incentivando a reflexão de valores e tradições, é uma atitude fundamental para a cidadania. Esta crença nos motivou a constituir o Instituto Ecofuturo, que busca contribuir para a preservação ambiental e a redução das desigualdades sociais e da pobreza.

Ao patrocinar o Concurso de Redação Ler é Preciso, reafirmamos nosso compromisso de estimular uma consciência ecológica e cidadã nas novas gerações e contribuir, por meio do incentivo à leitura e escrita, para o desenvolvimento do nosso país.

David Feffer

Presidente da Suzano Holding



Companhia Siderúrgica Nacional

A missão da Fundação CSN, braço social da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, está pautada no compromisso com a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento social das comunidades onde a empresa opera. Este objetivo é alcançado com investimentos que a Fundação faz nas áreas de educação, desenvolvimento comunitário, saúde, cultura e esporte, visando contribuir para a transformação social das comunidades.

A Fundação CSN também firma parcerias no âmbito da sociedade civil e com prefeituras das localidades onde atua, com o objetivo de desenvolver projetos voltados para a capacitação para o trabalho, a geração de trabalho e renda e a inclusão digital/social, e sem dúvida para o desenvolvimento educacional e pedagógico das comunidades.

Nesse sentido, o apoio dado ao Instituto Ecofuturo para a realização do quinto Concurso de Redação Ler é Preciso está totalmente de acordo com a missão da Fundação CSN e da CSN, em sua preocupação com a responsabilidade social.

O projeto Concurso de Redação Ler é Preciso tem demonstrado grande mérito no desenvolvimento de nossas crianças e jovens, em diversas cidades do país, estimulando o hábito da leitura e escrita e contribuindo para a melhoria do ensino no país.

E nós da CSN e da Fundação CSN acreditamos que apenas com um esforço integrado de empresas, sociedade civil e governos, em projetos como este, em prol da educação, será possível dar às crianças brasileiras o respaldo de que necessitam para seu desenvolvimento e fortalecimento enquanto cidadãos.

Francisco Padilha

Presidente da Fundação CSN

Diante dos desafios relacionados à inclusão social de imensa maioria de brasileiros, o instrumento mais eficaz para que se possa minimizar as diferenças é o da universalização da educação, do acesso ao conhecimento e à informação. Nesse sentido, os objetivos e programas desenvolvidos pelo Instituto Ecofuturo, em especial esta edição do Concurso de Redação Ler é Preciso, são um exemplo do que pode ser feito. Sem dúvida, dependem da conscientização e do engajamento de cada vez maior número de parceiros verdadeiramente dispostos a trabalhar em favor da plena cidadania.

Banco Safra



Aos Conquistadores do Amanhã

A PQU nasceu do sonho audacioso dos que ousaram ser os pioneiros no setor petroquímico brasileiro. Recentemente, pudemos comprovar que o sonho que se sonha junto é realidade, ao conquistarmos o Prêmio Nacional da Qualidade – sonhado pelos mais de 500 colaboradores da PQU e tornado realidade pelo esforço contínuo de cada um.

A preocupação com a criança é uma das prioridades da PQU, considerando-se que a infância é a fábrica natural de fantasias e o período da vida durante o qual se desenvolve a habilidade de sonhar.

Tem sido muito gratificante patrocinar este projeto, levando a centenas de crianças a oportunidade de expressarem como transformar seus sonhos em realidade. É indescritível o prazer de ter contribuído com a formação de todos os que participaram, de ter alimentado sua capacidade de sonhar e estimulado o seu desejo de realizar.

Desses pequenos talentos sonhadores sairão futuros conquistadores, que não se intimidarão diante dos desafios e das dificuldades para ver seus sonhos concretizados.

Wilson Matsumoto

Diretor Superintendente da PQU – Petroquímica União S.A.

QUERIDO DIÁRIO, QUERO TE PEDIR QUE TODAS ESSAS PALAVRAS QUE EU ESCREVI
FIQUEM EM SIGILO ABSOLUTO. AGRADEÇO PELO ATO MAGNÂNIMO DE ME COMPREENDER.

ROBERT